# MAIS FILOSOFIA DE SILVER BIRCH

MAURICE BARBANELL

AMADEU ANTÓNIO

Compilado por Tony Ortzen

## PREFÁCIO

Existem várias razões possíveis para estares a ler este livro. A primeira, e mais provável, é já seres um "seguidor" de Silver Birch e teres encontrado na sua grande sabedoria e nas suas perceções espirituais benefícios para a tua vida. Nesse caso, darás as boas-vindas a esta reedição de um dos clássicos dos seus ensinamentos. Talvez tenhas recebido este livro de um amigo que acredita que a sua mensagem de amor, neste mundo e no próximo, te inspirará ou confortará. Se assim for, não ficarás desapontado.

Talvez o tenhas encontrado por acaso numa estante ou o tenhas visto anunciado, e a curiosidade falou mais alto. Pois bem, depois de leres estas páginas poderás também concluir que o "acaso" não teve parte na decisão e que alguma forma de orientação espiritual aproximou-te deste livro.

Seja qual for a razão, a probabilidade é que a sabedoria de Silver Birch permaneça contigo para sempre. Muito depois de teres esquecido as suas palavras exatas, a sua orientação continuará a ser uma influência real sempre que precisares dela. E se precisares de refrescar a memória, basta pegares de novo no livro e relê-lo. As palavras de Silver Birch são tão acessíveis e significativas que nunca te cansarás de as ler. Mas quem é Silver Birch, o guia espiritual cujas palavras estão aqui fielmente registadas? E quem foi Maurice Barbanell, o médium londrino que canalizou essa sabedoria? Sem resposta a estas perguntas, muitos novos leitores — por mais impressionados que fiquem com os ensinamentos — ficarão intrigados quanto à sua origem.

Barbanell foi fundador e editor de um semanário espiritualista, Psychic News, e durante meio século dedicou a sua vida a difundir o conhecimento espiritual através das suas páginas e de outras publicações com as quais esteve associado. No seu próprio obituário, que escreveu antes da sua partida aos 79 anos, a 17 de julho de 1981, revelou que lhe fora dito por Red Cloud, o guia espiritual de Estelle Roberts — por quem tinha a maior admiração — que numa encarnação anterior fizera a promessa de reencarnar e dedicar a vida à difusão do Espiritualismo. Embora não tivesse conhecimento dessa vida ou dessa promessa, os acontecimentos conspiraram certamente para a tornar possível.

Nasceu de pais judeus numa zona pobre do East End de Londres. A mãe era profundamente religiosa, mas o pai, barbeiro, era ateu, pelo que Barbanell ouviu muitas discussões sobre religião durante a infância. O pai vencia sempre e o filho

adotou a mesma visão, mudando mais tarde para o agnosticismo. No entanto, depois de ouvir falar de Espiritualismo num clube social e literário de que era secretário, Barbanell recusou iniciar o debate apresentando a visão oposta — uma das suas funções — porque, explicou, não tinha feito investigação pessoal e, por isso, as suas opiniões eram sem valor. Isto impressionou o orador, que o convidou a assistir a uma sessão em que uma médium, a Sra. Blaustein, era tomada por vários espíritos de diferentes nacionalidades. Não ficou impressionado e, na segunda visita, adormeceu. Barbanell pediu desculpa, acreditando que o tédio ou o cansaço eram os responsáveis, mas os outros membros do círculo informaram-no de que não estivera a dormir: tinha estado em transe e um índio americano falara através dele.

Com o incentivo do famoso jornalista de Fleet Street, Hannen Swaffer, Barbanell fundou o Psychic News em parte como veículo para os ensinamentos do guia. Mas, porque sabia que seria criticado por publicar na sua própria folha mediunidade sua, Barbanell não revelou aos leitores, durante muitos anos, quem canalizava aquela sabedoria. Quando finalmente o revelou, o guia já tinha uma vasta legião de seguidores, conquistada pelo mérito próprio.

Silver Birch falava regularmente no círculo doméstico de Barbanell e as sessões eram sempre registadas em estenografia. Existiam várias diferenças de estilo e de procedimento entre os textos jornalísticos de Barbanell e a forma como Silver Birch comunicava, como o próprio Barbanell observou:

"No meu trabalho diário uso palavras todos os dias. Nunca escrevi ou ditei um artigo de que estivesse satisfeito ao relê-lo. Inevitavelmente encontro, ao rever o material dactilografado, formas de melhorar alterando palavras, frases ou parágrafos. Não existe tal problema com os ensinamentos do guia. Estes fluem na perfeição, exigindo apenas pontuação. Outro aspeto interessante é o uso ocasional de palavras que considero arcaicas e que não fazem parte do meu vocabulário normal."

Mas quem era Silver Birch? Um artista psíquico retrata-o como um índio norte-americano de aspeto sério, com uma única pena e olhos compassivos. Há indícios que sugerem que essa era apenas uma persona conveniente, atrás da qual se ocultava uma alma muito mais espiritualmente evoluída, para que quem lesse as suas palavras as julgasse não pelo nome a elas associado, mas pela sabedoria que permeia cada frase.

Os que conheceram ambos estavam bem conscientes das diferenças na forma de falar e nas palavras que usavam. Ambos tinham missões espirituais e cumpriram-nas admiravelmente, sobretudo quando trabalhavam em conjunto

nessa parceria de dois mundos. Isso, como estás prestes a descobrir, proporcionou-nos respostas simples, edificantes, reconfortantes e inspiradoras às perguntas que todos fazemos, de tempos a tempos, sobre a vida e o seu propósito. Estas respostas são agora mais necessárias do que nunca, à medida que nos preparamos para os desafios que enfrentaremos no século XXI.

Roy Stemman

Presidente, Spiritual Truth Foundation

## INTRODUÇÃO

Este livro é o resultado de incontáveis horas de leitura, seleção e compilação. Contém as opiniões de Silver Birch, registadas palavra por palavra durante sete anos de sessões no círculo doméstico de Hannen Swaffer. Exceto no verão, realizavam-se mensalmente.

Procurei produzir um compêndio da filosofia e dos ensinamentos de Silver Birch tal como se relacionam com assuntos pessoais, nacionais e até internacionais. Os temas escolhidos são deliberadamente diversos. Silver Birch acolhia com gosto as questões espinhosas das quais muitos preferiam desviar-se. Em linguagem simples mas profunda, compõe uma obra-prima vocal com uma economia de palavras usada com mestria no seu pleno potencial.

Recordo bem o impacto que este sábio espírito me causou durante as visitas ao círculo mais famoso do mundo. Muitas vezes tive de me conter para não fixar o olhar no médium. Este homem enérgico, normalmente no centro de um turbilhão jornalístico e empresarial, permanecia imóvel enquanto as palavras do guia chegavam. No entanto, para o médium, ficar inativo era quase uma tortura. Silver Birch chegava sempre em paz. Desde que o guia tomou o seu médium — então um adolescente agnóstico que se dirigira com ceticismo a uma reunião espiritualista —, a sua filosofia não mudou.

Isto não é uma fraqueza. O facto de os ensinamentos de Silver Birch terem resistido a tantas crises mundiais e revoluções sociais ilustra a sua força e a sua aplicabilidade.

Para preparar o palco para Silver Birch, nada melhor do que citar o que ele próprio me disse numa das visitas ao seu círculo:

"Não subestimes o poder da palavra escrita. Através dela conseguimos alcançar muitas pessoas noutros países. As palavras que leram, que tenho o privilégio de exprimir como instrumento de poderes superiores, mudaram as suas vidas e

deram-lhes rumo, direção, um caminho a seguir. A ignorância foi substituída por conhecimento, a escuridão por luz, a especulação por certeza, o medo por serenidade. Podem começar a realizar-se, como todos deviam, estando na Terra.

"Tudo isto é feito pela palavra impressa na qual tens o privilégio de participar. Não é efémera, como a palavra falada, que tantas vezes é esquecida. É permanente. Está lá para ser relida vezes sem conta. À medida que a compreensão cresce, descobrem-se novos significados.

"Assim conseguimos ajudar muitos que pensavam que não havia esperança possível de nada ou de ninguém na Terra. Esse é o grande privilégio de serviço que tu, eu e outros somos capazes de prestar. Deve tornar-nos muito humildes e conscientes da responsabilidade que sobre nós recai. É garantir que não fazemos, dizemos ou transmitimos nada que de algum modo detraia da nobreza, grandeza e dignidade das sublimes verdades que proclamamos."

Não reclamo crédito algum por este livro e retiro-me para os bastidores. Silver Birch, mentor sereno, guia amoroso, o palco é teu.

TONY ORTZEN

## Capítulo Um

## QUEM É SILVER BIRCH?

Quem é Silver Birch? Porque nunca foi revelada a sua identidade? Existe alguma razão para o guia utilizar o corpo astral de um índio americano? Estas perguntas foram feitas muitas vezes. Quando dois norte-americanos visitaram o círculo, Silver Birch disse-lhes:

"Não sou um índio americano. Estou a usar o corpo astral de um índio porque este, em particular, tinha muitos dons psíquicos na Terra e, portanto, ficou disponível para mim quando me pediram que regressasse e assumisse esta missão. A minha vida na Terra, como indivíduo, remonta muito mais atrás do que a do índio que utilizo para vos falar.

"Ele é tanto meu médium como este médium também o é. Não é possível a pessoas como eu, que deixaram o vosso mundo há centenas de anos e atingiram certo estatuto espiritual, alcançarem-vos e comunicarem convosco ao vosso nível, onde as vibrações são completamente diferentes. Eu precisava, no vosso mundo, de algo equivalente a um transformador, alguém através de quem as vibrações possam ser elevadas ou diminuídas de modo a permitir-me comunicar ao vosso nível.

"Ao mesmo tempo, devo manter contacto com a fonte que me inspira e me permite transmitir o conhecimento que consigo partilhar. Dar-vos nomes de tribos, lugares e datas não estabeleceria nada que pudesse ser considerado prova, pois essa informação eu poderia obter facilmente."

Isto suscitou mais perguntas. Quem tinha ele sido em vida? Há quanto tempo? Silver Birch recusou entrar no assunto, dizendo:

"Não me interesso por personalidades. Quando foi necessário, já dei provas conclusivas da minha individualidade distinta deste médium mais de uma vez. Já não considero necessário dizer quem fui na Terra. Se vos desse o nome de alguém famoso, não haveria forma de o provar, e isso não teria importância. Peço que me julguem unicamente pelo que digo e procuro ensinar, na base de que apelará à razão, à inteligência e ao bom senso. Se não conseguir conquistar o povo do vosso mundo por esses meios, então estarei a falhar."

Dizer que fui um Faraó não ajudaria. Seria apenas uma tentativa de me conferir uma glória terrena que é tida como importante no vosso mundo, mas não no nosso. No nosso mundo, a prova não está nas posses materiais, mas no que fizeste com a tua vida.

Julgamos almas, não dinheiro ou estatuto. As almas é que nos importam. O vosso mundo trocou as prioridades. Na vossa própria terra, a adoração do bezerro de ouro excede a adoração do Grande Espírito. Presta-se obediência ao mamom, não a Deus, pela esmagadora maioria. É isso o responsável por todas as atribulações, dificuldades e conflitos que hoje vos assolam.

Se eu disser que fui José de Arimateia ou João Batista, acrescentaria isso um iota de autoridade? Suponhamos que eu dissesse que fui chefe dos Iroqueses em 1867, em Manitoba, isso ajudaria?

Mais tarde surgiu a observação: "Sendo tu o porta-voz, de onde vem esse conhecimento?" E veio a resposta:

Ele vem da fonte infinita e corre através de incontáveis seres, cada um encarregado de tarefas particulares para garantir que a maior parte possível da sua pureza e beleza primordiais seja preservada. Há uma grande hoste de seres, indo desde aquilo a que poderíeis chamar os mestres. Estão para além de tais descrições. São aqueles que podem ser considerados os generais supremos no exército divino, cada um com tarefas atribuídas.

Estão altamente organizados para assegurar não só que as verdades permeiem o vosso mundo, mas que o poder do espírito o alcance em medida cada vez maior. O poder é o poder da própria vida. Espírito é vida, vida é espírito. E tudo o

que é registado equivale ao Grande Espírito em essência, senão em grau. Espero estar a fazer-me compreender.

O que tendes de reconhecer é que todos trabalhamos sob direção, que não somos indivíduos isolados. Acabo de regressar daquilo a que posso chamar o meu verdadeiro lar espiritual, nas esferas a que pertenço. Estive em conselho com aqueles que me enviaram. Soube mais acerca do plano supremo, das partes que desempenhámos, de onde estamos a avançar, de onde estamos a consolidar.

Fui buscar conselho junto daqueles que me enviaram a cumprir a sua vontade, para conhecer os progressos feitos e obter orientação para o trabalho que ainda está por fazer.

Sempre que retorno a essas esferas interiores, apercebo-me da perfeição do plano que foi concebido por seres superiores pertencentes à hierarquia e maravilho-me com a eficiência da sua organização soberba. E assim volto com a certeza reforçada de que, por mais escuro, difícil e conturbado que o vosso mundo esteja, o poder do Grande Espírito prevalecerá.

Como outros, reabasteci-me na fonte de todo o poder para poder continuar a servir no tempo que me está adiante. É para mim motivo de alguma satisfação saber, por aqueles que dirigem estes assuntos, que consideram que o plano está a cumprir-se. Ele veio para ficar no vosso mundo. Não será repelido. Não será esporádico como foi em épocas passadas. Nada pode impedir que o poder do espírito, em medida constantemente crescente, faça sentir a sua influência sublime no vosso mundo.

Portanto, não há motivo para pessimismo. Que se escondam nos seus cantos aqueles que temem o amanhã e tremem nos sapatos. Os que têm o privilégio de vislumbrar a glória maior, e percebem o que está por detrás de nós, devem manter-se otimistas quanto ao que o amanhã trará.

Explicando a outro visitante porque rejeita sempre agradecimentos, o guia disse:

É uma regra que estabeleci pela razão simples que já expliquei muitas vezes. Considero um privilégio servir. Portanto, se consigo ajudar, então estou a cumprir a minha missão autoimposta. Assim, a gratidão deve ser expressa ao Grande Espírito, que nos dá esta oportunidade.

Voluntari-me-ei para vir e partilhar tudo o que aprendi com aqueles que o quisessem aceitar. Se tiver êxito, essa é a minha recompensa. É para mim grande motivo de júbilo que, em poucos anos, tenha conseguido difundir o conhecimento das realidades espirituais entre tantos.

Poder fazê-lo enche o meu coração de alegria. Gostaria de alcançar muitos mais, para que pudessem desfrutar do fulgor que advém do conhecimento. Algo que nunca compreendo é porque preferem a ignorância ao conhecimento, a superstição à verdade e a teologia à inspiração. Esta é uma fraqueza humana que ultrapassa a minha compreensão.

Sei que o vosso não tem sido um caminho fácil de trilhar. Não é estranho que todos os que possuem o grande conhecimento tenham de o conquistar através de dificuldades e que isso faça parte do padrão? Não, não é estranho, tem de ser assim.

É necessário advertir-vos de que não sou o epítome de toda a sabedoria, verdade e conhecimento. Sou apenas uma alma que viveu alguns anos mais do que vós e teve experiências em planos mais elevados do ser. Elas permitiram-me adquirir algumas das grandes verdades, simples na essência. Como as achei iluminadoras e úteis, regressei sobre os meus passos para oferecer partilhar este conhecimento com quem estiver pronto para o receber.

Mas sou um ser muito humano. Não sou infalível. Posso cometer erros. Sou imperfeito, embora possa parecer, pela imagem que de mim é traçada em livros e revistas, que atingi o cume da perfeição. Estou muito grato por estas verdades terem sido, e estarem a ser, aceites por um número crescente de pessoas desiludidas com o que lhes foi ensinado.

Estou sempre grato quando descubro que o que tenho a dizer ajuda outros a terem uma visão mais clara de si próprios, do mundo em que vivem, do propósito da sua existência na Terra e do que se encontra para além dos poucos anos que passais no vosso planeta.

Nada tenho de complicado a dizer, nenhuma doutrina intrincada para ensinar, mas apenas uma interpretação das leis naturais e do seu funcionamento. O meu apelo é sempre à razão. Sei que a compreensão dessas leis só pode surgir quando perceberdes que ela é razoável. Não é à fé cega que dirigimos o nosso apelo.

Se vier do nosso mundo qualquer ensinamento que afirme provir de fontes superiores e que faça a vossa razão revoltar-se e insulte a vossa inteligência, então digo sempre: "Rejeitai-o." Se não conseguirmos conquistar a vossa cooperação pela razão, então não somos dignos de ser chamados guias.

Várias vezes, nos últimos anos, Silver Birch advertiu contra a "idolatria do guia". Aqui expõe as suas razões:

Nenhum guia é perfeito. Podemos cometer erros; só o Grande Espírito nunca erra. Todos somos seres humanos e sujeitos a falhas. Sempre disse que tudo o que é oferecido do nosso mundo tem de passar pelo crivo da vossa razão. Granjeei o vosso amor e afeição porque nunca vos disse nada em que não acreditasse ser verdade.

Nunca ordenei, nem procurei compelir, mas dei-vos aquilo que considero serem linhas de orientação (é uma boa expressão) que vos trazem os melhores resultados espirituais. Não confundais resultados materiais com espirituais. Por vezes, aquilo que vos parece o pior desastre material pode revelar-se o vosso maior benefício espiritual.

Vós olhais cada problema da perspetiva terrena; nós olhamos cada problema da perspetiva espiritual; muitas vezes não coincidem. Para vós, a passagem para o nosso mundo é motivo de tristeza. Para nós, a passagem para o nosso mundo é motivo de júbilo.

Não podeis julgar, com mentes finitas, a verdade de todas as situações. Como disse antes, onde o conhecimento não puder ajudar, tende fé no que vos foi revelado. Mas, no fim de tudo, tendes livre-arbítrio. A forma como viveis as vossas vidas é da vossa responsabilidade e de mais ninguém. Nem podeis viver a vida dos outros, por mais próximos que sejam.

O que eles fazem é responsabilidade deles e não vossa. Se não fosse assim, o juízo divino seria mais pobre do que as balanças da justiça terrena. Recebereis espiritualmente aquilo que tiverdes ganho. E pagareis espiritualmente pelo que deixardes de ganhar. Essa é a lei e é perfeita na sua operação. A nossa função é lembrar-vos que, por nós próprios, nada somos. Somos todos emissários do Grande Espírito. Se conseguirmos tornar acessíveis a outros a vontade e o poder divinos, então devemos estar agradecidos pelas oportunidades e rejubilar por estarmos a cumprir as tarefas que nos foram atribuídas.

Devido à atenção dada às verdades simples que posso enunciar, com a ajuda daqueles do meu mundo que me usam como instrumento, tal como eu uso o meu médium, por vezes surge uma imagem que mal condiz com a realidade de quem sou.

Fui convidado, e concordei, a refazer os meus passos para partilhar o que descobri com os que estão prontos a recebê-lo. Não reclamo infalibilidade. Não cheguei ao fim do meu progresso. Mas tudo quanto descobri e aprendi ofereço-o livremente, se for útil aos que estiverem preparados para o acolher.

É motivo de alguma satisfação verificar que, ao longo dos anos, os ensinamentos — que não são meus — ajudam os que estão na dor, na aflição e na dificuldade. Eles mostraram que há um caminho que todos podem trilhar e que, quando seguido, lhes traz compreensão de si mesmos, do poder infinito responsável por toda a vida e que outorga a cada ser vivo uma parcela da sua própria divindade, provendo assim um elo numa cadeia inquebrável.

Os que se qualificam como guias sabem que é errado serem adorados. A adoração deve ser prestada ao Grande Espírito, o perfeito epítome de amor, sabedoria, verdade, conhecimento, revelação e entendimento. Não devemos permitir qualquer desvio da direção para onde todas as graças devem ser dadas, onde a adoração deve ocorrer e onde deve haver a tentativa de maior sintonia entre o Grande Espírito e os Seus filhos. O vosso amor é sempre bem-vindo. É só porque encontro amor no vosso mundo que me é possível continuar a minha missão. Se consigo merecer amor, então estou a cumprir a tarefa que me foi atribuída. Continuarei a colher dele o calor que me ajuda quando venho ao vosso mundo frio.

Realizar-te a ti mesmo é a mais importante de todas as conquistas. Este é um dos objetivos do nosso regresso ao vosso mundo: ensinar as pessoas a realizarem-se, a alcançarem a autorregeneração. Só assim o vosso mundo poderá fruir toda a sua abundância e permitir aos seus habitantes viver em paz, harmonia, cooperação e amor, em vez da luta fratricida que existe em demasiados lugares.

Apesar de sermos relativamente poucos, o plano continua a desdobrar-se. O progresso é constante. Sempre mais e mais peregrinos veem os seus pés colocados em sendas de certeza. E isso é, em tudo, positivo.

Saudando um casal que disse ter recebido muita ajuda e inspiração dos relatos publicados da sua filosofia, o guia disse:

É sempre bom saber que os ensinamentos de que tenho o privilégio de ser apenas o porta-voz ajudam aqueles a quem se dirigem. Quando iniciámos esta missão, éramos apenas um pequeno punhado. Depois, com o auxílio de cooperadores terrenos, estas verdades simples mas profundas do espírito foram impressas. Quão afortunado é que, num número cada vez maior de mentes, tenham encontrado acolhimento.

Quando me pediram que renunciasse ao que alcançara, por se entender que poderia ser útil ao vosso mundo, concordei em vir, embora me tivessem dito que a tarefa estaria longe de ser fácil.

É muito, muito difícil deixar esferas de fulgor e de brilho onde desfrutais da companhia de seres evoluídos para trabalhar no vosso mundo físico escuro, húmido e pouco atraente. Mas, felizmente, conseguimos fazer amigos em muitas terras. Agora, através deste esforço cooperativo, podemos encontrar calor em corações e mentes aqui e noutros lugares, de modo que trabalhar perto da Terra tem os seus breves momentos de consolação.

Quando me dizeis, como outros já disseram, que os ajudei, isso traz um pouco mais de calor ao frio que envolve todos os que têm de penetrar as vossas condições terrenas.

Depois de falar com visitantes, Silver Birch diz sempre umas palavras aos membros do círculo. Um deles perguntou: "Como estás? Ninguém parece fazer-te essa pergunta."

Sou afortunado por não ter de sofrer dos problemas ou males do vosso mundo. Desfruto de saúde radiante. Não envelheço segundo a medida que dais à idade.

Não me referia a isso.

Espero continuar a crescer em maturidade espiritual. Não tendes problemas?

Só quando regressamos ao vosso mundo.

Não pensei que o mundo espiritual fosse um mar de rosas, pois supõe-se que somos exatamente como éramos ao partir daqui.

Suponho que depende de onde se está no mundo espiritual. Mesmo as rosas têm espinhos. Não tendes, por vezes, problemas?

Sim, mas apenas com a missão em que estou empenhado. É por isso que me afasto do vosso mundo para tomar conselho com aqueles que me enviaram, para receber a sua orientação, apresentar o meu relatório e ser informado do que, se algo houver, deve ser feito quando voltar ao vosso mundo. Temos problemas, mas dizem respeito ao desdobramento do plano divino.

O guia perguntou a dois membros do círculo que estão a abrir novos caminhos ao difundir as verdades do espírito na sua localidade: "Tendes problemas?"

"Apenas relativos", foi-lhe dito. "Estamos gratos por qualquer serviço que possamos prestar."

Sois muito privilegiados. É sempre meu desejo que um dia possais ver o que, espiritualmente, está à vossa volta. Assim teríeis uma consciência cada vez maior da obra em que estais empenhados.

Respondendo à pergunta de outro membro, o guia disse:

Continuamos no comando do navio. Fazemos tudo quanto está ao nosso alcance. Mas estamos sujeitos às limitações da Terra, às condições que ela fornece. Nem sempre podemos fazer o que desejaríamos. Temos de trabalhar com forças subtis que são muito delicadas. A menos que estejam completamente controladas, pouco podemos fazer.

Quando há controlo completo, e as condições estão certas no vosso mundo e no vosso ambiente, então podemos mover a matéria e fazê-la responder à nossa vontade. Mas nem sempre é possível. Assim, temos de fazer o melhor que pudermos nas circunstâncias vigentes. Quanto ao resultado final, somos positivos.

As pessoas podem atrasar, dificultar e obstaculizar, mas não podem impedir que o plano divino se cumpra no vosso mundo. As pessoas são os maiores obstáculos ao seu próprio progresso. Estupidez, ignorância, superstição, ganância, sede de poder — é isso que domina e impede o vosso mundo de ser o reino dos céus que poderia ser.

Há bastante para todos materialmente, e há mais do que suficiente espiritualmente. Por isso devemos prosseguir, procurando meios de ajudar aqueles que estão prontos para ser ajudados. É o processo de ficar pronto que é a dificuldade. Devemos esperar até que experimentem o catalisador que os faz olhar para dentro, porque, se olharem para fora, não virá ajuda.

Por causa do que foi alcançado na vida daqueles associados à obra em que todos estamos empenhados, estamos certos de que tudo correrá bem, por mais que dificuldades temporárias pareçam erguer obstáculos. Há um poder tremendo disponível para todos vós. Se estiverdes passivos, quedos, recetivos, sintonizados e cooperantes, ele poderá encher e inundar o vosso ser e tornar-vos o meio de ajudar não só os humanos, mas também os animais.

Muitos de vós prometestes voltar e fazer este trabalho. Enquanto estais na Terra, fazei tudo o que puderdes para vos realizardes. No fim de tudo, ireis avaliar-vos não pelo ouro, prata, joias ou propriedades que adquiristes. Julgar-vos-eis pelo vosso passaporte espiritual. Ele declarará infalivelmente quem e o que sois espiritualmente.

Perguntado: "Quando um médium parte, o guia encontra outro instrumento humano através do qual trabalhar?", Silver Birch respondeu:

Depende do trabalho que tem de ser feito. Nos velhos tempos, quando havia aquilo a que chamais fenómenos físicos, estavam responsáveis guias que tinham

dominado as difíceis técnicas envolvidas. Alguns deles, quando o seu instrumento partia, continuavam a trabalhar com outros médiuns físicos.

Isto é muito raro no caso dos médiuns mentais, porque implica uma cooperação muito mais estreita entre o guia e o instrumento. Não é apenas uma questão de fundir as suas auras, mas, em alguns casos, até de ajudar a tornar-se parte dos seus eus mais amplos.

Esta relação é tão íntima que, quando o instrumento parte, o trabalho do guia está feito. Normalmente, ele regressa à esfera a que pertence. Assim, quando, a seu tempo, o meu instrumento se me juntar, não comunicarei, nem tentarei fazê-lo, através de outro. Passei demasiados anos a treinar o meu instrumento para desejar recomeçar noutro lugar.

No meu caso, a associação começou desde o nascimento. Embora o trabalho implicado fosse de tal natureza que tinha de ser feito sem consciência por parte do instrumento, isso significou que tivemos de continuar a construir as necessárias ligações espirituais e etéricas para assegurar que a comunicação se tornasse o mais fácil possível.

Quando a consciência e a perceção despontam, e o instrumento começa a iniciar o desenvolvimento, surge a outra tarefa difícil de aprender a controlar a mente subconsciente para poder usar os órgãos necessários a tornar toda a comunicação fácil.

Perguntado sobre a sua idade, o guia respondeu: Sou tão velho quanto a sabedoria que procuro ensinar.

Tive o privilégio de observar algumas das maravilhas devidas ao funcionamento daquelas leis naturais a que me refiro. Vi como elas se manifestam em mundos que ainda haveis de trilhar. Por causa do que vi e aprendi a prezar, refiz os meus passos na esperança de que alguns partilhem este conhecimento que os ajudará a viver como devem, com o espírito a predominar e a matéria a responder à sua orientação divina.

## CAPÍTULO DOIS

## O LIVRE-ARBÍTRIO EXISTE?

A questão do livre-arbítrio é uma daquelas que têm perseguido o homem ao longo dos séculos. Podemos mudar o rumo das nossas vidas? Temos livre-arbítrio absoluto ou parcial?

Silver Birch acolhe sempre com gosto as perguntas difíceis. Como alguns consideram o livre-arbítrio um problema espinhoso, é apropriado dedicar-lhe um capítulo. Respondendo a um visitante, o guia disse:

Faz parte do aspeto complementar da lei que o homem e a mulher ajudem a formar o todo. A intuição pode ajudar onde a razão não consegue dar a resposta. Está-vos a ser dada uma oportunidade para vos realizardes. Tendes livre-arbítrio. Podeis fazer a vossa escolha.

A vida não é acaso, acidente nem sequer coincidência. Toda a vida é regida por lei natural imutável. Qualquer aspeto do ser que examineis deve-se à lei natural. Os seres humanos não estão fora da operação da lei natural. São parte integrante dela.

A lei operou num momento em que tendes uma escolha a fazer. Cabe-vos a vós fazer essa escolha. Fostes conduzidos por aqueles que vos amam. É o amor que dirige os vossos passos. E esse amor é capaz de vos guiar se lhe permitirdes fazê-lo.

O amor, como a vida, é indestrutível. As coisas da matéria têm de perecer porque, pela sua própria natureza, são efémeras. As coisas do espírito são eternas. O amor é uma qualidade do espírito. O amor perdura, o amor sobrevive, o amor, como diz a vossa Bíblia, é o cumprimento da lei.

"Todos os caminhos conduzem ao mesmo lugar, ou não conduzem a parte nenhuma?", perguntou-se ao guia.

A palavra "lugar" é difícil. Se me é permitido dizê-lo à minha maneira, todos os caminhos conduzem à grande fonte divina da criação. O Grande Espírito, aquilo a que chamais "Deus", é infinito. Portanto, tem de haver um número infinito de caminhos que conduzem ao Grande Espírito, epítome do amor e da sabedoria perfeitos.

O Grande Espírito é vida, e a vida é espírito. Tudo o que é dotado de vida tem a qualidade da divindade como parte da sua herança de nascimento. E todos os seres que habitam o vosso planeta estão empenhados numa peregrinação

eterna, enveredando por caminhos que hão de conduzir, em última instância, ao único objetivo divino.

Não importa qual seja o caminho, desde que o peregrino o trilhe com honestidade de propósito, procurando sinceramente realizar-se, cumprir-se e expressar os dons com que foi dotado para que outros possam enriquecer-se com a sua presença na Terra.

Muitos jovens hoje interrogam-se se este planeta sobreviverá por muito tempo, devido ao que o homem lhe está a fazer.

O planeta sobreviverá.

E o homem?

Sim, o homem também sobreviverá. Há um limite imposto pela lei natural ao que o homem pode fazer ao planeta em que vive. Ele não pode destruir a totalidade do planeta e tudo o que contém. Ora, isto faz parte do livre-arbítrio do homem, a sua escolha entre elevar-se à divindade dentro de si ou falhar. Nesse caso, não se realizará. Passará para o nosso mundo despreparado e sem equipamento, e terá de aprender tudo de novo.

Nenhum homem, e nenhuma combinação de homens, tem o poder de frustrar a vontade divina. Podem atrasar, molestar e impedir. A sabedoria e o amor infinitos regem o universo. Eles prevalecerão, porque essa é a lei.

Aqui o visitante disse: "Destruímos muitas coisas que nunca poderão voltar a ser o que eram. Isto aplica-se a muito do que estava no subsolo e o lugar que habitamos é limitado."

Mas tem potencialidades tremendas. Há muito a ser revelado no vosso mundo, muito a ser descoberto. Não estais no fim da evolução. Estais ainda nas suas primeiras etapas.

Aqueles que estão familiarizados com as verdades do espírito nunca desesperam. O seu otimismo baseia-se no conhecimento que lhes foi revelado. Com esse conhecimento podem ter fé plena no poder supremo.

Na sua longa história, o vosso mundo teve muitas desgraças. O homem sobreviveu a todas. O homem progrediu apesar de si próprio. Continuará a evoluir porque a evolução faz parte da lei natural. E a evolução espiritual é parte dessa mesma lei.

Noutra reunião do círculo surgiu a pergunta: "Até que ponto o livre-arbítrio depende, por exemplo, do carma?" A resposta foi:

Toda a vida é regulada por leis naturais. Nada é deixado ao capricho, aos milagres ou ao acaso. Tudo é causa e efeito, semeadura e colheita, caso contrário o universo seria caótico. Tendes provas do plano infinito de uma inteligência infinita no funcionamento das leis naturais, onde quer que olheis.

Vê-se isso na sequência das estações, no movimento dos planetas e das galáxias, no fluxo e refluxo das marés, no crescimento de miríades de formas de vida vegetal, onde a lei natural reina suprema. Assim, existe o limite que o poder divino estabeleceu, porque nada pode ocorrer para além do quadro da lei natural. Mas há leis dentro de leis. Não há apenas leis físicas, há também leis mentais e espirituais.

Viveis, respirais, existis, tendes o vosso ser porque, desde o momento da conceção, o espírito começa a associar-se à matéria de forma individuada e, gradualmente, essa individualidade desabrocha.

Faz parte do plano que tenhais um elemento de livre-arbítrio, o poder e a capacidade de fazer escolhas em determinadas circunstâncias. Usado para o melhor e o mais elevado, podeis desempenhar o vosso papel no desdobramento espiritual e na evolução da raça, do mundo, do universo e do cosmos, porque o vosso espírito é parte do Grande Espírito.

Partilhais a divindade responsável por tudo quanto existe em toda a parte. Sois o Grande Espírito em microcosmo. Tudo o que o Grande Espírito tem dessa infinidade tendes vós, e tereis a eternidade para o desdobrar.

Podeis acordar amanhã mais cedo ou mais tarde, ou, se quiserdes, ficar na cama. Podeis ir dar um passeio ou conduzir um carro. Podeis perder a paciência e esperar voltar a encontrá-la. Há uma variedade de coisas que podeis fazer para as quais tendes livre-arbítrio.

Mas não podeis impedir o sol de brilhar, não podeis suster a tempestade; isso está para além do vosso poder. O vosso livre-arbítrio é limitado porque a vossa escolha é restrita. Há outra limitação imposta ao vosso livre-arbítrio: o estádio mental e espiritual a que chegastes no vosso desenvolvimento. Sois livres de matar, mas o vosso caráter fará com que vos abstenhais. Assim, mesmo quando tendes escolhas, estas são limitadas por quem e pelo que sois naquele momento. Como muitas coisas no universo, tendes um paradoxo: tendes livre-arbítrio dentro de limitações, o tempo todo.

Agora devo avançar um grau, porque introduzistes a questão do carma. Esta também é uma consideração muito importante, porque muitos dos que têm trabalho a fazer no vosso mundo escolheram fazê-lo antecipadamente. Embora a consciência disso possa não surgir de imediato, a escolha impõe outra restrição ao livre-arbítrio.

"As nossas consciências são realmente nossas ou dos guias, por estarem ligadas ao livre-arbítrio?"

Sois estações recetoras e emissoras. Muito raramente construís os vossos próprios pensamentos. A vossa rádio e televisão têm canais — vibrações; "frequências" é a palavra certa — a que podem estar sintonizadas. Assim, tendes a vossa frequência. Isso permite-vos receber pensamentos, ideias, sugestões, inspiração, orientação e uma variedade de ideias daqueles que estão nas vossas ondas. Ao recebê-las, elas ficam matizadas pela vossa individualidade e seguem o seu caminho para que outros as captem.

Tudo isto é determinado pela vossa evolução. Quanto mais evoluídos espiritualmente estiverdes, maior é o pensamento que vos pode alcançar. E, por causa disso, maior será o seu efeito à medida que o transmitis e o enviais adiante.

Quando o tema voltou a ser levantado, o guia respondeu:

Ninguém tem livre-arbítrio perfeito. É livre-arbítrio dentro de um âmbito restrito. A vossa vontade está sujeita a circunstâncias que não podeis controlar. A alma sabe, antes de reencarnar, o que tem de realizar. Pode levar muito tempo até que a consciência disso desponte.

A alma tem essa consciência impressa em si. Se essa consciência não despontar, então terá de reencarnar novamente. Se a consciência surgir, então começará a cumprir o propósito da sua encarnação.

Não posso mudar a natureza humana. É um material muito maleável. Pode responder ao mais alto e, lamentavelmente, pode cair no mais baixo. Este é o grande propósito da encarnação terrena. Tendes em vós todas as possibilidades divinas. Tendes um corpo físico que vem da Terra, mas a sua animação deriva deste espírito vitalizador.

Tendes a escolha de como ordenais a vossa existência, se dais prioridade ao espírito ou à matéria. Essa é a natureza do problema humano. Mas deveis ajudar todos os que chegam até vós, sempre que puderdes. Quando não puderdes, deixai-os. Para todos os que vos são trazidos, é a oportunidade de se

encontrarem. Se tiverem êxito, expressai gratidão pela vossa oportunidade de servir. Se falharem, tende pena deles.

Quando outro visitante perguntou sobre o livre-arbítrio, Silver Birch aproveitou para explicar a sua relação com o tempo. A pergunta foi direta: "Como opera o livre-arbítrio?" A convidada explicou que o seu interesse "nasceu de algo que li na Two Worlds, onde te referes ao tempo como sendo o presente eterno". E acrescentou:

"Se eu olhar para trás, para a minha vida, consigo ver todas as encruzilhadas, as decisões que tomei, a operação da causa e efeito, toda a cadeia. Supondo que eu tivesse o dom de olhar para o futuro. Veria o que está alinhado para mim. Mas, se for assim, onde entra o meu livre-arbítrio?" O guia respondeu:

Perdoa-me dizê-lo, mas estás um pouco confusa. O tempo é o presente eterno. Não é passado nem futuro. É a tua relação com o tempo que determina o teu passado e o teu futuro. Se visualizares o tempo — isto é muito difícil de transmitir — como um círculo que está constantemente a girar, o ponto onde o tocas é aquilo a que chamas o teu presente. A parte que já tocaste é o que chamas o teu passado. A parte que ainda tens de tocar é o que chamas o teu futuro. Mas, no que toca ao tempo, ele não tem passado nem futuro.

O que chamas "olhar para o futuro" é apenas essa capacidade, através da clarividência ou da sintonia, quando escapas aos limites tridimensionais do mundo físico e vês o que virá a ser o teu futuro. Vês o efeito da causa que puseste em movimento, aquilo que o teu livre-arbítrio criou. Mas isso não afeta o tempo em si, apenas a tua relação com ele.

## CAPÍTULO TRÊS

## REENCARNAÇÃO — UMA VISÃO DO ESPÍRITO

De todos os imponderáveis que afetam a vida aqui e no além, a reencarnação encabeça provavelmente a lista. É de notar que, durante muitos anos, as opiniões de Silver Birch sobre este problema altamente controverso contrastaram diretamente com as do seu médium.

Diz-se que o carma também desempenha o seu papel no renascimento. Os crentes sustentam que é a única explicação lógica para o facto de alguns nascerem mendigos e outros reis; de alguns terem terríveis handicaps mentais e físicos enquanto outros não.

Os que não partilham esta perspetiva dizem que ela oferece uma desculpa pronta para as desventuras e desgraças da vida.

Eis as opiniões de Silver Birch. Perguntado "Porque há opiniões tão divididas entre guias e espiritualistas sobre a reencarnação?", respondeu:

Porque alguns sabem e outros não. É uma questão de experiência. Leva muito tempo, como o contais, até que este facto seja apreendido. As pessoas podem estar no nosso mundo por aquilo a que chamais idades e continuarem inconscientes desta verdade. Tendes de compreender que o mundo do espírito é graduado. Não é uma superfície de um só plano, por assim dizer, onde todos estão no mesmo nível de realização.

É graduado em desenvolvimento espiritual. Descobrireis que, quanto mais alto for o ascenso nesta escala espiritual, maior é o reconhecimento do facto de que há reencarnação — porque ela acontece —, mas não na forma fácil que tantas vezes é propalada.

Perguntado se a reencarnação era voluntária ou porque havia um propósito a cumprir, o guia respondeu: "Ambos."

"Então, entendo que, por vermos o propósito, desejamos renascer."

Sim, não o poderia dizer de modo mais conciso.

"Portanto, na prática, é compulsão?"

Depende de como defines compulsão. Ninguém te ordena fazê-lo. Mas, se sentires que estás compelido a fazê-lo, então poderias chamar-lhe compulsão. Ninguém te ordenará reencarnar no vosso mundo. Mas sentirás que tens uma lição a aprender, um serviço a prestar, um erro a reparar, uma bondade a fazer que falhaste antes — e quererás fazê-lo porque sabes que é o melhor para ti.

"Dizem-nos que viveremos para sempre com os nossos mais próximos e queridos depois de deixarmos o plano terrestre. Podes explicar o que acontece quando o nosso ente querido reencarna?"

Isto não é o problema que parece, porque é uma tentativa de equiparar um acontecimento espiritual a uma medida física. Já me ouvistes dizer muitas vezes que a personalidade expressa na Terra é apenas um fragmento da individualidade total. Comparei-a às facetas de um grande diamante.

Facetas podem encarnar e outras podem reencarnar. Podem ocorrer incursões terrenas temporárias quando isto sucede e há separação entre as facetas do diamante. Mas, onde a lei da afinidade está em ação, não haverá tal separação.

“Não será o ensinamento da reencarnação uma confusão resultante dos céus subjetivos — ‘as pradarias felizes’ — dados originalmente para ensinar a realidade da vida terrena aos que morreram na infância?”, perguntou um leitor.

Se quem pergunta prefere pensar assim, tem direito a isso, mas isso não alterará a sua verdade. Factos são factos, quer gostes deles ou não, quer concordes com eles ou não. O indivíduo sábio é aquele que procura compreender quando confrontado com um facto ou com as suas implicações. Mas, se não fizer sentido para ti, então rejeita-o. Se te parecer tolo, rejeita-o. À medida que cresces, a tua capacidade de entender aumentará e descobrirás que aquilo que antes rejeitaste agora passa a fazer sentido.

Um membro do círculo, referindo-se à pergunta de outro leitor sobre a explosão populacional, perguntou: “De onde vêm todas estas almas? Se há um certo número de almas para voltar à Terra, deve haver um reservatório. Dizem-nos para não gerar demasiadas crianças. Mas se a humanidade continuar a produzi-las, elas nascerão. Consequentemente, de onde vêm estas almas?”

Pode não ser a palavra certa a usar, mas a sua pergunta baseia-se numa conceção errada. Vocês não criam almas no vosso mundo. O que fazem é criar canais para as almas se manifestarem. O espírito, a essência primordial, é infinito, e o infinito não pode ser medido. O que fazem é fornecer um meio através do qual o espírito pode encarnar e tornar-se individuado.

Vocês, como espírito, sempre existiram. Como espírito individual, começaram a partir do momento da conceção. Há outros que existiram no vosso mundo antes e que têm uma tarefa a cumprir, reparações a fazer ou algo a realizar. Eles esperam até encontrarem os recipientes certos que lhes proporcionarão as oportunidades para o que têm de fazer.

“Pensei que todas as almas humanas evoluíssem gradualmente de cada estágio de vida.”

Não, isso é a ascendência física. O espírito sempre existiu.

“Qual é a diferença essencial entre almas velhas e novas? De onde vem o novo espírito? Quem decide em que condições encarnam ou reencarnam?” O guia respondeu:

A diferença essencial entre uma alma velha e uma nova é uma questão de idade. Obviamente, a velha é mais antiga do que a nova. “De onde vem uma nova alma?” Esta pergunta está formulada de forma muito imprecisa. As almas não

vêm de lado nenhum. O espírito sempre existiu. O espírito sempre existirá. É a essência primordial, a força vital, o divino. Está escrito na vossa Bíblia que "Deus é espírito".

Se o que o questionador quer dizer é: "De onde vem a alma individual?", então digo que, no momento da conceção, uma partícula de espírito encarna para começar a exprimir individualidade na Terra.

Um membro do círculo perguntou: "É então uma parte da totalidade do Grande Espírito?"

Sim, por isso é que estão ligados para sempre ao Grande Espírito. Não podem ser cortados, não podem ser banidos, não podem ser excomungados. Estão, para todo o sempre, indissociavelmente unidos ao poder que é vida, seja qual for a manifestação que assuma.

Outro membro perguntou: "Mas a vida individual começa antes desse momento?"

Está a usar palavras que tornam a questão difícil. Quer dizer: "A individualidade que se exprime a partir do momento da conceção já existia antes?" Sim, por vezes, mas não na mesma personalidade que agora começa a exprimir-se na Terra. Como o espírito é infinito, demorará muito tempo a compreender o infinito.

A pergunta seguinte foi: "Existe uma organização no mundo espiritual para controlar a reencarnação, para evitar que sejam cometidos erros?"

Todas estas questões são simplesmente resolvidas pela operação da lei natural. Vocês decidem se devem encarnar. Fazem-no numa altura em que têm uma consciência maior e percebem o que pode ser alcançado ao tornarem-se corporizados no mundo terreno. Não é necessário nenhum grupo ou organização de seres. Esta é uma decisão que a alma toma por si mesma.

"Cada encarnação é progressiva ou é possível descer mais na escala do que quando se começou?" Respondeu o guia:

Toda a vida, especialmente a do espírito, é progressiva. Refiro-me especificamente à espiritual porque é a que realmente importa. Uma vez que tenham conhecimento, onde quer que o tenham adquirido, ao aplicá-lo automaticamente crescem espiritualmente e avançam. E avançar é sempre progresso, embora leve a eternidade a alcançar a perfeição.

Em discussões sobre a reencarnação, os céticos perguntam como é que bebés azuis e deficientes mentais podem possivelmente aprender alguma lição da vida

terrena. Muitos espiritualistas aceitam esta questão difícil por confiança, sabendo que um dia compreenderemos. Mas se não pudermos responder ao cético, ele pode continuar a sê-lo. Pode sugerir a melhor maneira de responder sem nos envolvermos em discussões abstrusas?

Não há resposta para o cético. O cético deve descobrir por si próprio até ficar satisfeito. Então o ceticismo desaparecerá. Nós não somos teólogos. Isto não é uma questão de argumentação nem uma discussão em que se ganham pontos. Este é um processo espiritual em que a consciência tem de vir a cada indivíduo.

À medida que alcançam consciência, compreenderão alguns dos mistérios da vida. Não compreenderão todos porque, se pudessem, não estariam na Terra. A Terra é a vossa escola onde aprendem as vossas lições. Gradualmente, à medida que as aprendem e o conhecimento surge, também a vossa consciência cresce. Com ela vem a vossa capacidade de receber e compreender mais.

Esse é o objetivo de toda a vida. Não estou aqui para argumentar, para ser desafiado a debater. Só posso enunciar certas verdades fundamentais que perduram – e perdurarão. Se não puderem ser aceites, lamento. Não há nada que eu possa fazer quanto a isso.

"Dizem que a alma está dividida em muitas partes. Apenas uma parte pode vir à Terra. As outras progridem noutras esferas. Pode ampliar isto?"

Temos de usar palavras que são símbolos muito pobres para aquilo que está para além de toda a vossa linguagem. As palavras são físicas. A alma é não-física. Como interpretar o não-físico em linguagem física? Este é o grande problema do que chamam semântica. Para mim, a alma é aquela porção da divindade em cada um de vós, o que chamam Deus e eu chamo o Grande Espírito. Não há forma de medir almas em termos que possam compreender. A alma é a força vital, a dinâmica, a vitalidade, a verdadeira essência, a divindade.

Pensam em almas em termos de personalidades e indivíduos. Se eu perguntar: quem é você? Não sei como responderiam. Dar-me o vosso nome não me diz quem são. É apenas o nome pelo qual são chamados. Quem são vocês, o indivíduo, o juiz, o pensador, o que exprime amor e é capaz de manifestar todas as emoções que formam o espetro da experiência humana no vosso mundo? Essa é a alma.

Vivem na Terra porque a alma fornece animação ao corpo físico. Quando a alma se retira, o corpo físico, sem animação, morre. Essa alma não tem um nome, como aqueles pelos quais são chamados no vosso mundo. Porque é divina, é infinita. E sendo infinita é capaz de um número infinito de manifestações. Essa

alma tem muitos aspetos. Uso a comparação de um diamante com muitas facetas.

Essas facetas podem encarnar no vosso mundo em diferentes momentos para ganhar experiência, para ajudar as outras facetas na evolução do diamante em direção à perfeição.

Quando há afinidades, o que é raro, é porque são duas facetas do mesmo diamante a encarnar ao mesmo tempo na Terra. É por isso que existe uma harmonia completa entre elas. São partes de um todo único. Isto leva-nos ao tema da reencarnação. Aqui têm facetas do diamante a encarnar no vosso mundo para acrescentar conhecimento, desenvolvimento e experiência que ajudarão o diamante na sua evolução.

"Pode explicar mais detalhadamente a 'alma grupal' que descreve como um diamante com muitas facetas? São grupos familiares, pessoas no mesmo estado de desenvolvimento espiritual, aquelas com os mesmos interesses ou outra coisa?"

Se o questionador usa a palavra "família" no seu sentido literal, como a entendem, estando limitada a pessoas que têm laços de sangue ou relações de casamento, então isso não se aplica a almas grupais. Os laços terrenos, que são puramente materiais, não continuam necessariamente quando o corpo cumpriu o seu propósito.

Nas relações espirituais, têm no caso supremo afinidades ou, em instâncias menores, parentesco. As relações físicas são condições que não se baseiam em princípios eternos, os únicos que perdurarão. As almas grupais, quando se referem aos seus aspetos humanos, são compostas por indivíduos que têm parentesco espiritual. Automaticamente são atraídos uns pelos outros porque são facetas do mesmo diamante. Pode acontecer, e acontece, que para fins de trabalho a realizar fragmentos do diamante encarnem no vosso mundo para adquirir o tipo de experiência que ajudará o eu maior.

"Não somos todos partes da mesma alma?"

Isso é muito difícil. Este é o velho problema quando têm de definir as palavras que usam. Todos fazemos parte do mesmo espírito porque o espírito é a substância da vida. A alma, para efeitos de definição rigorosa, é o espírito individuado. Assim, nesses termos, toda a vida é uma, todo o espírito é um, mas o espírito, sendo infinito, tem uma infinidade de manifestações.

Espiritualmente somos todos um, mas as nossas almas são individuais. No vosso mundo, as pessoas agrupam-se. Combinam-se para um trabalho ou serviço

específico. No nosso mundo, há agrupamentos para cumprir funções que fazem parte do plano. Alguns desses agrupamentos não são tão coesos – é muito difícil encontrar palavras para condições espirituais – como outros. Falando de forma geral, quando há almas grupais, existe um parentesco ou afinidade entre essas almas individuais no vosso mundo.

"Seria correto dizer que isto é, de certa forma, o primeiro passo em direção a um desenvolvimento futuro que virá quando todas as almas se tornarem uma?"

Não, todas as almas não se tornam uma.

"Existe, neste momento, uma alma grupal composta por indivíduos. Não se pode imaginar, em milhões de anos, este processo a desenvolver-se até que toda a humanidade se torne uma só, o grupo completo?"

Não, porque o processo é eterno, não pode ter fim. A perfeição nunca é atingida. Cada passo em direção a ela revela outro que deve ser ascendido. Está escrito na vossa Bíblia que quem se perde a si mesmo encontra-se. Esta é uma tentativa de explicar o grande mistério da individualidade: que, à medida que progridem, se tornam mais indivíduos mas menos pessoas. Isso é uma complicação, não é?

A personalidade é a expressão das características terrenas que permitem o reconhecimento entre uns e outros. A individualidade é a expressão da alma onde as suas qualidades são desenvolvidas. À medida que este processo se realiza, são menos uma pessoa, tal como a entendem fisicamente, mas mais um indivíduo espiritualmente.

"Seria correto dizer que só Deus é perfeito e que naturalmente nós não podemos alcançar a perfeição?"

Vocês não podem tornar-se perfeitos porque, se o fizessem, seria o fim da evolução. E a evolução, em essência, tem de ser um processo contínuo. Não há limite para o desenvolvimento. A divindade não tem um ponto de desaparecimento; é infinita.

É uma conceção muito difícil de compreender, mas é como o aprender. Não podem dizer que chegaram ao fim da aprendizagem, ou da aquisição de sabedoria ou compreensão. Não podem pôr fim à compaixão. Não podem dizer que atingiram a finalização do amor. Estas são qualidades divinas capazes de um desenvolvimento infinito, à medida que a alma se estende, cada vez mais, em direção ao seu objetivo, que é a conquista da perfeição.

Ainda temos então muito trabalho pela frente.

Estarão ocupados por muito tempo. Não precisam de recear ficar espiritualmente desempregados ou tornarem-se espiritualmente redundantes.

Noutro círculo, o guia foi questionado: "O que se entende por almas gémeas?" A resposta foi:

As almas gémeas são quando as afinidades, que são as duas metades do todo perfeito, se juntam. Há afinidades para cada alma no universo, mas raramente se encontram na mesma encarnação.

Quando há almas complementares, que conquistaram o direito de encontrar a outra metade do seu ser numa encarnação, aí alcançam verdadeiramente o céu na terra. Almas gémeas são aquilo que as palavras implicam, uma semelhança entre dois semelhantes. Estão no mesmo estágio de crescimento e evolução e, assim, avançarão juntas. Já me ouviram dizer ocasionalmente a algumas pessoas: "Vocês são afinidades."

Um membro do círculo comentou: "Presumo que as almas gémeas poderiam encontrar-se durante alguns anos e uma perder a outra."

Apenas fisicamente, mas pelo menos, durante o tempo em que estão juntas, experimentam todo o esplendor que surge quando a unidade é alcançada em todos os planos do ser.

O mesmo membro, pensando em voz alta, disse: "Se tiverem conhecimento, então o esplendor seria ainda maior." Outro membro colocou a sua questão: "Se existem almas gémeas que atingiram o mesmo estágio de evolução, qual é o propósito de algumas estarem separadas nesta encarnação? Pensar-se-ia automaticamente que teriam ganho o direito de estar juntas."

Quer dizer que se juntaram e separaram fisicamente. Isso só pode ser temporário. Se são afinidades, todo o impulso das suas almas fá-las-á reunir-se com a atração mais forte possível. Tal como a estrela polar, a atração magnética levá-las-á a encontrar-se porque, embora duas, espiritualmente são uma.

Pode fazer parte do desenvolvimento de uma alma gémea estarem separadas numa encarnação.

Estas são dificuldades menores que coloca. Quer estejam separadas e ainda assim parte uma da outra, o fator essencial é que, se são duas metades da mesma alma, todas as outras diferenças e acontecimentos físicos não podem afetar o processo fundamental que as reúne. Não confunda acontecimentos físicos com realidades espirituais. O que é do espírito deve perdurar.

A pergunta seguinte foi: "Porque é que alguns seres nunca se encarnaram em matéria e outros sim?"

Há parte da hierarquia que nunca se encarnou em matéria porque tem um propósito a cumprir, ajudando na governação do universo. Há seres celestiais que nunca assumiram forma terrena. Não é necessário que suportem a expressão terrena para alcançar um crescimento essencial para a sua vida maior. Fazem parte, por natureza, dos patamares mais elevados dos reinos espirituais. Alguns destes são os que chamam mestres ou os luminosos. Esses seres existem.

"Pode uma pesada dívida cármica ser cancelada quando, durante a vida terrena, há uma mudança espiritual completa que reorienta alguém para o amor e o serviço? Ou tem ainda de ser paga?"

A lei natural é sempre causa e efeito. A operação da lei natural não pode ser cancelada. A lei natural é quase mecânica, na medida em que o efeito deve seguir a causa, pois o efeito contém em si o que será a causa seguinte, e assim a cadeia é interminável.

Não pode haver cancelamento. Se um indivíduo, para usar as palavras da pergunta, se reorienta e começa a servir, então automaticamente isto liquida uma dívida. A quantidade de serviço prestado reduzirá, com o tempo, a dívida até esta deixar de existir. É quando o equilíbrio foi alcançado.

"É carma o facto de milhares morrerem em guerras, acidentes, por doença e fome? Pode uma alma morrer antes do seu tempo? As guerras são inevitáveis? Se sim, isto faz parte do carma de uma nação?"

O questionador erra ao dizer que é a alma que morre. A alma não pode morrer. Carma é apenas uma palavra que significa a operação da lei natural. Semear e colher fazem parte da lei de causa e efeito. Ninguém pode escapar à operação da lei natural.

Este é o meio concebido pelo Grande Espírito para assegurar que, em última instância, a justiça divina se cumpra. Se fosse possível revogar esta lei natural e interferir na sequência de causa e efeito, isso ridicularizaria a justiça divina. A lei natural garante que cada um recebe espiritualmente exatamente aquilo a que tem direito, nem mais nem menos. Esta lei aplica-se não só aos indivíduos mas também às nações, que afinal não são mais do que assembleias de indivíduos.

É parte da lei que o período da encarnação seja determinado pela alma. Mas é possível, por causa do livre-arbítrio do homem e, por vezes, devido a outros fatores, que este período determinado possa ser alterado.

Quanto a saber se as guerras são inevitáveis, esta é uma questão que os seres do vosso mundo devem resolver por si mesmos. Não podem ter todas as vantagens do livre-arbítrio sem algumas das desvantagens. Se os seres do vosso mundo escolhem exercer o seu livre-arbítrio e a sua escolha é fazer a guerra, essa é a medida da sua responsabilidade.

Isto levou um membro a comentar: "Disse que uma alma decide o período da sua encarnação. Isto aplicar-se-ia a todas as almas, como as não desenvolvidas? Teriam elas o discernimento, o conhecimento e a sabedoria? Todas as almas são iguais nestes assuntos?"

Há uma diferença entre a quantidade de sabedoria que uma alma pode expressar quando encarna num corpo terreno e a que possui antes de encarnar. A quantidade de sabedoria que pode ser expressa no vosso mundo é muito limitada porque toda a expressão espiritual é restringida pelas faculdades do corpo físico. Antes da encarnação, a alma sabe, na grande maioria dos casos, qual o caminho que deve trilhar.

"Se a alma sabe as experiências e sofrimentos que a esperam, então não sabe já os resultados da sua vida?"

Quando o guia respondeu "Sim", foi-lhe perguntado: "Se assim é, qual é o objetivo se já sabe de antemão o que tem de suportar e o resultado?"

Para que a alma possa ganhar as experiências necessárias para se qualificar para o trabalho que tem de realizar quando chega ao nosso mundo. O facto de saber antecipadamente não significa que já tenha alcançado o crescimento espiritual necessário para a sua evolução.

Podem ler todos os livros do vosso mundo, mas esse conhecimento tem de ser reforçado pela experiência. É a experiência e a vossa reação a ela que determinam o crescimento que alcançarão. Esse é o objetivo de toda a vossa encarnação terrena.

Um jovem jornalista fez uma pergunta sobre desastres aéreos: "Estou intrigado porque não consigo decidir se estes eventos são planeados, dado que as vítimas e os seus familiares estariam a pagar uma dívida cármica. Se forem planeados, porque é que as pessoas têm premonições deles? Essas premonições parecem por vezes mudar todo o curso dos acontecimentos."

É uma boa pergunta. Não gosto da palavra "planeados". Ela pressupõe que existe uma tentativa deliberada de planear uma tragédia no vosso mundo. Tudo o que acontece deve-se a causa e efeito. Quanto às vítimas – tenho de usar a

vossa linguagem – dessas tragédias, não se esqueçam de que há outro lado da questão.

A morte, para as pessoas do vosso mundo, é algo a temer. Mas para nós, a morte é algo de natureza jubilosa. Há muitos no nosso mundo que choram quando bebés nascem no vosso. Nós rejubilamos quando a morte traz liberdade aos que partem.

Pode ser difícil de entender, mas o destino tem o seu papel no grande esquema eterno. Este é um tema complexo em que o destino e o livre-arbítrio desempenham os seus papéis. Ambos são verdadeiros. Há um livre-arbítrio limitado dentro do destino traçado. Esta é a forma mais simples como o posso dizer. Quanto às premonições, estas ocorrem porque os indivíduos se afastam momentaneamente das suas perceções tridimensionais habituais e conseguem experienciar, ainda que de forma fugaz, o tempo como ele existe na sua própria esfera. O que devem tentar perceber é que o tempo é um presente eterno. É a vossa relação terrena com o tempo que determina o que chamam passado e futuro. O tempo em si não tem passado nem futuro. Se escaparem às barreiras tridimensionais e se sintonizarem com o tempo tal como ele realmente é, então estão conscientes daquilo que é o futuro para vós no presente.

Agora, quanto ao uso que se faz dessa consciência, isso já é outra questão. Pode manifestar-se apenas num nível supra-físico ou num nível espiritual. O puramente psíquico não é o mesmo que o espiritual. Têm o que chamam "perceção extrassensorial", que pode não ter relação com a vossa natureza espiritual, sendo apenas uma extensão dos vossos sentidos físicos.

Depois de ouvir comentários dos membros do círculo, Silver Birch disse:

A vida é uma polaridade. A vida está cheia de um número infinito de experiências. Sem perigo não há segurança, sem escuridão não há luz, sem tempestade não há sol. A vida não é monótona; é um contraste. É apenas no contraste que apreciam o que ela significa. Devem ter a polaridade. Devem ter ação e reação. Podem ser opostos, mas também são iguais.

Quando as palavras "calamidade" e "tragédia" foram usadas na conversa que se seguiu entre os membros, Silver Birch disse:

Nunca vos ensino a olhar apenas para o aspeto físico. Procurem sempre perceber que não podem medir o infinito com uma vara física. O vosso mundo está cheio de injustiças se visto apenas com olhos físicos. Mas há compensação, assim como há retribuição. O registo espiritual está sempre equilibrado. A Terra é apenas uma parte infinitesimal de uma vida eterna.

As vossas tragédias são muitas vezes as nossas bênçãos. Os vossos benefícios são muitas vezes as nossas tragédias. Atribuem grande importância a coisas que nós, no nosso mundo, consideramos triviais ou sem valor espiritual. Refiro-me ao desejo de posses, de riquezas terrenas, de poder pessoal, de dominação. A ganância e a avareza motivam tantas mentes no vosso mundo.

Sobre o progresso espiritual, o guia disse ao repórter:

Nas coisas do espírito não pode ser fácil. Se fosse, não valeria a pena alcançar. O progresso espiritual é o mais difícil de todos. Cada passo do caminho tem de ser conquistado com disciplina, esforço, dedicação, altruísmo e fidelidade. Nunca foi suposto ser fácil. Os prémios do espírito têm de ser conquistados antes de poderem ser ganhos.

Se fossem facilmente obtidos, o seu valor seria muito pequeno. É porque são difíceis que valem a pena. É um caminho interminável que percorrem. Não há fim no progresso espiritual. É, de certa forma, um horizonte que recua. Quanto mais perto estão, mais ele recua.

Do mesmo modo, quanto mais aprendem, mais percebem que há ainda por aprender. O progresso, tal como o conhecimento, a verdade e a sabedoria, é infinito. Não pode ser posto um limite ao progresso. Se deram um passo, dois, três ou até quatro, isso já é uma conquista. Cada passo significa mais compreensão do propósito da vida, da sua realidade, dos princípios eternos em que assenta, uma perceção mais profunda dessas verdades eternas e, com isso, uma sintonia mais estreita.

A realização conduz à sintonia. À medida que alcançam uma harmonia maior com o poder supremo do universo, tornam-se mais unos com ele. A vossa vida enriquece-se. Conseguem ter um verdadeiro sentido de valores. A perceção torna-se correta. As prioridades ocupam os seus devidos lugares. Sabem o que realmente importa e que, demasiadas vezes, os objetivos que outros buscam, por tanto os valorizarem, não são os que de facto interessam. Quando todas as riquezas da Terra tiverem desaparecido, os tesouros do espírito permanecerão intocados, inalterados, sempre com a beleza pristina que lhes é própria.

Não me preocupo tanto com o progresso material, que tem o seu lugar. Nunca fez parte do nosso ensino ignorar as necessidades do vosso ser físico. A menos que o corpo receba o que é essencial ao seu crescimento adequado, o espírito não pode funcionar devidamente através dele. O que tem de ser alcançado é a harmonia entre corpo, mente e espírito, para que estas três partes de um todo trabalhem em unidade, assegurando sempre saúde, bem-estar, serenidade, confiança, firmeza e paz.

Procurar desenvolver o espírito e ignorar o corpo físico é tão errado como procurar desenvolver o corpo físico e ignorar o espírito. E é igualmente errado desenvolver a mente e ignorar os outros aspetos essenciais.

Embora a astrologia não faça parte da filosofia espiritualista, é interessante ler as opiniões do guia sobre este assunto. Perguntaram-lhe: "Há alguma verdade na astrologia? Pode o momento do nascimento influenciar a vida de uma pessoa?" Silver Birch disse:

Há verdade no facto de que toda a vida, por ser vida, está num estado constante de radiação. A vida não pode ser inerte; a vida tem de se manifestar. Para se manifestar, tem de o fazer numa onda, ou radiação, ou frequência, que penso ser o termo usado hoje.

Tudo no universo atua e reage sobre tudo e todos. Há radiações de tempestades que afetam o corpo. Há a radiação do sol, cujos raios dão luz, força e crescimento. Há radiações das árvores que, tendo armazenado energia, a podem libertar.

Toda a natureza está num estado constante de radiação. Recebem radiações dos planetas. Estas afetam o corpo físico porque são radiações físicas. Mas não há nenhuma radiação ou força emanada de qualquer planeta que afete diretamente o espírito. Afeta-o apenas na medida em que afeta o corpo físico, que por sua vez afeta o espírito.

Um membro do círculo, buscando mais esclarecimento, disse: "Penso que o questionador quer saber se todas as pessoas, por exemplo, nascidas a 1 de fevereiro, têm qualidades semelhantes por causa disso."

Não, isso não pode ser assim, porque o espírito é superior à matéria. O que quer que a matéria sofra, nunca é tão forte que o espírito encarnado não possa, dadas as condições certas, triunfar sobre isso. Em qualquer caso, observando puramente do ponto de vista físico, cada criança herdou certas características materiais como parte do processo evolutivo. Estas não podem ser anuladas pelo tempo em que a criança foi concebida ou nasceu.

Para além de todos os fatores da hereditariedade e do ambiente, cada indivíduo que encarna é necessariamente espírito, que tem potencialidade infinita. É o espírito que pode, se lhe for permitido, governar a matéria e não, como infelizmente acontece com milhões, deixar que a matéria predomine sobre o espírito.

Outro questionador perguntou: "Quanto ao futuro, até que ponto ele está fixado? Até que ponto está sujeito à nossa conduta e visão espiritual? Por exemplo, tive o mapa astral lido em duas ocasiões. Ambos são bastante desfavoráveis para os próximos meses. Isto poderia ter uma influência subjetiva na minha vida se eu não a contrariar. Pergunto-me como formar o meu destino nestas circunstâncias."

O guia citou Shakespeare: "A culpa, caro Bruto, não está nas nossas estrelas, mas em nós mesmos, por sermos subalternos." Seguiu-se uma citação do poema de Henley: "Não importa quão estreita seja a porta, quão carregado de punição o rolo. Sou o senhor do meu destino; sou o capitão da minha alma." Depois acrescentou:

Os planetas são físicos. Têm radiação, emitem vibração. Vocês são físicos e espirituais. Têm dentro de si os meios de superar todos os desafios que a vida terrena apresenta.

O futuro é filho do passado. É a condição que criam pelas vossas ações e pelos vossos pensamentos. Falei sobre a lei natural. Uma é causa e efeito, semear e colher. Quando plantam a semente de uma flor, apenas essa flor crescerá, não outra.

Assim, o vosso futuro é determinado pelo vosso passado e pelo vosso presente. Não é um castigo infligido de fora. É o destino que fazem para vós mesmos. Se permitirem que qualquer medo do que o futuro possa trazer entre na vossa consciência, estão a ajudar à sua materialização.

## Capítulo Quatro

## DO NASCIMENTO AO ALÉM – 1

Este capítulo, em conjunto com o seguinte, traça o percurso do homem desde o nascimento até ao que se encontra para além. Começando na conceção, examinamos os problemas associados ao corpo físico, questionamos se o tempo de vida terrena está ou não predeterminado e consideramos as opiniões do guia sobre a morte e o luto.

Em que estágio entrou o homem, como ser espiritual, no processo evolutivo desde a amiba até ao seu estado atual de desenvolvimento? Já estava presente na primeira célula viva?

Se o questionador se refere à espécie humana, então não estava presente na amiba. Mas onde quer que tenha havido qualquer forma de vida, aí houve

espírito, porque espírito é vida e vida é espírito. É verdade dizer que sempre houve espírito a manifestar-se através de todos os processos e formas de crescimento, do mais baixo ao mais alto, do mais simples ao mais complexo.

O elemento humano surge no desenvolvimento gradual da amiba. Como parte do processo evolutivo, há um desdobramento constante em direção ao ser humano. O homem torna-se homem naquele momento da evolução em que o homem tomou consciência de ser homem, isto é, quando teve autoconsciência, consciência. Mas a evolução sempre existiu. A evolução não teve início. É princípio e é infinita, porque faz parte do progresso em direção à perfeição.

Pode dizer-nos quando o espírito passa a residir no corpo físico? É no momento da conceção, ou da animação, ou quando?

Fizeram-me esta pergunta muitas vezes. Dou sempre a mesma resposta. Quando há conceção, há vida. E onde há vida, há espírito.

Diria que, no momento exato da conceção, o espírito passa a residir e depois cresce até se tornar uma personalidade?

É um pouco mais difícil quando introduzem palavras como "personalidade". Vida é espírito e espírito é vida. São uma e a mesma coisa. O que chamam conceção significa que há vida. Se não houver conceção, não há vida. Portanto, o espírito encarna na matéria no momento da conceção.

Quanto à questão do seu desenvolvimento, isso é mais difícil porque depende de uma variedade de circunstâncias. O espírito que encarna no momento do nascimento sempre existiu como espírito. Assim, a questão da personalidade significa: até que ponto é que ela é um aspeto ou expressão de uma individualidade, que é algo muito maior do que uma personalidade.

Em que momento uma semente fertilizada se torna um ser humano? Em que estágio, precisamente, da existência pré-natal de uma criança se torna ela um ser humano? Diria que um feto é um ser humano?

Sim, desde o momento da conceção há vida e há espírito. Se houver o que chamam no vosso mundo um aborto espontâneo ou provocado, não destruíram a força vital. Apenas removeram a sua expressão do vosso mundo para o nosso.

Quando diria que essa forma pré-natal de vida no útero era realmente um ser humano como entendemos o termo?

É potencialmente um ser humano desde o momento da conceção e tem latentes em si todos os aspetos da humanidade.

Desde o momento da fertilização?

Tal como tem, desde o momento da conceção, latentes todas as suas características físicas, assim também tem todas as suas características espirituais. Não poderia ter as características físicas se as espirituais não estivessem lá, porque a matéria é a sombra do espírito.

Entendo das suas palavras que um espírito não tem escolha alguma sobre o veículo que usará na Terra?

Não, não entende. Pelo contrário, o espírito tem toda a escolha. Na maioria dos casos, o espírito escolhe encarnar através de um veículo particular porque tem trabalho a realizar no vosso mundo. Pode demorar muito tempo a despertarem para o trabalho que disseram que viriam fazer.

Sobre o corpo físico, Silver Birch disse:

O corpo físico, desde o momento em que nasce, começa a morrer. Nada pode mudar esse facto. Não foi concebido para alcançar permanência no vosso mundo. Pela sua natureza, sabe que tem apenas uma existência efémera. Deve seguir o ciclo. Gradualmente atinge a maturidade do bem-estar físico. Depois, de forma igualmente gradual, cada aspeto do corpo começa a desgastar-se. O que deveria acontecer é que o corpo físico caísse, como tantas vezes disse, quando está maduro, tal como a maçã cai da árvore.

Nós, no nosso mundo, não somos perfeitos. Não atingimos o fim do nosso progresso espiritual. Temos ainda um longo, longo caminho a percorrer. Mas utilizamos o poder que conseguimos atrair quando somos confrontados com condições materiais que tornam muito difícil trabalharmos no vosso mundo.

Sempre disse, e continuarei a dizer, não possuímos todo o conhecimento porque ele é infinito. Vocês, no vosso mundo, só conseguem ter uma pequena parte do conhecimento porque estão sobrecarregados com limitações físicas que não se aplicam a nós.

A um membro do círculo que estava muito cansado, Silver Birch disse:

Quando vos falta descanso, o corpo paga o preço. Por vezes o preço exigido é terem de ir para a cama para um descanso completo. Não podemos pregar a responsabilidade pessoal e dizer-vos que há exceções ao funcionamento desta lei. Não tentem fazer demais. O corpo é apenas uma máquina e não deve ser sobrecarregado para além da sua capacidade.

Outro membro do círculo disse: "É tão difícil quando diz que temos de ir para a cama quando estamos cansados. Nós sabemos isso, mas quando há outras

pessoas de que temos de cuidar, porque estão muito pior do que nós, temos de nos dar." O guia respondeu:

Não podem alterar o funcionamento das leis naturais. Amo-vos a todos. Se não vos amasse, não estaria aqui. Não há atrações para nós no vosso mundo de matéria. É porque vos amamos que vimos e trabalhamos convosco e entre vós. Nada temos a ganhar com isso. Muitos de nós sacrificaram voluntariamente o que alcançaram para servir o melhor que podem.

Amamos-vos com um coração cheio de afeto por vós, mas não podemos mudar as leis. Tendes máquinas a que chamais corpos físicos. As melhores máquinas do vosso mundo são postas a descansar. Não foram feitas para trabalhar como os vossos corpos físicos são feitos para trabalhar. Se não lhes derem descanso, as máquinas avariam.

É da vossa responsabilidade, porque é o vosso corpo. O Grande Espírito deu-vos inteligência e razão para que usem esses poderes divinos. Não me culpem por vos dizer o que sei ser a verdade acerca de como o universo funciona. Não posso falsear aquilo que conheço, só vos posso dar ideais a alcançar, máximas espirituais baseadas na verdade e que, quando aplicadas às vossas vidas, vos trarão a riqueza que deve ser a vossa herança natural.

Cabe-vos decidir o que fazer. Ajudamo-los o melhor que podemos. Há circunstâncias, por vezes, além do nosso controlo, em que o nosso melhor não é suficiente. Não podemos interferir com o vosso livre-arbítrio. Temos, por vezes, de ficar a assistir ao que fazem, porque a vossa decisão é importante na vossa evolução.

Somos então perdoados por quebrar a lei?

A motivação é a consideração importante.

Não é verdade que, às vezes, na vida, porque amam alguém e querem ajudar, quebram deliberadamente a lei, mas fazem-no com a intenção correta?

Tudo o que posso dizer é: a lei é a lei é a lei. Ela operará porque tem de operar. Se eu pudesse interpor-me entre causa e efeito, seria muito mau, de facto. Estaria a prestar um desserviço. A lei é perfeição. De que outra forma poderia funcionar?

Disse, por vezes, que pode fazer intervir leis que aliviariam uma situação.

Sim, ajudámos alguns de vós nos vossos momentos de maior desespero. O que não podemos fazer é alterar a sequência de causa e efeito. Nem está envolvido qualquer perdão. Procuro ser o vosso guia, mostrar-vos que o vosso corpo é

uma máquina. Tem de descansar. Se o sobrecarregarem, não consegue funcionar. Quando não consegue funcionar, têm de ir para a cama até que a máquina esteja pronta para trabalhar corretamente.

O que sei é que somos todos muito privilegiados por causa do que nos foi revelado. Também vimos o que o poder do espírito pode fazer, a maravilhosa transformação que pode operar, como pode indicar o caminho, dar orientação e mostrar a cada um os ideais a alcançar para se realizarem. Essas são as questões importantes.

O corpo físico é o meio pelo qual o espírito se exprime. Se querem a expressão mais plena, então o corpo físico tem de estar apto para o fazer. Se trabalham em excesso, ele não pode cumprir a sua função própria. É por isso que o Grande Espírito, com infinita sabedoria, ordenou o sono, para que possa trazer renovação e restaurar vitalidade ao corpo físico.

Observem a ordem das estações no vosso mundo: como, no outono, a natureza se prepara para o sono do inverno, desperta na primavera para alcançar a plena glória do verão. Assim, os vossos corpos precisam de descanso, renovação e recuperação. Aprendam com a natureza a lição que ela vos tem para ensinar. O descanso é essencial.

Silver Birch sublinhou a moral referindo-se a dois membros do círculo que sofreram de problemas de saúde devido ao excesso de trabalho.

Mesmo com o seu conhecimento, eles caem pelo caminho. Quando isso acontece, então devem descansar. É nossa função ajudar-vos a ajudar-vos a vós mesmos, a obedecer não só às leis do espírito e da mente, mas também às que regem os vossos corpos. Quando proporcionam essa obediência e há harmonia, então estão saudáveis e bem.

A um comentário de um visitante, "Receio que eu não ouço", Silver Birch disse:

Foi por isso que o Grande Espírito vos deu ouvidos. Têm, no vosso Espiritualismo, um conjunto de sete princípios. Um deles é a responsabilidade pessoal. Esse é, provavelmente, o mais importante de todos. Encapsula uma verdade que não pode ser refutada.

São pessoalmente responsáveis pelo que fazem, não pelo que qualquer outra pessoa faz. Não há ninguém nem nada que vos possa absolver da vossa responsabilidade. Se não prestarem atenção, terão de pagar o preço. Essa é a lei natural de causa e efeito.

O visitante disse: "Eu sei da responsabilidade pessoal, mas receio que nunca pensei nisso para mim. Pensei sempre nisso para toda a gente, mas vou lembrar-me."

Por favor, façam-no, porque as leis naturais continuarão a operar independentemente do que pensem sobre elas. Não são indiferentes, mas são compelidas a atuar à sua maneira, tal como nós somos compelidos a trabalhar segundo certas linhas.

Sempre disse aos meus amigos aqui que só podemos fazer as coisas à nossa maneira e no nosso tempo, não à vossa maneira e no vosso tempo. Estamos vinculados por leis, como vós, para garantir que fazemos o que é essencial quando é espiritualmente certo. Podemos mover cordelinhos, podemos controlar a matéria, podemos até encontrar dinheiro para vós quando é necessário, mas apenas de acordo com o funcionamento da lei natural.

Digo sempre que devem fazer o que acharem certo e o que a vossa consciência indicar. No fim, são os vossos próprios juízes e serão capazes de avaliar, ao olhar para trás, se as coisas que fizeram foram sempre certas ou por vezes erradas. Se a motivação é servir, não pode estar errado. A motivação é a consideração suprema.

Lembrem-se sempre de que, primordialmente, são seres espirituais a exprimir-se através de corpos físicos. Não são corpos com espíritos; são espíritos com corpos. Esforcem-se sempre por ordenar as vossas vidas de modo que a vossa natureza espiritual se eleve às alturas.

O tema da duração de vida foi discutido pelo guia quando um médium visitante disse: "A vida parece escoar-se tão depressa e nós queremos fazer tanto." Silver Birch disse-lhe:

Têm de aprender a tornar-se filosóficos. Devem perceber que, muito antes de encarnarem na matéria, houve outros, pioneiros aguerridos, a abrir o caminho, a achá-lo muito difícil e a perguntar-se o que ia acontecer quando a sua vida terrena terminasse. Mas removeram algumas das pedras e tornaram mais fácil para vós pisar onde para eles era tão duro. Se removerem mais algumas pedras, essa é a vossa contribuição. Depois de vós virão outros. Continuarão a remover as pedras até que, por fim, já não haja mais para tirar.

A Terra é a vossa escola de experiência. Não é perfeita, nem vós o sois. São seres imperfeitos num mundo imperfeito a tentar exprimir o máximo de perfeição que conseguem enquanto aí estão. Portanto, façam o vosso melhor; não se espera mais. É importante ajudar aqueles que cruzam o vosso caminho a realizarem-se,

a reconhecerem que são moldados à imagem divina, que possuem a potencialidade divina e que esse poder é capaz de trazer às suas vidas uma beleza, um amor e um esplendor que tornam tudo valioso.

Agradeçam, pois, ao Grande Espírito pelos desafios que vos chegam. Ao respondê-los, ficam espiritualmente melhores como resultado. Se entre os vossos companheiros encontrarem alguns que não conseguem estar à altura da tarefa, se a sua visão se obscureceu, contornem-nos. Trabalhem com os que ainda mantêm a visão esplêndida dos grandes propósitos a cumprir.

A nossa duração de vida na Terra está predeterminada ou é uma questão de força física ou algum outro fator?

É tudo parte integrante da mesma coisa. A estrutura física, o corpo, é o que é necessário para que a alma tenha a experiência essencial ao seu crescimento na Terra. As duas coisas andam juntas. A terminação do período terreno, na maioria dos casos, é conhecida de antemão.

Não podem isolar a matéria do espírito. Os dois estão inextricavelmente ligados, com a matéria a restringir o espírito e o espírito a animar a matéria. Não podem dividir os aspetos do vosso ser em compartimentos isolados. São um todo abrangente, com cada faceta a reagir sobre outras facetas. Todos os aspetos se fundem, combinam e entrelaçam para compor a totalidade que ereis vós, a alma.

Disto decorrendo, se, digamos, mil pessoas se afogassem simultaneamente, estariam todas prontas a partir naquele momento específico? O período ordenado para o crescimento da sua alma seria o mesmo?

É o uso das palavras que é difícil. Quando dizem "ordenado", por quem e por quê? A sugestão subjacente é que, de alguma forma, isto é um acontecimento arranjado pelo Grande Espírito. Mas não funciona assim. As leis naturais controlam todos os aspetos do ser ao longo do vasto panorama da vida.

Em algum ponto, não importa o que os cientistas do vosso mundo digam, a morte é inevitável para o corpo físico. Ele cumpre o seu propósito ao libertar o espírito. Assim, a morte física equivale ao nascimento físico. Um é a saída do espírito e o outro é a sua entrada.

O vosso mundo considera a morte uma tragédia, mas para nós não é uma tragédia. A morte é libertação, porque é o nascimento espiritual de uma alma. É a sua libertação de todos os problemas do vosso mundo. Na imensa maioria dos casos, é uma recompensa, não um castigo. As pessoas não devem encarar a morte como algo a evitar a todo o custo, mas reconhecê-la como parte integrante da vida, o meio pelo qual a alma há de realizar-se.

Embora muito se ouça sobre o outro mundo, poucos parecem pensar em preparar-se para a vida futura lá. Certamente poderíamos começar a educar-nos com esse objetivo, praticando as artes em vez de ver televisão. Tem alguma sugestão?

Tudo volta sempre à questão da tomada de consciência. Se têm consciência de que são um ser espiritual com um corpo, de que o vosso mundo não é a vossa morada permanente, de que tudo o que é físico é efémero… Se têm consciência de que vós, o vosso eu espiritual, o vosso eu indestrutível, o eu que é divino, emergirá após a morte para continuar a vida de progresso infinito…

Então, se fores sábio, comportar-te-ás de tal forma que automaticamente te prepares para aquilo que será a tua existência futura para além da morte. As tuas ações serão governadas pelo grau de consciência espiritual a que tenhas chegado.

Podes explicar a causa dos terramotos e dos milhares de pessoas, independentemente do seu desenvolvimento espiritual, que neles perecem?

Porque pensas que a morte é um desastre? Alegras-te quando os bebés nascem no teu mundo, mas nós muitas vezes choramos. Nós alegramo-nos quando as pessoas vêm para o nosso mundo, mas tu choras. A morte, para a maioria, não é uma tragédia para os que morrem. Pode haver um problema temporário enquanto a adaptação se faz, mas a morte traz libertação. A morte é o fim da servidão que a Terra impõe ao espírito.

Tu estás preso — e compreendo o teu problema — a encarar todas as tuas dificuldades com a medida do tempo terrestre. Mas tu és infinito. Se viveres na Terra durante 60, 70 ou 100 anos, então 100 sobre o infinito é uma fração muito pequena.

Não existem acidentes no funcionamento da lei natural. Passas do teu mundo no momento designado para o espírito. Em muitos casos, é o momento que o espírito escolheu para a sua partida antes de encarnar no teu mundo.

Voltando aos terramotos e a tais desastres, sabemos que as pessoas sobrevivem à morte, mas sofrem durante anos talvez antes de morrerem. Talvez fiquem sem lar e nunca tenham a oportunidade de fazer outro. Pensa que talvez nasçamos nessa parte do mundo por causa dessas experiências?

Não podes escapar a todas as vantagens e desvantagens de viver no teu mundo. Tens de experimentar os seus lados mais escuros assim como os mais luminosos. A alma não se desenvolverá quando vivemos como devoradores de lótus. A alma revelar-se-á em tempos de dificuldade, luta e crise. Compreendo que não possas

entender isto porque estás a medir segundo o teu tempo terrestre. Mas, do ponto de vista da eternidade, as tuas dificuldades são melhores para ti do que todos os teus benefícios.

Noutras ocasiões vieram estas palavras:

Não tens ideia das maravilhas, da beleza, da riqueza, da glória e da radiância da vida no nosso mundo. É impossível encontrar linguagem para o descrever. Deixa-me dizer, sem receio de contradição, que a morte é muitas vezes o carcereiro que abre a porta da cela para trazer a liberdade. Toda a gente no teu mundo tem de morrer. Faz parte da lei que não se pode viver na Terra para sempre. Assim, é inevitável que o corpo físico, quando tiver cumprido a sua função, seja separado do corpo espiritual e da alma que lhe deu animação. É assim que o período de transição pode ser cumprido e a alma seguir em frente como parte da sua peregrinação eterna.

A pergunta seguinte, feita em nome de um amigo, foi: "Concorda que é tolice manter aniversários tristes, pois é um desperdício de boa emoção e, portanto, insensato e totalmente inútil?" O visitante comentou: "Já é suficientemente mau demorarmo-nos na dor quando não nos podemos ajudar, mas obrigarmo-nos a pensar nisso num dia do ano…"

O que seria considerado, de acordo com o questionador, como um aniversário triste? O aniversário de uma morte. Conheci pessoas que não fazem nada num aniversário de morte. Suponho que querem ser infelizes outra vez.

É um aniversário triste para quem?

Para quem perde, não para a pessoa que partiu, concordo contigo. É provavelmente uma forma de egoísmo.

Isto é autocomiseração. É dor por si próprio, lamentando a sua perda. Não é preciso derramar lágrimas pelos que são libertados de todo o sofrimento no teu mundo. A maioria das pessoas que vem para o nosso mundo fica melhor por o fazer. Há uma minoria que, por vidas terrenas egoístas, ainda está acorrentada ao mundo da matéria.

Mas para a grande maioria é uma libertação da prisão. É uma liberdade recém-descoberta em que existem os meios de expressar todos os dons latentes. São capazes de viver à luz do conhecimento em vez da escuridão da ignorância.

Se, por causa de dias que já passaram, existem aniversários tristes, porque recordá-los? Que valor para a alma é alcançado? Nenhum! É sempre insensato olhar para trás. É melhor viver um dia de cada vez e saudar cada manhã com

alegre expectativa como arauto da oportunidade de crescer, expandir-se, desabrochar e desenvolver-se espiritualmente. Esse é o caminho da sabedoria.

"É tão triste quando as pessoas estão na carne que não conseguem compreender", disse um visitante. "São materialistas que não conseguem perceber que nada disso importa. É apenas um cenário. Ninguém pode continuar quando o pano desce."

Esta é a diferença entre ignorância e conhecimento. A nossa tarefa é sempre assegurar que o conhecimento se espalhe e estenda as suas fronteiras continuamente. Com conhecimento podes enfrentar a vida e compreender. Com ignorância estás a viver na escuridão.

É muito, muito triste para nós, particularmente quando só desejamos ajudar, encontrarmos pessoas rodeadas por um muro de ignorância, preconceito e superstição auto-criada que não pode ser derrubado porque simplesmente não estão prontas. A verdade não consegue penetrar esse muro espesso. É triste porque os que amam aqui também não os conseguem alcançar. Durante algum tempo há dor em ambos os lados do véu. Não é necessário derramar lágrimas pelos que deixam o vosso mundo. Ao reconheceres e aceitares este facto, não os reténs. Não crias uma barreira. Permites que os devidos ajustamentos sejam feitos na tua mente e espírito.

Esta resposta levou um membro do círculo a comentar: "É humano ficarmos tristes quando um certo modo de vida termina. Portanto, mesmo estando tristes, não estamos a sofrer no verdadeiro sentido, porque sabemos que é apenas por um tempo."

Os que vêm para o meu mundo reconhecem que a morte é um passo em frente e que ganharam a sua libertação. Dá-lhes a oportunidade de expressar dons latentes, realizar serviços que não poderiam ter feito e estarem mais vivos do que alguma vez foi possível antes. Claro que há um toque de tristeza sempre que há uma separação no vosso mundo. Mas o reconhecimento do facto de que não há tristeza para aquele que é promovido deve ajudar a remover o mais possível esse toque de dor. Devemos sempre estabelecer um ideal para vós alcançardes.

O guia foi então questionado: "Se duas pessoas se amam e uma fica no nosso mundo, seria verdade dizer que o céu é onde está o ente amado?"

Sim, desde que reconheças que é um amor partilhado e não dividido. Não podes isolar o amor do seu amado.

A Terra é apenas uma morada temporária. Não pode haver imortalidade física. Reconhecer que deve chegar o momento em que deixas a Terra significa que, na

realidade, deverias felicitar aqueles que lá chegaram. E reconhecer também que te juntarás a eles e continuareis juntos numa terra de maior luz, beleza e maravilha, como nunca poderás apreciar na Terra.

Outro membro do círculo disse: "Temos de considerar isto do nosso ponto de vista físico. É um período de espera, mas com atividade em constante crescimento. Temos de continuar. É muito, muito difícil."

Porque haveriam as verdades espirituais de ser difíceis quando vistas de um ponto de vista físico?

"Porque somos seres físicos", foi dito a Silver Birch.

Mas, acima de tudo, sois seres espirituais com corpos físicos. O espírito é o maior e o físico o menor. Portanto, à luz do conhecimento que possuis, deves fazer o ajustamento correto. Todas as coisas que valem a pena devem ser difíceis.

Se fosse fácil ganhar prémios espirituais, não valeria a pena tê-los.

## Capítulo Cinco

## DO NASCIMENTO AO ALÉM-2

É muito difícil para mim transmitir-te o que a vida no nosso mundo é realmente. Não tens conhecimento da riqueza infinita da vida no mundo do espírito. Não há beleza em lado nenhum, nenhuma paisagem majestosa, nada do que tenhas imaginado que possa comparar-se, na sua grandeza e infinita variedade, àquilo que pode ser visto no nosso mundo.

Não pode haver forma mais inspiradora de começar este capítulo que examina em detalhe a vida no Além. As seguintes perguntas e respostas dão preciosas visões sobre as muitas facetas do mundo espiritual que, diz o guia, "é um exemplo do perfeito funcionamento do plano perfeito. Descobrirás que nada é deixado ao acaso."

Como se comunicam as pessoas umas com as outras no além?

Quando vens para o nosso mundo não tens corpos físicos. Tens as suas réplicas, mas não tens fala. Exceto nos reinos relativamente inferiores, percebes que existe um método superior de comunicação, mente a mente diretamente, sem a necessidade de usar linguagem, que é um substituto muito desajeitado do pensamento. O pensamento é superior à linguagem.

De igual modo, não consumes alimentos nem bebidas porque não tens corpos físicos que precisem de ser sustentados dessa maneira. Não necessitas de

proteína porque não é necessário crescimento físico. Tens corpos espirituais cujo alimento vem das condições em que vives.

Há um sol eterno, sem escuridão, pelo que não precisas de dormir. Estás espiritualmente nu no sentido de que nada pode ser escondido. És conhecido pelo que és, sendo a pretensão, a substituição e a camuflagem impossíveis.

O teu nível de comunicação estabelece-se apenas com indivíduos que estão espiritualmente onde tu estás. Não pode ser superior porque não estás preparado para nada espiritualmente mais elevado até evoluíres. Podes descer espiritualmente porque és superior aos relativamente inferiores. Assim, a tua comunicação é direta. O que pensas é conhecido, tal como tu sabes o que os outros pensam. Não há problema.

Vives neste país e falas a sua língua. Quando encontras um estrangeiro que não fala inglês não consegues comunicar porque a língua é diferente. Mas para o pensamento não é necessária língua. A comunicação pelo pensamento é rápida. Não nos apresenta dificuldades.

Sou alimentado, se essa é a palavra certa, quando controlo este instrumento, por outros que me transmitem pensamentos, imagens, símbolos ou quadros que aprendi a traduzir para a tua língua. Demorou muito tempo. Tenho de encontrar as palavras no vocabulário do médium, até às vezes aquelas que ele já esqueceu mas que existem. Quando não estou a usar este instrumento tenho acesso a toda a vossa literatura. Posso encontrar, se precisar, o que os vossos maiores mestres escreveram e escolher o que considerar adequado quando a ocasião surgir. Mas quando deixo este instrumento não tenho de passar pelo laborioso processo de traduzir pensamento em palavras vossas.

Como se reconhecem uns aos outros?

Reconhecemos os indivíduos porque temos olhos espirituais. Não somos cegos. Aqui outro participante comentou: “A nossa visão é física.”

Tu não vês com os olhos, nem ouves com os ouvidos. A perceção é feita pela tua mente através do teu cérebro. Se o teu cérebro não funcionasse e a tua mente estivesse inativa, cada raio de luz que tocasse os teus olhos nada significaria para ti e cada vibração que chegasse aos teus ouvidos seria desprovida de sentido.

É a mente que dá compreensão, uma vez que o cérebro tenha atuado como recetor. O olho não tem a capacidade de ver. Apenas possui os meios para captar radiações de luz. É como a lente de uma câmara. Funciona automaticamente sem consciência do que está a fazer. A consciência vem da

mente quando o cérebro recebeu a impressão. Se danificares o cérebro, então não verás nada pelos teus olhos porque faltará compreensão.

Em seguida foi-lhe perguntado: "O que é que realmente vês quando reconheces alguém?"

Vemos formas humanas; têm cabeças; têm corpos.

Tu disseste que não tinhas corpo.

Não um corpo físico; temos um corpo espiritual.

Então é um corpo espiritual que vês e que naturalmente reconheces.

Claro. Não somos todos iguais; somos diferentes no nosso mundo.

O interrogatório continuou: "Estavas a falar em ler livros. Isso é em forma de pensamento?"

Temos duplicados de tudo. Há bibliotecas em que temos duplicados de tudo o que foi escrito no vosso mundo. Consultamos essa literatura, estudamo-la quando necessário e adquirimos conhecimento. Temos acesso à música e à arte. Temos acesso a tudo o que é conhecido no vosso mundo.

Outro membro do círculo perguntou: "Em que estado da vida terrena vês as formas espirituais?"

Isso depende do nível de consciência em que estás a funcionar no momento. A diferença entre o vosso mundo e o nosso é que aí podes encontrar pessoas em diferentes níveis de desenvolvimento. No nosso mundo estás limitado ao nível que atingiste. O corpo espiritual será mais maduro quanto mais tiveres evoluído. O crescimento no nosso mundo é em direção à maturidade. Assim, os velhos que aqui chegam tornam-se mais jovens e os jovens tornam-se mais velhos porque estão a amadurecer.

Reconheces o rosto?

Claro que temos rostos.

"Porque temos rostos?", foi perguntado ao guia.

Porque a individualidade é a marca de cada alma. Nenhuma alma pode ser igual; nem mesmo gémeos são espiritualmente idênticos. O processo de alcançar a perfeição, que em si mesmo é infinito, não significa que te tornes sem rosto e sem forma. Alcanças uma maior individualidade, uma maturidade espiritual crescente e uma luz cada vez maior irradia do teu ser. À medida que sobes nesta escala, encontras seres com tanta luz que o fulgor pode quase cegar-te.

Já me ouviste dizer que, quando deixo o vosso mundo e regresso às esferas interiores, encontro alguns dos seres que pertencem ao que se pode chamar a hierarquia. Todos estes são indivíduos. Não abandonaram a individualidade. Desenvolveram-se até ao ponto em que as imperfeições são poucas e a impecabilidade é parte do seu ser.

Porque precisamos de corpos quando passamos para o vosso mundo?

Porque o espírito tem de ter alguma forma através da qual se manifeste, se mantenha coeso e se expresse de maneira individual. O espírito, per se, não tem formas individuais. Espírito é vida. Mas, para que a vida se manifeste, tem de assumir forma, seja humana, animal, vegetal, flor — o que quer que seja. O espírito não poderia ser identificado ou reconhecido até se manifestar em alguma forma.

O espírito mantém a sua forma para sempre?

Sim.

Penso que disseste que uma entidade espiritual do teu lado não poderia contactar alguém que estivesse num estágio superior de desenvolvimento. Se assim é, há alguma dispensa especial quando pessoalmente encontras os iluminados?

Não, se me permites dizer, estou apenas a regressar ao meu estado natural. Foi-me pedido que servisse e eu aceitei. Naturalmente, para o fazer, tive de renunciar temporariamente ao que possuía. Assim, tenho a experiência, semelhante à tua, de estar familiarizado com a polaridade a que frequentemente me refiro. Espero estar melhor por causa disso.

É muito difícil transmitir a totalidade da vida espiritual porque estamos confrontados com uma barreira de linguagem e de dimensão. Com a música, por exemplo, temos oitavas de som que estão para além da capacidade de qualquer instrumento terreno registar. Com a pintura temos cores e beleza que não podes imaginar. Não há na Terra quem consiga registá-las ou representá-las. Mesmo a maior inspiração recebida no vosso mundo é apenas um fragmento infinitesimal do que existe.

Disse um visitante: "Não pode ser fácil para nós apreciarmos como é o mundo espiritual."

É muito difícil, mas a preparação é feita durante o vosso sono. Então deixais o corpo físico, "morreis" temporariamente e acostumais-vos gradualmente à vida

espiritual. Caso contrário, quando a rutura final com a Terra acontecesse, poderia ser tão difícil que demoraria muito tempo até vos adaptardes à nova vida. Está tudo nas vossas mentes subconscientes, o que aprenderam nas vossas excursões noturnas ao nosso mundo. Um dia tornar-se-á consciência e assim não será tão estranho para vós.

O membro mais alto do círculo disse: "Posso fazer uma pergunta sobre o tamanho? Uma pessoa com 1,80 m permanece sempre com essa altura?"

Tens interesse pessoal nessa pergunta? A resposta é sim, porque o corpo físico é o contraponto do corpo espiritual. O tamanho não tem relevância para o desenvolvimento espiritual. Podes ser um gigante físico e um pigmeu espiritual.

Há problema de linguagem no início?

Sim, se estás a lidar com aquilo a que se pode chamar esferas astrais, isto é, comparativamente falando, aquela parte do mundo espiritual que está mais próxima da Terra. É povoada por pessoas que mal têm consciência espiritual. Ainda usam linguagem porque pensam que é necessária.

Se alguém fala inglês e outro francês, comunicam por pensamento?

Claro. O pensamento não tem língua. A linguagem é o veículo para traduzir o pensamento em palavras. Tens de compreender que, no nosso mundo, o pensamento é a realidade e o físico é sombrio.

Se vives num mundo não físico, é igual para todos os que nele habitam, ou é um que crias pelo pensamento? Se eu estivesse nele, veria o mesmo ou um mundo diferente?

Depende de onde estivesses.

Se estivéssemos juntos, seria um mundo criativo da minha mente?

Não exatamente. Se estivesses onde eu estou agora, isto é, se estivéssemos num nível de ser semelhante, então verias o que eu vejo e experienciarias o que eu experiencio. Quanto ao que é feito o mundo em que agora vivo, e que, se estivesses comigo, partilharias, isso é outra questão. É difícil transmitir em linguagem, que é apenas uma tentativa de revestir imagens, ideias e símbolos para que possas ter alguma perceção da realidade por trás da linguagem.

Começamos por dizer que a vida é espírito. O nosso mundo, como o vosso, existe por causa do espírito. Espírito é infinito e, portanto, tem manifestações sem fim. O que é pensamento? O visitante respondeu: "Pensamento é algo que é produto da minha mente, seja o que for que a minha mente seja."

É real?

Penso que possivelmente o pensamento pode tornar-se real. Não penso que, no seu início, seja real. Mas quando pensas, sabes que estás a pensar.

Sim, penso que podes tornar algo positivo.

Então tens consciência de que estás a pensar. Mas não podes ver, ouvir, pesar ou medir o pensamento. Não existem meios físicos de medição. No entanto, o pensamento é responsável por tudo o que fazes porque é o precursor da ação. Sem ele não haveria ação.

O que pensas no teu mundo materializa-se como ação física. O que pensamos no nosso mundo materializa-se como realidade espiritual e é real para nós tal como o vosso mundo físico é real para vós. É uma questão de comparação. No nosso plano de ser, o pensamento é tão real quanto a matéria é no vosso plano de existência.

Um membro do círculo juntou-se à discussão dizendo: "Independentemente do pensamento das pessoas, num mundo físico há uma realidade objetiva, há colinas que todos podem ver. No mundo espiritual existe tal realidade objetiva independente do que as pessoas pensam?" A isto o visitante acrescentou: "Estamos sentados nesta sala — e temos consciência disso."

Mas a vossa consciência é diferente em cada caso. A vida no nosso mundo existe em níveis variados de ser, não isolados, mas a fundirem-se uns nos outros. Assim, num plano de ser, a realidade objetiva, no sentido em que a usas, é a mesma para todos os que lá estão. Eles têm colinas, montanhas, rios, ribeiros, pássaros, flores e árvores que são reais.

Além disso, cada indivíduo tem o poder de criar realidade para si próprio através dos seus pensamentos. Pode construir, a partir do próprio material plástico do pensamento, o que precisa e que, para usar um termo comparativo, se solidificará e tornar-se-á real.

Dito isto, poderia o vosso mundo ser físico?

Poderia, dependendo de como defines a palavra.

Tal como o meu corpo é, composto de matéria. Quando eu morrer, poderá ser que o meu corpo etérico também seja composto de matéria com uma velocidade mais alta de revolução atómica? Assim, poderei vê-lo tal como nos dizem que podemos acelerar os átomos.

Essas são palavras. Quando dizes "físico" e "matéria", esses termos devem ser definidos. De certo modo, podes dizer que o nosso mundo é composto de

matéria espiritualizada, mas não é matéria como a entendes. Falas do teu corpo físico, mas, como dizes, ele é composto de átomos.

Esses átomos são compostos de subdivisões. Têm nomes, como protões, eletrões e neutrões. Tudo isso pode ser subdividido até chegares ao ponto em que a instrumentação não te leva mais longe. Estás consciente de que o dinâmico não é físico. Assim, a vossa matéria é física apenas na sua aparência. A sua solidez é ilusória.

Tendes muitos corpos que se manifestam a diferentes ritmos. Quando abandonais o corpo físico, assumis o contraponto etérico, que sempre tivestes, e expressais-vos através dele porque tem a taxa adequada de vibração que vos permite funcionar. Tudo isso é tão real para o etérico quanto o vosso corpo físico o é para vós enquanto estais na Terra.

É tudo uma questão do plano em que estais a funcionar. Quando sonhais que estais num navio, isso é real enquanto estais a dormir. Só quando acordais é que dizeis: "Sonhei", e o navio torna-se esfumado. Mas se a vossa vida fosse um sonho eterno, então toda a vida de sonho seria realidade. Seria tão física para vós no estado de sonho quanto a vida terrena o é no vosso estado de vigília. Como sabeis que não estais a sonhar agora?

Pelo que sabeis, podeis ser parte de um sonho concertado. Para muitos de nós, no nosso mundo, há milhões na Terra que estão a sonhar porque não despertaram para a realidade espiritual. No fundo, tudo se resume à consciência de que não sois o vosso corpo. Como disse, não sois corpos com espíritos, sois espíritos com corpos. É uma distinção com uma diferença muito grande.

Um membro do círculo perguntou: "Acrescentarias a isso que não somos personalidades?"

Não, apenas temporariamente enquanto estais na Terra. Uma personalidade é a máscara que usais para a vossa existência terrena. Quando a existência terrena termina, a máscara é descartada.

Tenho uma teoria de que o espírito progride para a perfeição através de se manifestar por formas físicas de diferentes espécies, terminando no homem.

Está certo? É uma ideia que devo prosseguir, ou sabes se estou no caminho errado?

Queres dizer que o espírito individual se expressou por todas as formas de vida antes de atingir o seu auge no homem?

Sim.

Não é como indivíduo no sentido em que entendo individualidade. É individual, digamos, quando anima um cão ou um gato, mas não é individual no sentido em que anima uma flor. O espírito está presente onde quer que a vida se exprima. Espírito é vida e vida é espírito. Tu, como espírito, sempre exististe. Na tua presente encarnação tornaste-te individualizado desde o momento da conceção.

A evolução de ti como indivíduo continuará em todas as formas de ser. Quanto mais evoluis, mais individualizado te tornas, mas não no sentido de personalidade como a tens na Terra. Isso é muito difícil de compreender. O propósito da evolução é alcançar a perfeição, mas a sua realização é um processo infinito. À medida que progrides e eliminas uma imperfeição, tomas consciência de outra que tem de ser expurgada, e assim o processo continua para sempre.

O que deveis tentar compreender é que há uma grande diferença entre personalidade e individualidade. Personalidade é a extensão da individualidade expressa através de um corpo físico. É uma das formas que a individualidade tem de se manifestar enquanto estais na Terra.

Mas a individualidade tem muitas outras formas não restringidas à personalidade mostrada na Terra. São esses outros aspetos que continuarão a desenvolver-se à medida que deixais a Terra para trás e evoluís em estados de ser mais elevados. Quanto mais individualizado te tornas, menos personalidade haverá. Quanto mais alto sobes na escala dos valores espirituais, menos forma existe tal como a entendes quando olhas para corpos. É difícil encontrar palavras para exprimir tudo o que está envolvido.

O nosso mundo é composto por pessoas que vêm do vosso mundo. Se não nos enviásseis almas não evoluídas, não teríamos problemas com elas. Enviais milhões que estão despreparados, inaptos e ignorantes. É muito mais difícil ensinar a um adulto as lições que deveria ter aprendido na escola. Estais sujeitos a toda a gama de influências espirituais, desde as mais baixas até às mais elevadas. Mas atraís apenas aquelas que correspondem ao estágio espiritual a que chegastes. O mal só pode ser atraído pelo mal. A santidade atrairá sempre santidade. É assim que a lei natural opera.

Não nos culpeis pela existência de milhões de almas, muitas das quais inconscientes do facto de que estão mortas fisicamente e quase mortas espiritualmente. Esse é o trabalho que tendes de realizar no vosso mundo: preparar as pessoas para a vida que inevitavelmente as aguarda quando a morte chega aos seus corpos físicos.

O mundo do espírito não tem existência geográfica. Ouço pessoas falar em sete esferas como se tivéssemos um mapa. É uma existência graduada na qual uma esfera se funde e mistura continuamente com a outra. À medida que lançais fora imperfeições, evoluís para a esfera para a qual estais espiritualmente preparados.

Chega um ponto no vosso desenvolvimento em que estais tão conscientes das verdades espirituais que já não necessitais de comparação para as entender ou apreciar. Há até um estágio na evolução terrena em que alcançais consciência e saber que não podem ser medidos por qualquer conteúdo intelectual. É isso que alcançais no nosso mundo, quando já não necessitais de comparações de opostos para encontrar a realidade.

Tivemos tantos exemplos de planeamento no mundo espiritual que se nos revela. Como funciona isso? Há um planeador principal em algum lugar que coordena essas coisas?

Há irmandades, como lhes chamamos, cada uma com um líder. E, no topo, está o Nazareno, que ainda se preocupa com os acontecimentos no desenvolvimento do vosso mundo. Existem aquilo a que chamarias conferências. Sabes que me retiro para ir às esferas interiores quando essas conferências — que são na verdade conselhos — se realizam para verificar o que aconteceu e assegurar a coordenação.

Há um plano mestre e todos desempenhamos o nosso papel nele. Gostaria que fosse possível — infelizmente não é — que tivesses consciência dos seres evoluídos no nosso mundo que, devido à sua evolução, se preocupam com os acontecimentos da Terra. Outros ocupam-se da vida em outras formas de ser, mas o aspeto em que estou empenhado é o que lida com as pessoas do vosso mundo.

É um plano perfeito porque a perfeição é responsável pela sua criação, mas a sua concretização envolve tantas considerações que tem necessariamente de ser cumprida muito lentamente. Questões como o vosso livre-arbítrio, o vosso carma, o vosso destino e as escolhas que fizestes estão todas envolvidas. Estas exigem um equilíbrio perfeito para garantir que haja progresso, não necessariamente em linha reta, porque nem sempre pode seguir essa direção. Deveis sentir que estais a ajudar a moldar alguns dos processos infinitos da criação rumo ao seu cumprimento divino no vosso mundo.

Somos todos altamente privilegiados por participar, ainda que em pequena medida, em ajudar esse plano global na sua realização segundo o seu grande desígnio. Por isso, posso dizer que não precisais de temer o que o amanhã trará.

Quaisquer que sejam as dificuldades, os obstáculos, os impedimentos, a oposição, quaisquer que sejam a estupidez, a ignorância e a superstição que possais encontrar, tudo será divinamente bem, porque a verdade está em marcha e ninguém pode impedir que atinja o seu objetivo. Portanto, erguei a cabeça e sabei que o poder que está por detrás de nós é maior do que qualquer um que possa ser encontrado no vosso mundo.

Esta declaração suscitou perguntas dos membros do círculo. O guia explicou que alguns seres evoluídos que fazem parte da hierarquia que mencionou não são necessariamente aqueles que outrora foram humanos na Terra. Não pôde acrescentar nada ao que já dissera sobre retomar o seu estatuto. Quanto ao plano, este foi concebido no passado como parte de um desígnio global. Reconheceu que tudo isto não era fácil de compreender.

Quanto mais alto sobes na escala dos valores espirituais, mais difícil se torna explicá-lo na vossa linguagem terrena. Lidamos com conteúdos espirituais. A linguagem, apenas um meio desajeitado de interpretação, é limitada na sua definição porque não pode abranger o que está fora da apreciação normal.

Foi-lhe perguntado: "Existem muitas esferas superiores às de que falas?"

Sim.

São contínuas?

Sim, são infinitas.

São degraus que sobem para o além?

Chama-lhes degraus, se quiseres.

Os seres de que falas têm capacidade de se exprimir?

São indivíduos; são conscientes; não são autómatos; são radiantes; são os mestres, a hierarquia, os representantes do Grande Espírito no nosso mundo.

Foram todos humanos?

Não. Se leres a tua Bíblia, ela menciona anjos e arcanjos.

Isso significa que sempre houve seres espirituais?

Não existe ser em lado nenhum que não seja espírito.

Pensei que toda a gente teria de passar pela nossa Terra.

Não. O vosso mundo é um entre muitos numa vasta multidão de mundos. Não é obrigatório que cada ser tenha habitado a vossa Terra. Existe um plano global, abrangente, inclusivo, em que nada é excluído e ninguém é esquecido.

Há estrelas para além das estrelas que conseguis ver. Há planetas para além dos planetas e mundos para além dos mundos que conheceis. O cosmos é tão vasto que é infinito.

Sem princípio nem fim?

O espírito não tem princípio nem fim. O espírito sempre foi e sempre será. Lê a tua Bíblia. O Nazareno disse: "Antes de Abraão, eu sou."

Podemos progredir eventualmente até às esferas em que os nossos amigos estão e estar com eles para sempre?

Se atingires o seu nível de realização, claro que podes. Estas questões são autodeterminadas. Ocupas a esfera, estágio ou estado de ser que espiritualmente alcançaste. Todos os que estão nesse nível têm um desenvolvimento semelhante. Obterás a resposta à pergunta quando tiveres atingido o seu estágio espiritual. O progresso é sempre possível porque é eterno, uma busca da perfeição.

O que acontece quando duas pessoas se amam e uma está espiritualmente muito acima da outra? Terá a menos espiritual de esperar antes de se reunir à outra?

Normalmente é ao contrário. Aquela que atingiu maior realização esperará, porque o amor está envolvido.

Poderias dizer algo sobre o processo de morrer e chegar ao mundo espiritual? É o desprendimento do corpo físico à medida que o corpo espiritual emerge gradualmente. Nunca é um processo doloroso. Podem existir algumas reações físicas quando há doença ou enfermidade. Se a transição não é simples, então o equivalente dos vossos médicos mantém-se por perto. Ajudam aqueles que amam esse indivíduo a realizar o seu nascimento no nosso mundo até que o cordão que liga espírito e matéria se rompa por si mesmo e a separação esteja assegurada para todo o sempre.

A questão do despertar é a próxima a considerar. Isso depende do grau de consciência que o recém-chegado possui. Se estiver completamente ignorante do facto de que a vida continua após a morte terrena, ou se estiver tão doutrinado com ideias falsas que a compreensão demorará muito tempo, então há um processo de repouso equivalente ao sono.

Esse processo continua até que seja autodeterminado que chegou o momento da compreensão. Pode ser curto ou longo, conforme medido pela vossa duração do tempo. Depende do indivíduo. Os que têm conhecimento não enfrentam tais problemas. Saem do mundo da matéria para o mundo do espírito e a adaptação é rápida. Quando chega o despertar é um momento de suprema alegria porque traz o reconhecimento de todos os entes amados que estiveram à espera que isso acontecesse.

Poderíeis dizer-nos qual é a duração do corpo etérico? Temos um corpo etérico quando passamos. Quanto tempo dura?

Quão comprido é um pedaço de cordel? Não podeis medir esse corpo. É um desenvolvimento espiritual, não físico. Tendes muitos corpos; podeis chamá-los astral, etérico e espiritual. Manifestais-vos no corpo capaz de exprimir o estado a que chegastes. Quando evoluís para outro estágio, abandonais esse corpo como faz a lagarta. Expressais-vos na forma adequada ao vosso desenvolvimento mais recente. É assim que funciona. É progressão infinita.

Qual é o nosso verdadeiro eu, não o físico nem o astral?

São palavras. Todas as palavras, sendo físicas, nunca podem transmitir a totalidade daquilo que está para além da linguagem. Não há palavras que possam verdadeiramente interpretar o que é o espírito. O espírito não é material; não é tridimensional; não está localizado geograficamente em parte alguma. Não ocupa espaço como o vosso corpo ocupa. O espírito é invisível, inaudível e intangível no que respeita aos vossos sentidos materiais palpáveis.

O espírito é a realidade; o espírito é a força vital; o espírito é o dinâmico. O espírito é parte do Grande Espírito.

Sois, portanto, um ser tríplice. Tendes um corpo físico, tendes um corpo espiritual e tendes uma alma. Podeis mudar as palavras e chamá-la corpo da alma. Não importa; estais apenas a tentar encontrar palavras. A alma é a centelha divina, aquela parte do Grande Espírito que está dentro de vós.

Vós não sois o vosso corpo; o vosso corpo não sois vós. O vosso corpo espiritual é o meio pelo qual vos exprimireis quando o corpo físico se tiver dissolvido e regressado à natureza.

O verdadeiro eu não é o exterior, a superfície, a casca, mas o âmago, o núcleo real, o coração, a alma, a vida, o Deus que está em vós. Sendo infinito, o espírito tem muitas manifestações e gradações. Há uma série de corpos do espírito a que são dados vários nomes, como astral e etérico, mas são apenas manifestações

do único espírito. Não vos incomodeis com semântica. As palavras são apenas ferramentas.

Nesta fase, Silver Birch respondeu a perguntas apresentadas. As primeiras foram: "Até onde vai a semelhança entre o corpo físico e o etérico? Que sentido poderiam ter sucos gástricos, um sistema auditivo ou músculos das pernas num corpo espiritual? Continuaremos a ter o sentido do tato?"

Não teria sentido. Tendes um corpo etérico que reproduz o seu contraponto físico, mas este não contém músculos, sucos gástricos ou um sistema auditivo. O contraponto etérico é o invólucro intermédio para o espírito se manifestar e funcionar eficazmente através do corpo físico. Quando a morte chega, o etérico cumpriu o seu propósito principal como veículo para que a alma continue a sua fase seguinte. O etérico é abandonado e outro corpo ocupa o seu lugar. Os processos de refinamento exigem veículos mais espirituais para expressão. Podeis ter muitos corpos.

Se temos muitos corpos, o que acontece na morte? Caem um a um?

À medida que evoluís, abandonais os diferentes corpos.

Quereis dizer que continuamos a morrer?

Sim, não espiritualmente, apenas quanto ao meio de expressão.

Depois de passarmos, deixamos o etérico. Isso é outra morte?

Sim, é como livrar-se do corpo físico quando ele cumpriu a sua finalidade.

Morremos muitas vezes?

Claro, e é bom que assim seja. Significa que estais a progredir. Acabaremos por nos tornar espírito puro, sem corpo algum?

Duvido que alcanceis esse estágio, mas aproximai-vos dele continuamente.

Decerto esse é o objetivo de toda a evolução espiritual?

O objetivo de toda a vida é evolução, desenvolvimento, crescimento, realização. À medida que evoluís, assim, automaticamente, descartais o corpo que cumpriu a sua finalidade e assumis aquele que se ajusta ao vosso estágio de evolução.

De certo modo, é como na Terra, onde temos várias "peles".

E tendes corpos novos de sete em sete anos. Vós, espírito, nunca podeis desaparecer.

Existem oportunidades no mundo espiritual para serviço?

Oh, muito mais do que enfrentais na Terra. Temos problemas que não podeis sequer imaginar. Temos de lidar com milhões de almas em muitas partes do universo espiritual — almas doentes, almas jovens, almas esquecidas, almas sós, almas malformadas, almas ignorantes. Temos problemas? Temos, porque vós as enviais para o nosso mundo.

As pessoas no mundo espiritual estão limitadas ou o universo está-lhes totalmente aberto? Podem viajar? Podem explorar?

Claro que podem, se ganharam o direito de explorar. É uma questão de desenvolvimento. Tem de haver um propósito.

Respondendo a outro comentário, disse Silver Birch:

É muito difícil para mim transmitir-vos como é realmente a vida no nosso mundo. Falo com verdade quando vos digo que há tanto para explorar deste lado. Não tendes conhecimento da riqueza infinita da vida no mundo do espírito. Não há beleza em parte alguma, nem paisagens majestosas, nada do que visualizastes que se compare, na sua grandeza e variedade infinita, ao que pode ser visto no nosso mundo.

Estou certo ao dizer que muitos indivíduos no próximo mundo mais ou menos se negam o direito de explorar por continuarem o trabalho que faziam aqui? Disse o guia:

Há muitos que foram médicos no vosso mundo e preferem usar o seu conhecimento terreno, acrescido do seu poder adicional, para ajudar os doentes. Esse é o cunho do desabrochar espiritual.

Aqui, uma observação de um membro do círculo levou Silver Birch a dizer:

Existem leis que regulam tudo. Descobrireis que nada é esquecido ou ignorado. Maravilho-me sempre com a perfeição da lei natural e com os seus métodos de governação.

A minha irmã era deficiente mental devido a instrumentos usados no seu parto. Era muito deformada em todos os aspetos. Como a reconhecerei no próximo mundo? Terá essa aparência deformada? Porque teve de viver 40 anos nesse estado deformado?

Se retirarmos a questão do seu aspeto pessoal e tratarmos do princípio, será mais fácil. Não há indivíduo no vosso mundo que esteja isento da lei da compensação ou mesmo da retribuição. Há sempre uma fase em que a conta espiritual é equilibrada e os dois aspetos, o débito e o crédito, ficam iguais. Quaisquer deficiências no vosso mundo são compensadas no nosso.

A deformidade é uma imperfeição física. Não podeis ter uma mente ou um espírito deformados. O que podeis ter é uma mente e um espírito imaturos devido ao facto de não terem tido oportunidades de se manifestar por causa de um cérebro não desenvolvido. Ao passar para a nossa vida, tal indivíduo está possivelmente no grau de evolução que uma criança teria alcançado, mas não há dano na mente nem no espírito.

Quanto ao porquê de acontecer, é muito mais difícil — causa e efeito, instrumentos errados usados, mau manuseamento, e o corpo é afetado e o cérebro torna-se incapaz de ser o instrumento de manifestação e registo que deveria ser. Porque deveria ser assim? Pode ser uma condição cármica. Não posso responder a uma questão pessoal. Posso lidar apenas com os princípios envolvidos.

Um participante disse: "Esta pessoa quer saber como reconhecerá a irmã na próxima vida."

O reconhecimento não é tão difícil como se supõe. Quem vem para o nosso mundo é vigiado por aqueles que lhe são próximos. Saberão quando chegou o momento da passagem e poderão recebê-la. Uma entidade espiritual pode manifestar-se temporariamente em qualquer forma que torne possível o reconhecimento. A criança que está no nosso mundo há muitos anos, segundo a medição física, pode aparecer temporariamente como criança quando a mãe vem para a nossa vida. Portanto, isso não é problema.

Os nossos entes amados podem ver-nos em forma espiritual ou física, ou em ambas?

É um pouco difícil, porque depende do talento que as pessoas no nosso mundo possuem. Em termos gerais, veem mais o vosso corpo espiritual do que o corpo físico, a menos que tenham um talento especial, que é o equivalente da clarividência exercida pelos médiuns. Eu, neste momento, não consigo ver nada físico nesta sala, mas consigo ver os corpos espirituais dos presentes.

No momento da passagem para o vosso mundo existe alguma organização para que os entes amados sejam avisados?

Não é necessária organização porque os que vos amam estão convosco. Têm consciência da vossa passagem muito antes de vós. Estão ali à espera para ajudar na transição. O amor é a maior força de atração no universo. Os que vos amam não podem ser separados de vós.

Uma médium visitante pediu ao guia que respondesse a uma questão intrigante. Nesse dia, a sua mediunidade permitiu a um marido, que partira apenas um mês

antes, regressar à esposa. A sua comunicação incluía afirmações descrevendo o que fazia de manhã, à tarde e à noite. Tais períodos de tempo eram experienciados? Disse Silver Birch:

Isso acontece nas fases iniciais de chegada ao nosso mundo porque o espírito ainda não se ajustou ao novo ambiente. Os planos inferiores, os astrais, são, em muitos aspetos, um duplicado da existência terrena. Esta é uma disposição divina para permitir que os recém-chegados se aclimatem; caso contrário, seria demasiado difícil para eles.

Assim, tendes pessoas, como a que mencionaste, que ainda pensam que a vida, mesmo no nosso mundo, consiste em manhãs, tardes e noites. Como pensam assim, acontece dessa forma. O nosso mundo é aquele em que o pensamento é realidade. Até que a compreensão desponte, essa fase temporária continua. Além disso, num caso desses, o cônjuge quererá ajudar quem ficou e não terá desejo de progredir espiritualmente para um nível mais alto.

Temos jardins, casas, lagos, mares e oceanos. Existem porque o nosso é um mundo real. Não habitamos uma criação sem forma. Continuamos a ser seres humanos, embora sem corpos físicos. Mas desfrutamos das belezas da natureza e temos um fulgor de vida que está para além de qualquer descrição, porque não há meios de o transmitir.

É natural viver numa casa, mas a casa aqui é aquela que criaste pela tua vida na Terra. É natural ter jardins. Se pensas que requerem cuidados, então cuidas deles. Acabas por aprender que não é necessário e que foi feita provisão para que recebam toda a atenção necessária à sua subsistência. Sem tal provisão, a transição da Terra para o mundo do espírito criaria um choque tremendo.

A vida do espírito é graduada, com cada esfera, plano ou expressão a fundir-se e a esbater-se na seguinte, mais alta no sentido evolutivo mas não na localização geográfica. À medida que a alma progride e se adapta a estados superiores de ser, assim, automaticamente, ocupa esses estados. Tudo isto é um exemplo do perfeito funcionamento do plano perfeito. Verás que nada é deixado ao acaso.

Os doentes de espírito, quando aqui chegam, vão para hospitais onde recebem a atenção necessária. As crianças que são, por assim dizer, órfãs no nosso mundo porque os pais estão no vosso, têm mães de acolhimento para cuidarem delas. Por vezes estavam ligadas a elas por laços de sangue, mas noutros casos há um parentesco espiritual que é a atração. É feita provisão para todas as circunstâncias porque a lei natural nada nem ninguém omite.

Todo o propósito da vida terrena é proporcionar uma variedade de experiências que permita às pessoas, em determinado momento, tomar consciência da existência do que está abaixo da superfície. Estou certo de que o funcionamento da lei natural é tal que essa oportunidade é concedida a todo o ser normal. Caso contrário, teria de ser que o Grande Espírito negligenciou ou retirou o seu poder a alguns indivíduos, e isso não é possível. O próprio ato do nascimento de um espírito no vosso mundo significa que potencialmente essa criança tem toda a consciência que pode ser expressa, e são dadas oportunidades para que isso aconteça.

## Capítulo Seis

## SOBRE PROBLEMAS SOCIAIS

Sou a favor de as pessoas serem permissivas desde que se permitam fazer o que é correto. Estais todos dotados de um monitor divino. Chamais-lhe consciência. Ela diz-vos quando estais certos ou errados.

Não pode haver citação mais adequada para começar este capítulo que examina alguns dos problemas morais, éticos e sociais de hoje. A última década, ou algo assim, viu uma revolução nas ideias da sociedade, que os seus habitantes aplaudem ou abominam.

A Silver Birch foi feita esta pergunta em duas partes por um membro do círculo: "Há muita gente preocupada e inquieta com o que está a acontecer na nossa sociedade neste momento. Como se deve conduzir um espiritualista nestes tempos?" O guia respondeu:

Os que têm conhecimento nunca devem permitir que o medo faça qualquer entrincheiramento dentro deles. O vosso mundo já teve muitos problemas. Tê-los-á até que princípios espirituais sejam a base sobre a qual as ordens da sociedade são construídas. Tentar erguê-las em bases materialistas equivale a construir sobre areia movediça. Não podeis ter paz por fora enquanto houver guerra por dentro. Como pode haver cooperação quando o ódio, a violência, a inimizade, a ganância e a preguiça são as expressões de demasiadas pessoas?

O amor é o cumprimento da lei. Deveis amar-vos uns aos outros porque reconheceis que cada indivíduo no vosso mundo é vosso irmão ou irmã espirituais, e que toda a família humana é composta de parentes espirituais. Foi isto que o Grande Espírito fez ao implantar em cada ser uma porção da sua própria divindade, de modo que a corrente do espírito, na qual todos vós sois elos, cinge o vosso mundo inteiro.

De momento não há reconhecimento deste facto eterno de que, primacialmente, sois seres espirituais, nenhum dos quais pode viver isolado dos outros, de que a vossa evolução está interligada, de que avançais ou recuais coletivamente.

Esta é a vossa responsabilidade. Sempre disse que o conhecimento traz responsabilidade quanto à forma como é utilizado. Uma vez que estais conscientes das verdades espirituais, uma vez que estais familiarizados com o funcionamento do poder do espírito, não deveis temer o hoje ou o amanhã.

Nenhum mal acontecerá ao vosso espírito. Se viverdes de acordo com o que sabeis e com o que vos foi revelado, passareis incólumes, independentemente do fogo. Não podeis ser espiritualmente feridos ou esmagados pelo que quer que aconteça no vosso mundo. Todos já tivestes provas, nas vossas próprias vidas, do que o poder do espírito pode fazer quando as condições são adequadas.

Infelizmente, os que têm consciência destas verdades vitais são os poucos e não os muitos. A maioria pensa que o poder reside na matéria, na força, na dominação, na tirania, na escravatura. Mas todos os filhos do Grande Espírito nascem para ser livres no corpo, na mente e no espírito.

Gradualmente, à medida que estas verdades se infiltrarem e permearem por toda a parte, os filhos da Terra viverão com maior liberdade e um brilho mais intenso será a sua existência quotidiana. Ainda não chegastes ao fim da história nesta terra nem em quaisquer outras. O poder divino da evolução revelar-se-á lenta e gradualmente. As pessoas na Terra podem bloquear, impedir e atrasar, mas não podem alterar a vontade divina.

Se pudessem vencer a vontade do Grande Espírito, então a Terra teria desmoronado há muito tempo. O espírito é superior à matéria. O espírito divino é o poder soberano. Digo sempre: erguei os corações, mantende a cabeça erguida, nada há a temer no vosso mundo, nem no nosso, aliás. Vencereis.

"Não deveríamos encorajar os nossos oradores a concentrarem-se mais em atacar o que se sabe estar errado, como a barreira de cor, o incentivo ao ódio de várias nações, a crueldade para com animais e crianças?"

Sim, desde que sublinheis que a razão pela qual atacais essas crueldades, incompreensões e discriminações é porque são espiritualmente erradas, para além de fisicamente erradas. Tendes uma atitude única perante estes problemas porque estais conscientes das realidades espirituais.

Porque o homem é espírito, tem de ter um corpo suficientemente apto para ser o seu templo. Portanto, a sua mente deve ter a educação essencial para equipar esse templo. O seu corpo deve ter as condições certas, o lar certo, a roupa certa, a comida certa, porque é espiritualmente necessário que assim seja.

É espiritualmente errado ser cruel para com os animais. É espiritualmente errado haver discriminação racial ou de cor. A alma não tem cor. Não é amarela, vermelha, negra ou branca. Se sublinhardes o aspeto espiritual, estareis a enfatizar a mais importante contribuição que podeis dar.

"O meu ponto é que nos devemos proteger contra a lavagem ao cérebro tentada por todos os meios de comunicação que nada nos ensinam senão o ódio."

Se tiverdes consciência espiritual, não podeis odiar o vosso irmão espiritual.

"Acho que nós, que sabemos mais, temos de ajudar."

Sim, quanto maior o conhecimento, maior a responsabilidade.

"E, quando estamos conscientes, ser tolerantes."

A tolerância é a essência da espiritualidade. Se há fanatismo, não há espiritualidade.

"Dizer 'sejamos tolerantes' está muito bem, concordo, mas é preciso definir o que se entende por tolerância em relação a um mundo concreto. Certamente não devemos ser tolerantes com a crueldade ou o mal em qualquer forma."

Deveis também definir o mal. Todo o propósito da vida terrena é desenvolver a vossa natureza espiritual para que estejais prontos para a etapa seguinte, para além do que se chama morte. Tereis um grau crescente de consciência. À medida que a vossa natureza espiritual desabrocha e avança, automaticamente vos tornareis mais tolerantes e mais compassivos para com os outros. Isso não quer dizer que deveis ser tolerantes para com o mal, a crueldade ou a maldade de qualquer espécie. É uma tolerância para com os outros porque percebeis que estão menos informados do que vós. Muitas vezes fazem coisas por pura ignorância, porque desconhecem as implicações dos seus atos.

É aí que a vossa tolerância é necessária. Mas não é uma tolerância que deva aceitar o mal e ignorá-lo. Isso não é tolerância, é ignorar o óbvio. A tolerância envolve consciência e prontidão para servir onde quer que possais.

"A tolerância nasce do amor e da bondade amorosa. Quando amais, tolerais os indivíduos, os seus defeitos. Penso que a tolerância, que significa amor, é o que

o mundo agora carece. E se pudéssemos combinar ambas, teríamos mais elevação."

Concordo convosco. A vossa Bíblia diz que o amor é o cumprimento da lei. O amor é a lei, a lei do Grande Espírito, porque o Grande Espírito é amor. E, quando refletis o Grande Espírito, estais a expressar amor. Por amor entendo compaixão, o desejo de servir, de sacrificar, de ajudar, de fazer tudo o que está ao vosso alcance pelos menos afortunados do que vós. Este é o amor que ignora o ego e quer fazer o que pode por alguém que necessita do serviço que podeis dar.

"Algumas pessoas afirmam que a sociedade de hoje nunca foi tão imoral. É essa a visão do mundo espiritual? Apontam o que aconteceu há 50 a 100 anos, quando as crianças eram mandadas trabalhar, a limpar chaminés, etc." Disse Silver Birch:

O que se entende por imoral? Algumas coisas que considerais morais nós consideraríamos altamente imorais. Depende da vossa perspetiva. Para mim, moralidade é o ideal que vos infunde a ideia de agir sempre de acordo com os mais altos princípios de que estais conscientes. Isto é ser bondoso, prestável, compassivo.

É não infligir dor ou dano a outrem; não impedir de modo algum o progresso de outrem; não fazer nada que vos cause vergonha ou que mais tarde vos traga a consciência de que agistes de modo inconsistente com as verdades que recebestes.

Esta é a moralidade que entendo, que ensinaria a outros. Quanto a saber se o vosso mundo é mais ou menos moral depende da vossa interpretação de moralidade. Nalguns aspetos é essencialmente melhor, económica e espiritualmente; noutros não é, porque a evolução não avança em linha reta.

"Dizem-nos que vivemos num mundo materialista. Certamente, na sociedade de hoje, é preciso ser materialista até certo ponto para garantir segurança à família. Se alguém for demasiado espiritualista, isso pode levar a dificuldades financeiras para a sua família. Onde se traça a linha?"

"Buscai primeiro o reino de Deus e do céu, e todas as outras coisas vos serão acrescentadas."

"Decerto é possível fazer ambos", sugeriu-se.

Claro. Mas se tiverdes as prioridades certas, e consciência espiritual, não negligenciareis os que dependem de vós. Nunca ensinámos que deveis evitar as

vossas responsabilidades no mundo físico. Deveis ter as prioridades corretas e estar conscientes das vossas responsabilidades espirituais, assim como das físicas. Não descuideis o espírito, a mente ou o corpo, nem procureis afastar aquilo por que sois responsáveis.

Antes de analisar as implicações do aborto, aqui ficam as opiniões do guia sobre a contraceção. Um convidado explicou que era uma pergunta franca mas muito importante. Silver Birch tinha, disse ele, ensinado que "o nascimento é uma lei natural. Nesse caso, é errado as pessoas praticarem o controlo da natalidade por estarem a interferir com a lei natural?"

Eis a resposta do espírito:

Não, não é. É correto praticarem o controlo físico da natalidade se decidirem fazê-lo por razões que considerem boas, sejam elas económicas, de saúde ou vários outros fatores. O motivo decide estas questões. Se o motivo for correto, então tudo cairá no seu devido lugar. Não há nada de errado na prática do controlo da natalidade quando o motivo é correto. Mas há milhões que acolhem as oportunidades de se unirem para poderem proporcionar o início de um corpo físico para que uma vida funcione na Terra.

Quando o tema do aborto foi levantado, o interlocutor quis saber "em que momento é errado?"

Desde o exato momento em que é feito.

Mesmo no mais precoce?

A resposta é: desde o exato momento em que é feito, é errado. Ouve, não tendes poder para criar vida. Tendes poder para transferir vida. Não tendes o direito de destruir a sua expressão. O aborto assemelha-se ao homicídio. Desde o momento da conceção, o espírito encarnou no ventre da mulher. Quando é abortado, continuará a ser um corpo espiritual, embora imaturo, e a crescer e desenvolver-se. Podeis ter destruído o meio de expressão física, mas não destruístes o espírito que ali estava. O aborto é interferência com o espírito embrionário que se está a desenvolver segundo o seu crescimento natural. Há qualificações quando o motivo é correto. Isso será sempre tido em conta.

Não conheço nenhum ser evoluído no meu mundo que favoreça o aborto. Mas há sempre a qualificação de que o motivo deve ser considerado. O ato em si é condenado. Vós não criais vida. Não deveis, portanto, pôr fim ao meio pelo qual ela se exprime. Se os que praticam o aborto percebessem que não estão apenas a livrar-se de matéria, mas de uma entidade viva com a qual um dia se confrontarão, penso que haveria menos abortos. Desde o momento da

conceção, há o início de um indivíduo, que nunca morrerá e continuará a crescer no meu mundo.

"É um pensamento terrível, tendo em conta o que está a acontecer na Terra", foi dito ao guia.

É um facto.

Eles encarnarão quando chegar a hora?

Sim, a responsabilidade não pode ser evitada. Se o propósito da encarnação é que se realizem e isso lhes é negado, voltarão não uma, mas tantas vezes quantas forem necessárias.

Um visitante diferente perguntou sobre pessoas com dano cerebral completo que, embora comparadas a couves, são mantidas vivas por máquinas em hospitais. "Mante-las vivas altera o plano do Grande Espírito? O que acontece aos seus espíritos? Continuam ligados aos corpos físicos? Estão a dormir? Devem ser libertadas?" Respondeu o guia:

O propósito da existência terrena é que o espírito se equipe para a vida maior que o aguarda após a morte física. O cumprimento desse propósito deve ser alcançado se as vidas forem vividas em harmonia com a lei natural, de modo que, quando chega o momento e o corpo cumpriu a sua finalidade, o espírito se separa. Como muitas vezes disse, o espírito deve deixar o corpo como a maçã deixa a árvore quando está madura.

No caso daqueles que mencionais e que sofreram dano cerebral, deve ser sempre o motivo dos médicos fazer tudo o que estiver ao seu alcance para manter a vida do doente. Antigamente, os médicos juravam que esse seria o objetivo de toda a sua atividade profissional. Nunca é espiritualmente correto que alguém no vosso mundo interfira nesse processo do funcionamento da lei natural, segundo a qual o espírito deve abandonar o corpo quando chega a hora. Há a qualificação de que, quando os médicos aceleram esse processo, e o seu motivo é indiscutivelmente bom, então não os podeis culpar pelo que fazem.

O paciente que sofre esses danos pode ser comparado a uma máquina em que a transmissão está avariada porque algo correu mal com o dínamo ou o motor. Só pode funcionar a uma fração daquilo que deveria ser a sua eficiência habitual.

Porque o cérebro está danificado, a mente, que podeis chamar o cérebro do espírito, não consegue exprimir-se como deveria. Não há dano na mente por haver dano no cérebro. Se tendes uma máquina de escrever e as teclas não

funcionam, isso apenas significa que o dactilógrafo não pode usar a máquina. Não significa que o dactilógrafo tenha sido danificado de algum modo.

A mente está limitada. Falta-lhe o desenvolvimento que deveria ter alcançado se tivesse havido uma existência normal. Assim, quando chega a passagem, a passagem para o nosso mundo, essa alma encontra-se numa etapa em que tem de recuperar o que perdeu, quase como uma criança que vem para a nossa vida. Mas não há dano espiritual no que respeita ao indivíduo.

Enquanto o espírito anima o corpo, esse vínculo será mantido. Quando o cordão que liga o espírito ao corpo, tal como há um cordão que liga a mãe ao bebé, é cortado, essa vida fica liberta. É a vida espiritual para quem morreu fisicamente e a vida física para quem nasceu no vosso mundo.

O interlocutor comentou: "Ouvimos falar de pessoas que estão prestes a partir e são mantidas vivas por máquinas." Silver Birch disse-lhe:

Isto levanta a questão da eutanásia. Um visitante quis conhecer a posição do mundo espiritual. O convidado disse:

"Lemos relatos de pessoas envolvidas em acidentes de automóvel. São levadas ao hospital. Se não partem, ficam a viver como couves, incapazes de fazer qualquer coisa por si. Porque são deixadas na Terra quando não podem desenvolver-se espiritualmente nesse estado? Porque não se pode pôr em prática a eutanásia?"

Respondeu o guia:

Diz-se algures na vossa Bíblia: "O Senhor dá e o Senhor tira; bendito seja o nome do Senhor."

Cito estas palavras porque são verdadeiras. A vida vem do Grande Espírito. Vós não podeis criar vida, nem podeis destruí-la. Podeis fornecer o mecanismo em que a vida funcionará. Podeis destruir esse mecanismo, mas o dom da vida não vos pertence. A vida é a responsabilidade que vos é confiada.

Quando se trata de juízo, acautelai-vos de fazer avaliações baseadas apenas na medição física. Não podeis medir o espírito com um metro físico. A vossa natural piedade, simpatia, misericórdia e compaixão são despertadas quando vedes um indivíduo reduzido ao que chamais uma couve. Mas a couve tem uma vida e um propósito a cumprir no vosso mundo; de outro modo, não estaria ali.

Uma pessoa é ferida num acidente. O seu corpo fica tão mutilado que a sua máquina é incapaz de dar ao espírito a plenitude da sua expressão. Considerais este problema físico ou espiritual? Espiritualmente, há um propósito a cumprir,

uma lição a aprender, uma experiência a viver. Fisicamente, pode parecer tudo sem motivo. Mas, até poderdes ver com o olho do espírito, até compreenderdes escalas eternas de valores, o vosso juízo terá, por força, de assentar em falácias.

Sou total e absolutamente contra matar esses indivíduos, embora o ato seja qualificado pelo motivo que o inspira. Contudo, esta não é a resposta. Uma vez que confiais a outros a decisão de quando devem matar, estais a dar-lhes um poder que não estão todos capacitados para ter. Nem devem ter a responsabilidade dessa decisão.

Um membro do círculo perguntou: "Se uma pessoa está a sofrer, não temos alguma responsabilidade de a aliviar de mais sofrimento?"

Se vos referis a doença ou enfermidade, é possível que os medicamentos convencionais não possam curar ou melhorar a condição. Mas existem outras formas de tratamento que podem e produzem resultados benéficos. O critério não pode ser o veredicto médico. Temos de estabelecer isso antes de mais. Todos conhecemos muitos casos em que veredictos médicos foram desmentidos e outras forças de cura produziram curas ou melhorias.

O sofrimento tem o seu propósito. O sofrimento é essencial porque é um meio de tocar a alma e de chamar à existência as forças ocultas que hão de, ou deveriam, permitir ao indivíduo tornar-se mais forte em espírito e, por vezes, também em corpo, como resultado. Para muitas pessoas, o sofrimento é o catalisador que lhes permite encarar a vida inteira de um ponto de vista totalmente diferente.

Não risqueis ninguém como impossível de melhorar. Essa é a atitude errada. Sei que é um adágio no vosso mundo que, onde há vida, há esperança. É verdade. Enquanto o espírito habitar essa estrutura, é possível que estimule a recuperação, revigore, recarregue e permita ao corpo funcionar com algum grau de eficiência. A lei natural, se for deixada operar, assegurará que, quando chegar a hora, o corpo cairá porque o espírito está pronto para a sua partida.

O interlocutor disse: "Tenho acompanhado um caso de cancro. A dor está a começar e parece simplesmente errado."

Mas a dor pode ser aliviada. Existem meios médicos para o fazer. Se a dor é o problema, pode ser tratada. Mesmo quando as condições são intoleráveis, devo insistir que este não é o veredicto final no que nos diz respeito. Seria falso a tudo quanto ensino se dissesse que o veredicto final deve ser dado por aqueles cujas mentes estão restritas a uma única escala de disciplina.

Outro membro do círculo observou: "Na nossa experiência, temos muitos casos de cancro inoperável em que a dor foi retirada pela cura espiritual."

"Sim, concordo", disse o orador anterior, "mas há muitos em que não é."

"Talvez a resposta seja termos maior conhecimento do poder do espírito, pô-lo mais em prática para que haja reservatórios dele quando estas coisas acontecem." — "Mas isso não ajuda a pessoa."

Disse-lhe o guia:

Podeis sempre dar cura. Podeis sempre orar e ajudar nessa direção, porque o pensamento tem grande potência e pode produzir resultados. Nunca aceiteis a visão pessimista dos que, por mais inteligentes que sejam, estão presos à Terra na sua perspetiva.

"Diz-se muitas vezes que o sofrimento enobrece a pessoa", interveio o segundo membro do círculo. "Muitas vezes isso não acontece." Disse Silver Birch:

Nunca digo que automaticamente enobrece o indivíduo, mas pode fazê-lo porque o sofrimento é uma das experiências inevitáveis da vida terrena que tens de suportar na Terra. Como tantas vezes me ouviste dizer, sol e chuva, tempestade e bonança, não podes ter um sem o outro.

Se toda a tua existência terrena fosse de felicidade sem mistura, então deixaria de ser felicidade porque não a reconhecerias. Sabes que é felicidade porque conheceste a tristeza. O sofrimento é muitas vezes o meio que te permite apreciar o que é a tua vida. É através do sofrimento, da dor, da doença, da crise e do luto que os olhos espirituais se podem abrir. Para muitas pessoas, são estes os meios pelos quais chegam a uma compreensão das realidades eternas.

Infelizmente, muitas pessoas, quando sofrem, tornam-se infelizes, amargas e mesquinhas.

Isto acontece porque não têm um alicerce duradouro para a sua existência. Se a tua filosofia, religião e visão estiverem fundadas numa rocha de conhecimento, então, aconteça o que acontecer, quando soprarem os ventos da adversidade, não serás abalado. Reconhecê-los-ás como parte do padrão, não o todo, apenas uma parte.

O corolário pareceria ser que o sofrimento deveria caber apenas àqueles que atingiram o estágio de desenvolvimento em que o conseguem apreciar.

Deves levar essa questão ao Grande Espírito. Tudo o que posso dizer é que, tendo contemplado a vida em muitos planos de existência, as leis naturais operam com exatidão e não erram.

Outro membro juntou-se à discussão dizendo: "Deve haver muitas pessoas que não querem morrer. Se os médicos tivessem o poder de os matar, alguns seriam precisamente os últimos a desejá-lo."

Esta não é uma decisão que nem eles nem os médicos devam ser chamados a tomar. Enfrentemos certos factos. A maioria dos médicos tem uma visão materialista. O seu conhecimento de medicamentos está fundado num materialismo que não reconheceu que o ser humano é corpo, mente e espírito. Para o mundo médico, o homem é um corpo com um cérebro e talvez uma mente, mas sem reconhecimento do espírito. Como podes, então, confiar a responsabilidade de decisões tão vitais a pessoas completamente ignorantes das questões mais importantes da vida?

Por vezes, as pessoas assinam um formulário a declarar que, se ficarem incapazes fisicamente após um acidente, desejam partir.

Essa é uma decisão que tomam de livre vontade.

Qual é a situação se o médico agir segundo esse pedido?

Não há culpa.

A lei de causa e efeito entra em funcionamento quando uma pessoa parte de livre vontade?

A lei de causa e efeito entra sempre em funcionamento. O teu nascimento deve-se ao funcionamento da lei natural. A tua morte deveria dever-se ao funcionamento da lei natural. Se escolheres fazer um curto-circuito, interferir, então é óbvio que estás a quebrar o que deveria ser uma sequência natural, e por isso há um preço a pagar.

Já me ouviste dizer muitas vezes que a morte deve chegar quando o espírito está pronto, tal como a maçã cai da árvore quando está madura. Se arrancares a maçã antes de estar pronta, o fruto não é saboroso. Se o espírito for forçado a sair do corpo quando não está preparado, então terá de ser paga uma penalidade. Essa é a lei de causa e efeito.

O teu juízo baseia-se puramente na observação física. O propósito da vida é espiritual. Não é correto retirares pessoas do teu mundo. Não consegues ver o quadro completo. Só podes olhar para o lado físico. Há um tempo para nascer e um tempo para morrer. Tudo faz parte de uma lei natural. Tu não dás a vida, não deves tirá-la. A vida pertence ao Grande Espírito.

Com infinita sabedoria, o Grande Espírito concebeu as leis naturais que garantem que a justiça seja feita a cada indivíduo. Se tentares julgar a eternidade por esta fração terrena, não terás êxito, porque não tens meios de medir o espírito nem as reações a ele.

Algum sofrimento é bom para a alma. Põe à prova o seu calibre. Faz emergir a força latente. O aço só pode ser forjado na chama. O ouro só surge depois de esmagado e refinado.

Há um propósito em tudo o que acontece no teu mundo. Compreendo as tuas simpatias, mas nada acontece por acaso no teu mundo. Além disso, quem deve decidir essas questões? Os teus médicos podem estar errados, como já estiveram muitas vezes.

Vemos frequentemente as coisas de modo invertido em relação a vós. A senilidade física pode ser nascimento espiritual. As tuas doenças vemos muitas vezes como avanços, e os teus avanços como desastres. Medir a eternidade com uma vara física não te dará respostas satisfatórias.

Porque sofre alguém? Porque sofrem as crianças? Porque tens dor, doença, problemas e crises? Tudo faz parte da longa história da tua evolução. Em alguns casos, já sabes antes de vires à Terra que é isso que aceitaste.

Não haveria crescimento se não fosses submetido a toda a variedade de experiências que te fornecem as lições necessárias para o teu equipamento espiritual. Este, em resumo, é o verdadeiro propósito de existir.

Já o disse antes. É apenas na escuridão que encontras a luz. Se não houvesse escuridão, nunca saberias o que é a luz. Existem os princípios de compensação e retribuição. O Grande Espírito é o juiz perfeito. O equilíbrio é sempre alcançado. As páginas do livro mostram o saldo certo quando as contas têm de ser preparadas. Continua a ter compaixão, mas tenta perceber que há um propósito subjacente em todas as experiências aparentemente tristes e penosas.

Na eternidade, umas horas ou dias têm pouca importância. O que importa é o efeito na alma. Como provavelmente sabes, muitas vezes sofres mais do que o paciente, que tem apenas uma reação reflexa mecânica e não sente o que pensas que sente.

O que acontece à alma é o mais importante. Não quero com isso dizer que devas ser indiferente ao que acontece ao corpo. O corpo é o meio pelo qual a alma se expressa na Terra. Há uma reação constante. O corpo afeta o espírito e o espírito afeta o corpo. Mas o superior é o espírito. O espírito é rei e o corpo é súbdito.

Os fármacos introduzidos num corpo não magoam o espírito. Podem, durante algum tempo, atrasar a separação final, mas não podem alterar a lei que determina que o espírito deve ser libertado pela morte. Não podes, por exemplo, por meio de drogas ou medicação alcançar a imortalidade física, porque isso é controlado pela lei natural.

A morte provocada pelo homem de outro tipo, o suicídio, surgiu depois de um interlocutor dizer: "Naturalmente, e com razão, condena o encurtamento da vida por meios físicos externos. Mas é possível que uma pessoa, sem usar quaisquer meios externos, se obrigue a morrer apenas pela vontade. Consideraria isso uma forma de suicídio?"

Nada pode alterar a responsabilidade pessoal. A lei de causa e efeito é inexorável. O efeito seguirá sempre a causa.

Pode ser que o indivíduo acolha de bom grado o facto de partir porque acredita na vida após a morte. O corpo tornou-se pesado. Deseja tanto a morte que não procurará sustentar o corpo por meios médicos quando este se tornar demasiado pesado.

Então, o motivo é a única consideração importante. O motivo qualificará a acção.

Os relatos que recebemos da condição dos suicidas no vosso mundo dizem que estão infelizes, desorientados e miseráveis. Mas, claro, já estavam nesse estado antes de cometerem suicídio. Portanto, é natural que se encontrem na mesma condição ao partirem deste mundo. E se alguém cometesse suicídio por pura alegria e felicidade?

Então o motivo é egoísta. Não se pode enganar a lei natural. Não há exceções. O que semeares, colherás. Não pode ser de outra maneira. O teu motivo decide. A tua consciência diz-te o que é certo ou errado no momento. Se escolheres tergiversar, essa é a tua responsabilidade.

Um aspeto invulgar surgiu quando um convidado disse: "Os médicos dizem-nos que, se as pessoas comem, bebem e fumam em excesso, correm o risco de se matar. Estarão a cometer uma forma de suicídio ou essas mortes estão predestinadas?"

A resposta está implícita na pergunta. Se está ordenado, então, quer seja suicídio ou não, significa que está predestinado. Portanto, se está ordenado, terá de acontecer. Pode ser que a alma esteja consciente de que está ordenado.

Nunca consigo decidir se as mortes já são conhecidas quando nascemos ou se as alteramos pelas nossas próprias ações.

Conhecidas por quem?

Possivelmente por nós próprios ou pelos que deixámos do Outro Lado.

É conhecido, mas nem tudo pode ser revelado. A fração da vida terrena sobre a infinidade é infinitesimal. O que está acima da linha dessa fração, qualquer que seja o número, é microscópico em comparação com o que está abaixo. O menor não pode incluir o maior; o maior pode incluir o menor. Seja qual for a consciência embutida nos recantos da alma, não pode ser expressa até estar pronta para se manifestar.

Tens livre-arbítrio dentro de condições relativas. Podes alterar parte da tapeçaria, mas não o padrão sobre o qual está assente. Tens de resolver isso por ti próprio. Cada alma no teu mundo tem a oportunidade de se alinhar com o poder supremo. Nenhum é condenado à escuridão, a não ser que escolha recusar a luz. O motivo é a consideração suprema em todas as ações. O motivo decide se a ação é certa ou errada. Não podes enganar a lei.

Por fim, eis a opinião do guia sobre um problema social, moral e espiritual sempre presente: a pena de morte.

Nunca hesitei em dizer que considero ser ensino do espírito que um assassínio não justifica outro. As pessoas do teu mundo devem distinguir entre justiça e vingança. Enviar uma alma desprevenida para o nosso mundo pode satisfazer as mais baixas paixões humanas no teu mundo, mas não realiza nada. A justiça deve ser feita. O teu mundo, ao praticar o assassínio, não aumentou em nada a sua evolução espiritual ascendente. Em vez disso, desceu e entregou-se ao "olho por olho, dente por dente". Quando a paixão suplanta a razão, o que se segue não pode estar certo.

Devemos aderir a princípios que sabemos serem verdadeiros porque se fundam no facto indiscutível de que a vida continua após a morte física. Criam-se mais e mais problemas ao enviar para o nosso mundo pessoas que não estão preparadas para ele. Em alguns casos, a execução é aplicada ao indivíduo errado e a justiça não é feita.

A vida é sagrada e não te pertence dá-la ou tirá-la. A vida é a tua responsabilidade. A vida não é criada pela matéria. A matéria é criada e sustentada pela vida. A vida é do espírito; a vida emana do Grande Espírito; a vida é divina. Ao lidares com a vida e as suas expressões, deves sempre adotar os

mais altos padrões de clemência, compaixão e simpatia. Assegura-te de que o teu motivo é reto em tudo o que fizeres.

## Capítulo Sete

## VIVER EM HARMONIA

O AMOR é a força mais potente do universo. Com as suas qualidades quase mágicas, obstáculos aparentemente intransponíveis podem ser superados e vencidos.

Mas tudo na vida tem os seus opostos por uma razão simples, mas muitas vezes esquecida: como, por exemplo, poderíamos conhecer o amor sem o ódio, a felicidade sem o sofrimento, a companhia sem a solidão?

Este capítulo reúne as opiniões de Silver Birch sobre uma série de emoções e situações humanas que provavelmente afetam todos durante a sua passagem terrena. Em resumo, é um plano para viver a vida em plenitude, não atuando com um otimismo insensato, mas fundado na convicção da Sobrevivência, que garante a perspetiva correta em todas as matérias.

Assim, a rica colheita da vida pode ser reunida em paz e harmonia espirituais — dentro e fora.

O que as pessoas do vosso mundo não compreendem é a tremenda potência do amor. O amor é o maior poder do universo. O amor é o cumprimento da lei. O amor é o reverso da moeda da vida. Se não houvesse amor divino, não existiria vida no universo. A vida existe nas suas múltiplas formas apenas porque o amor divino é responsável pela sua criação. Onde há verdadeiro amor humano, este é um reflexo do amor divino. Ele contém em essência, embora não, evidentemente, na mesma medida, todos os aspetos do amor divino.

Assim, quando existe amor que une dois seres, e um é separado do outro pela morte do corpo físico, ele atua como poder atrativo, magnético, pulsante. Permite ao que está no nosso mundo vencer todas as dificuldades e criar as condições para que consiga manipular a atmosfera à vossa volta, garantindo que o melhor para vós espiritualmente se concretize. E o que é melhor para vós espiritualmente é, no fim, também o melhor para vós materialmente.

Numa reunião, um jovem médium comentou: "As pessoas usam a palavra 'amor' como um papagaio, mas não amam. Pessoas como tu regressam com tanto conhecimento. Mas os que o leem nem sempre agem em conformidade. Falta qualquer coisa que não compreendo."

A resposta foi:

Isso significa que têm muito para aprender. Às vezes penso que a palavra "amor" é a mais mal utilizada no vosso mundo. O amor expressa-se em serviço, misericórdia, bondade, compaixão, benevolência. Amor significa ajudar sempre que puderes. Amor significa esquecer-se de si mesmo. Amor nada procura para si, apenas se redime servindo os outros. Tudo o que podes fazer é dar o exemplo e esperar que outros o sigam.

Estou sempre grato pelo amor. O amor é o que oferecemos ao vosso mundo. Quando na Terra o amor substituir o ódio, a compaixão expulsar a crueldade, e a misericórdia e a tolerância forem a atitude natural da maioria, então tereis libertado o vosso planeta de muitas dessas excrescências repugnantes que o corroem continuamente.

Se houvesse amor, as nódoas, as manchas, os cancros e todas as coisas vis do vosso mundo seriam abolidos. A ganância, a avareza e o egoísmo — todos produtos do materialismo — são os responsáveis pela violência, fealdade e miséria que, infelizmente, abundam demasiado no vosso mundo. É por isso que nos esforçamos por enunciar estas verdades e princípios espirituais que, se forem postos em prática, permitem às pessoas encontrar-se a si mesmas e mudar as suas vidas e, como resultado, mudar o mundo em que vivem.

Não há outro caminho. Não pode ser alterado pela conversão a um credo ou doutrina, nem por legislação nos parlamentos, embora estas possam proporcionar algum alívio às condições físicas. Só pode ser feito através da auto-regeneração. Então o espírito assume o seu lugar e as suas qualidades divinas expressam-se constantemente.

Uma visitante disse: "O meu filho casou-se com alguém que acredita na libertação das mulheres. Não sei se isso já chegou à vossa esfera."

Não precisou de chegar.

Esta é a geração mais jovem, que tem ideias bastante diferentes das nossas. Pensas que as atuais movimentações pela libertação das mulheres são talvez a promessa de algo muito melhor, sob a forma de um tipo superior de casamento, com liberdade e um género mais elevado de constância — não imposta, não egoísta, exclusiva do amor, mas altruísta e inclusiva dos outros?

Analisemos essas questões e comentários, e comecemos pelo início. O que é o amor? Se for egoísta, não é amor, porque o amor não pode ser egoísta. O amor implica, por necessidade, sacrifício, serviço, compaixão, ajuda; por isso não pode ser egoísta.

Quanto à constância, o amor, quando é amor e, portanto, uma expressão do amor divino, tem de ser constante. Se não for constante, deixa de ser amor. Quando se fala de libertação, isso depende, na verdade, do que acreditas que deves libertar-te. Da servidão.

Se há amor, não há servidão.

Mas os jovens pensam que há muita servidão no casamento.

Estão enganados. Se há amor, não podem estar presos, exceto pela vontade de se prenderem um ao outro pelo poder natural do amor. Quem gostaria de se separar quando o amor os uniu? Portanto, não há servidão onde há amor.

Claro que somos a favor da libertação, não apenas das mulheres, não apenas dos homens, não apenas das crianças, mas também dos animais no vosso mundo que vivem em servidão. Acreditamos na libertação porque o espírito deve alcançar liberdade onde quer que possa e não estar cativo de nada material. O corpo deve existir apenas como meio de dar a expressão mais plena ao espírito, e libertação implica afastar qualquer possível restrição.

Se há movimentos para ajudar a abolir servidão, escravatura, cativeiro, isso é bom, porque o descontentamento com a escuridão, prisão, mental, física ou espiritual, deve ser incentivado.

O amor não é físico, é espiritual. O facto de pais terrenos fornecerem um veículo para uma alma não tem significado eterno. O que é eterno é o poder atrativo do amor. O amor é o cumprimento da lei. E a lei é a lei do Grande Espírito. Portanto, a afinidade existe porque há amor.

Tu confirmaste-me. De vez em quando oiço e leio sobre afinidade. Sinto-me satisfeito por saber que esse grande amor ainda existe.

Não podes destruir o amor porque o amor é eterno, o amor é infinito. Não podes transformar em nada aquilo que é do espírito. O amor perdurará sempre.

Não percebes até que ponto o poder do espírito está a agir, garantindo que o que é melhor para a humanidade na Terra e para todas as criaturas que partilham o planeta convosco tenha as maiores oportunidades de evolução.

A luta não é fácil. A vossa Bíblia fala da guerra entre os poderes das trevas e da luz. Esses poderes existem. A luz é mais forte que a escuridão. A luz penetrará sempre a escuridão. Mas há momentos em que a escuridão é muito densa e demora mais tempo até a luz penetrar.

Então cansais-vos nas vossas lutas e perguntais: "O que estão eles a fazer? Porque não fazem alguma coisa?"

Estamos sempre a fazer alguma coisa. Mas temos de lidar com as pessoas insensatas do vosso mundo, algumas das quais são os piores inimigos das causas que pretendem servir. Os maiores obstáculos são muitas vezes pessoas ligadas a movimentos que bloqueiam o seu progresso.

Tem sido uma luta dura e longa. Sei que já conseguimos romper até nos lugares mais improváveis. Não nos desviaremos nem por um momento. Nunca nos afastaremos, de modo algum, do grande propósito a que dedicámos toda a nossa vida.

Gostaria que tivesses o dom dessa visão que te permitiria ver o plano em acção. Então nunca terias medo. Nunca haveria tristeza. Saberias que, aconteça o que acontecer, tudo estará bem, divinamente bem. O universo é dirigido pelo poder infinito do amor acompanhado da sabedoria. O amor por si só é magnífico, mas com o corolário da sabedoria, este par inseparável alcançará tudo o que é necessário.

Mantém corações fortes. Não te preocupes com a oposição nem com os insensatos. Tem pena deles e das oportunidades perdidas. Estão a magoar-se a si mesmos e às causas que servem. Mas, com paciência, verás que são afastados do caminho.

Nas batalhas em que estamos empenhados, precisamos de estar certos dos nossos generais terrenos. Não queremos oficiais que abandonem os postos em momentos de crise. Queremos que se mantenham firmes e lutem, garantindo que a vitória seja conquistada. Se fores testado no combate, certifica-te de que sais mais forte. Esse é o verdadeiro objetivo da prova.

Os lares em que viveis são abençoados pela radiância do espírito. Dentro das suas paredes habita o poder do espírito. Este é o maior poder do universo: o poder do amor a expressar-se no vosso mundo.

O que o vosso mundo precisa é tão simples: amor em ação. Ele pode transformar vidas e mostrar quão insensatos são os conflitos e fratricídios, a ganância e o ciúme. Se apenas partilhassem a generosa abundância do Grande Espírito, todos poderiam viver em felicidade, harmonia, concórdia e cooperação. Está tudo aí, para ser usado corretamente. A estupidez e a cupidez humanas são os obstáculos a superar.

Mas, como tudo, o amor tem o seu oposto. Sobre o ódio, Silver Birch disse:

O ódio nunca está certo. É errado odiar. Deves amar. Deves até tentar amar aqueles que te odeiam e aqueles que te fariam o pior.

Deves amar na sua forma mais compassiva. O auge da cura espiritual, por exemplo, é o amor compassivo. Sem compaixão, a cura existe apenas no estado físico ou magnético. Com compaixão, o poder do espírito começa a atuar e há amor em ação. Isto é o divino, o Grande Espírito refletido no serviço que prestas. Devemos tentar substituir o ódio pelo amor, porque isso é transformar a escuridão em luz.

Um visitante disse que, para ele, isso significava tentar "amar o aparentemente não amável". Outro comentou: "Isso parece terrivelmente difícil. Por onde começar?" O guia respondeu:

Haverá sempre alguns poucos, não muitos, através dos quais o amor do Grande Espírito brilhará. O verdadeiro trabalho não é feito pelas multidões, mas pelos poucos. Foram sempre os excêntricos, os pioneiros e os revolucionários que prestaram o maior serviço. Trabalha com aqueles que são animados pelo poder do amor e desejam manifestá-lo em medida ainda maior. O Grande Espírito não tem pressa como vós. O Grande Espírito está à frente do universo há muito tempo.

A questão da dor surgiu quando outro convidado disse ao guia: "Tenho uma reunião extremamente importante e preciso de ajuda espiritual. Tem de ser tomada uma decisão." Explicou que, ao tomar tal decisão, que afetava toda a organização, poderia ter de magoar uma ou duas pessoas, com consequências negativas na sua vida quotidiana. Porque temos de tomar decisões desta natureza? O mundo espiritual compreende a gravidade e a responsabilidade envolvidas em tais crises? Silver Birch respondeu:

O bem da maioria é a prioridade e tudo depende do motivo, que é o fator determinante em cada ação. Confrontado com qualquer situação em que seja necessário tomar decisões, deves ter a certeza de que o teu motivo é o bem do todo ou da maioria. E deves permanecer em silêncio para permitir que a tua consciência, o monitor divino, te dê a sua orientação infalível.

Depois de o visitante expor a natureza do problema e a questão que envolvia a sua organização e os dirigentes nela, o guia disse:

Somos todos parte de um plano divino concebido por uma inteligência infinita. Este plano é simples à superfície mas muito complexo. O seu cumprimento depende de muitas intrincadas ligações e subtilezas, do uso de vibrações delicadas, da reunião das pessoas certas no lugar certo, no momento certo.

Em essência, esse plano visa assegurar que o poder do espírito habite no vosso mundo para sempre, que nenhuma pessoa, ou conjunto de pessoas, consiga

bani-lo, como aconteceu noutros tempos. Nessa altura, a efusão do espírito era esporádica. Agora, veio para ficar no vosso mundo como sua posse permanente.

E assim se infiltrou por todo o globo. Em praticamente todos os países existem cabeças de ponte onde o poder do espírito foi consolidado para garantir que fornecerá o que é tão essencial ao vosso mundo. Esse plano está em operação na vossa terra, onde tu e outros tendes a responsabilidade de agir, para garantir que o poder do espírito se manifeste na sua forma mais rica, grandiosa e construtiva.

Haverá obstáculos a ultrapassar. Os poderes instituídos estão implacavelmente determinados em que a efusão do espírito cumpra a sua obra benfazeja nesta terra, que foi escolhida para dar o exemplo a outros países. Precisamos de instrumentos humanos que se realizem, que utilizem os seus dons sem pensar em si mesmos e sirvam onde puderem, enxugando as lágrimas dos que choram, reparando corações partidos, curando os doentes, dando força aos cansados e orientação aos que perderam o rumo. Esta é a tarefa.

Quando surgiu o tema do ciúme, o guia espiritual disse ao interlocutor:

Deves sempre sentir pena daqueles que têm o conhecimento e não se permitem seguir as suas implicações no quotidiano. É o maior pecado contra o espírito possuir o conhecimento e não viver em harmonia com a lei, do que ignorá-lo. É triste, mas nada podemos fazer quanto a isso. É a responsabilidade deles.

O Grande Espírito é muito sábio porque a lei natural assegura que és responsável pelo que fazes e não pelo que os outros fazem. Por mais que ames os outros não podes viver as suas vidas por eles. Isso têm de o fazer por si próprios. A medida da tua responsabilidade é como te conduzes de dia para dia. A lei funciona pela sequência imutável de causa e efeito. Ninguém nem nada tem poder para quebrar essa sequência, porque ela é mecânica na sua operação.

Aqueles que exibem as falhas da humanidade e permitem que a sua natureza inferior sobreponha os instintos superiores terão de pagar o preço, assim como toda a bondade e generosidade significam automaticamente que se tornam melhores em consequência. As coisas que valem a pena fazer não podem ser fáceis. Se o fossem, não valeriam a pena.

Questionado sobre o egoísmo, o guia disse que não havia mais agora do que no passado. Acrescentou:

Sois vítimas de uma era tão cataclísmica que inverte muitas atitudes. Sem dúvida tendes um materialismo tremendo a governar grande parte dos habitantes do vosso mundo. Há mais violência; há até, em certa medida, mais fratricídio. Mas

isso é apenas uma parte do quadro. Existe muito altruísmo no serviço prestado por muitos que procuram ajudar onde podem, nas mais diversas formas de atividade em prol dos seus semelhantes.

O quadro não é de negrume absoluto. Há luz a romper em muitos lugares. Mas aqueles que têm conhecimento devem ser otimistas porque estão convencidos de que o plano divino será cumprido. O homem pode atrasar, pode dificultar, pode obstruir; mas não pode impedir o cumprimento do plano.

A aquisição de conhecimento traz responsabilidade. Essa responsabilidade é ordenar a tua vida à luz do conhecimento. O que nos preocupa é a demonstração do espírito como realidade primordial em todo o vosso mundo.

Todos os vossos problemas derivam do facto de que a ignorância das verdades espirituais leva as pessoas a seguirem evangelhos materialistas; egoísmo, exploração, ganância, sede de poder, guerra, crueldade — tudo isto são antíteses dos princípios espirituais.

Se tens consciência da realidade espiritual, então sabes que misericórdia, tolerância, compaixão, serviço, cooperação e auxílio aos que sofrem são essenciais. Não basta usufruir da beleza e riqueza que o conhecimento espiritual traz. Na verdade, isso pode tornar-se egoísta.

O propósito não é apenas que um ou mais indivíduos retenham o que aprenderam porque ilumina as suas vidas e lhes traz compreensão. O conhecimento deve ser difundido e aplicado, porque o vosso mundo é o lugar onde o espírito encarna para viver em condições que lhe permitam florescer.

A miséria, a opressão e todas as ações horríveis que ensombram o vosso mundo não ajudam no desenvolvimento do espírito daqueles que as sofrem. É espiritualmente errado explorar o próximo ou qualquer pessoa. É errado infligir crueldade aos outros. Não se pode separar ética e moral de princípios espirituais. Fazem parte de uma só e mesma coisa.

Dizer que és religioso, que acreditas em Deus e que o louvas em cânticos e palavras e frequentas regularmente os serviços de culto não significa necessariamente alcançar algo espiritual. Deve ser o meio que te inspira a ajudar os outros, para que possam viver na luz e não na escuridão. Todo o nosso empenho é dirigido para vos ajudar a cumprir essas tarefas que tornarão a Terra um lugar melhor para os que nela habitam. Não, os dois caminham juntos. Não há compartimentos estanques.

Pode haver algum bem em pessoas que vivem em reclusão nas montanhas e praticam vários exercícios de meditação e sintonia. Isso aumenta a sua

consciência. Mas é mais importante que as pessoas ponham fim à crueldade. Sofrimento sempre existirá. Mas o sofrimento desnecessário, infligido deliberadamente pelo homem, não faz parte do plano divino.

Já que alguns podem ver o egoísmo como, por falta de melhor palavra, pecado, aqui ficam as opiniões do guia sobre essa falha humana. Perante a questão: "Quando é que um pecado terreno não é espiritual e como o descreveria o mundo espiritual?", Silver Birch explicou:

Isto depende dos vossos códigos de ética e moral que variam de país para país no vosso mundo. O que é considerado imoral numa terra não o é noutra. Há pecados, por exemplo, assim rotulados por diferentes confissões religiosas, que não são pecados. São visões e ações de pessoas que consideram terem sido transgredidas visões que defendem.

Tudo depende da definição do que entendeis por pecado. Eu diria que pecado é aquilo que faz mal ao pecador e aos outros. Pecado é algo que degrada quem o pratica e fere os outros. Há pecados de inveja, ganância, ciúme e de quem comete ações más. Um pecado tem de ser algo que é o inverso de prestar um serviço.

— Concordarias com a definição de pecado no Novo Testamento como sendo iniquidade, qualquer coisa que quebre a lei espiritual?

Sim, se for uma tentativa de contrariar uma lei espiritual, então é pecado. Mas se for uma tentativa de desafiar uma lei humana, então não é necessariamente pecado. Há pessoas unidas em casamento no vosso mundo que não são parceiros espirituais um do outro. Do ponto de vista do espírito, isso pode ser pecado se se magoarem mutuamente. Tudo depende de como encaras o problema. Se mantiveres padrões espirituais, não haverá dificuldade em encontrar as respostas.

— Aceitais, no Além, que existe pecado?

Oh, sim, a transgressão da lei natural é pecado.

— Disseste sempre que preferes a palavra "erros".

Muitas vezes é resultado da ignorância e não de ação deliberada. Mas o número de pessoas perversas no vosso mundo é comparativamente pequeno em relação à vasta população. Deves ter muito cuidado para não te tornares demasiado condenatório, porque há falhas muito pequenas que as pessoas têm. Se odeias as pessoas, estás a pecar. Penso que a questão é muito simples. Tudo o que ofende a tua consciência é contrário à lei espiritual.

Não tens primeiro de cometer pecados para poderes evoluir. Sois seres físicos imperfeitos num mundo físico imperfeito. O objetivo da vossa existência é permitir que a divindade inata, que é perfeição latente, se expresse gradualmente. À medida que isso acontece, as imperfeições começam a desaparecer e embarcas no caminho do progresso infinito. Não tens de mergulhar deliberadamente nas profundezas para depois ascender. Já tens imperfeições suficientes sem isso.

Pecado é uma ação que prejudica quem a comete e quem a recebe. Na maioria das vezes, é um pecar inconsciente, não deliberado, mas devido à ignorância, ao temperamento ou à pressa. Em vez de autocontrolo, o indivíduo perde a compostura. Pensa, diz e faz coisas de que, em momentos mais calmos de reflexão, se arrependerá.

O maior pecado é sempre magoar as pessoas, não só fisicamente, mas também mental e espiritualmente. Deves sempre procurar ajudar onde puderes. Se a tua ajuda for rejeitada, então lamenta pelo que teve a oportunidade e a desperdiçou.

Um membro do círculo interveio: "Mas disseste que esta é a escola terrena onde cometemos erros."

Cometes erros muitas vezes e aprendes com eles, se fores suficientemente sábio para não os repetir. É através dos erros que aprendes. É da queda que te ergues. Não são os erros que são tão terríveis, porque eles ajudar-te-ão. O que é mau e errado é negar aos outros o que lhes podes dar, é comportar-te injusta e desumanamente. Faz o bem onde puderes, esse é o objetivo da tua existência.

Quando se mencionaram antagonismo e injustiça, Silver Birch disse aos interlocutores:

O antagonismo e a hostilidade são filhos da ignorância. São irracionais. Por vezes devem-se ao medo. Outras vezes resultam daquilo a que chamais lavagem cerebral. As mentes ficam poluídas e incapazes de raciocinar para além de um curso fixo, predeterminado, baseado em ensinamentos recebidos quando eram demasiado jovens para resistir.

Deveis sentir pena deles. Como é triste ver milhões de pessoas no vosso mundo a viverem na escuridão quando poderiam estar na luz. Porque haverão tantos de preferir a ignorância ao conhecimento, a superstição à verdade?

É triste por eles, porque todo o propósito da sua existência na Terra é alcançar um despertar espiritual, obter consciência e, como resultado, ter as diretrizes que lhes permitam viver de modo a não desperdiçarem os anos terrenos e

estarem prontos para a etapa seguinte da sua existência eterna, quando a morte chegar a eles, como deve chegar a todos.

Se te deparas com antagonismo, reza por ajuda para que te sejam dadas as palavras que podem ajudar aqueles que, infelizmente, ainda não encontraram a rica joia da verdade que tu possuis. E se os puderes ajudar, então o vosso encontro não foi em vão. Se não os puderes ajudar significa que não estão prontos. E quando a alma não está pronta nada há que possas fazer.

Eu digo sempre aos meus amigos que o que se espera é que façam o melhor que puderem. Sois seres humanos com imperfeições que têm de ser gradualmente trabalhadas até as eliminarem. Mas esta é uma tarefa longa e não será alcançada numa só existência terrena.

No vosso mundo há tanta injustiça e desigualdade. Uns têm demasiado, outros têm demasiado pouco. Alguns encontram um caminho fácil de percorrer. Para outros é difícil e cheio de pedras que o tornam mais duro. Mas é por isso que encarnais na Terra, para que, através da variedade de experiências que ela pode oferecer, desenvolvais a vossa natureza espiritual ao seu grau mais elevado possível.

Se pudesses ver com olhos espirituais, perceberias que é melhor ter uma vida terrena com problemas e dificuldades, com adversidade e luta, porque tudo isso são desafios para a alma e permitem-lhe exprimir mais da sua divindade latente. Se pudesses ver com olhos espirituais, terias pena dos que vivem apenas à superfície, onde tudo parece materialmente bem, sem problemas que os incomodem.

E, no entanto, tão perfeita é a lei natural que se estabelece um equilíbrio — não frequentemente no vosso mundo, porque não é possível — mas quando a alma deixa a Terra e inicia a vida no mundo a que chamais Além. Na realidade é parte de uma só vida em desenvolvimento. Não há linhas de demarcação entre a vida no vosso mundo e no nosso. A vida, a essência, é espírito, não matéria.

O que tento dizer-te é que tens muito para te alegrares. As provações, testes, dificuldades e problemas são todos parte da peregrinação da alma. No devido tempo é o esforço que ajuda a alma a desabrochar, não a inércia, não o provar plenamente tudo o que a matéria e os sentidos têm para oferecer. A lei da compensação irá, porque tem de ir, cumprir-se.

Todo o propósito da vida terrena é cometer erros e aprender com eles, cair e levantar-te, enfrentar a aventura diária, perceber sempre que és um espírito com

um corpo, e que o mais importante é o efeito sobre o espírito, acertar as tuas prioridades e manter os fundamentos.

Vens à Terra para enriquecer a alma, para que, através do maior leque possível de experiências, ela se desenvolva, desabroche e cresça em estatura e força, e exiba no fim da tua vida terrena mais da divindade latente do que no início. É para isso que tudo serve.

Demasiadas pessoas, mesmo com um pouco de conhecimento, pensam em si mesmas como corpos com espíritos e o seu foco está todo errado. Se o espírito estiver certo, o corpo estará certo. Se o espírito não encontrar a expressão que é a sua manifestação natural, então o corpo sofrerá.

Há dois conjuntos de leis complementares em ação, as que regem a matéria e as que regulam o espírito. Se transgredirdes as leis que regem a matéria, surgem desordens corporais, emergem fraquezas e a saúde sofre.

Mas se vives a tua vida corretamente, e estás em harmonia com as leis naturais que controlam o espírito, a mente e o corpo, então alcanças não só a saúde mas também a realização de que estás firmemente colocado no caminho que é teu para trilhar. Ele conduzir-te-á a uma consciência crescente e a uma realização. Este é o propósito do ser. As frustrações são parte do sistema. Não podes existir sem controlos e restrições. Por vezes podes ser inspirado a avançar. Há outras alturas em que, para teu próprio bem, tens de ser contido. Mas a lei é perfeita e cumpre-se sempre, garantindo que cada alma receba exatamente o que lhe é devido.

A grande dificuldade é que te tornas tão imerso nas coisas materiais que esqueces os princípios eternos e espirituais sobre os quais toda a vida assenta. Quando estás pressionado, frustrado ou impaciente, porque não consegues alcançar o que desejas, não percebes que o mais importante é o que acontece ao teu verdadeiro eu e não ao corpo.

Para os que têm trabalho a fazer não pode haver nenhum caminho de flores ou leito de rosas. As rosas mais belas têm espinhos para as proteger.

Assim é, ação e reação, progresso e retrocesso, tudo parte integrante da lei natural para garantir que te moves de acordo com o grau de evolução que atingiste.

Mas descobriste, como muitos outros, que o que tem sido de ajuda inestimável é o conhecimento das realidades espirituais que adquiriste nos anos passados. Elas fornecem sempre uma base sólida, de modo que, quando os ventos sopram,

as tempestades rugem e as nuvens obscurecem o sol, sabes que recebes toda a ajuda possível. Gostaria que muitos mais pudessem ter este conhecimento.

Noutro encontro do círculo, uma visitante admitiu que, apesar "de todo o conhecimento, das provas maravilhosas e do amor que nos envolve, as coisas correm mal. Parece que volto a cair na depressão." O que poderia ser feito para evitá-lo? Silver Birch aconselhou-a:

Deixa de estar deprimida. Para cada alma há um tempo em que experimenta solidão, por mais próximos que os outros estejam, mas não permitas que a depressão te domine. Com o conhecimento que tens não há nada a temer no teu mundo ou no meu.

Tens a prova de estares rodeada de amor. Esse amor sustentar-te-á, guardar-te-á e guiar-te-á sempre. Nem sempre é fácil quando estás imersa nos problemas materiais e dificuldades da vida terrena. Eu conheço-os bem. Trabalho próximo do vosso mundo há muito tempo.

Mas falharia no meu dever se não reiterasse que tudo isso é efémero, transitório. Tens dentro de ti o poder que pertence ao arsenal do espírito, ao qual podes recorrer quando a força física parece ausente. Podes sempre retirar-te para o silêncio da alma e permitir que essa força interior inunde o teu ser. E ela será sempre acompanhada pelo esplendor do amor do nosso mundo. Requer disciplina, que é sempre benéfica para ti. Vais ultrapassar tudo bem, como tens feito. Se tiveres dúvidas, lembra-te do passado e vê como foste ajudada. Por causa disso, sabe que serás ajudada seja qual for o amanhã que te espera.

Também se falou de solidão depois da pergunta: "Porque é que algumas pessoas ficam totalmente sós neste mundo?" Silver Birch explicou:

Muitas vezes porque escolheram isso como sendo necessário para a evolução da sua alma. Mas solidão física não significa que haja também solidão espiritual. Se a consciência pudesse ser desenvolvida e os talentos latentes expressos, então todos os que estão fisicamente sós teriam consciência das muitas coisas que os rodeiam. Saberiam que muitos estão ligados a eles por laços de amor, afeição, amizade ou parentesco.

Um membro do círculo disse: "Portanto, na realidade, ninguém fica totalmente só no mundo."

Não, a lei natural é tal, como já me ouviste dizer muitas vezes, que ninguém no vosso mundo é ignorado, esquecido, negligenciado ou fica fora do seu plano de funcionamento. A lei natural é abrangente. Não há indivíduo, nem animal, nem forma de vida que esteja fora do controlo da lei natural. Tudo é fiel ao seu

padrão. Tudo se desdobra segundo a lei do seu crescimento. A lei natural é perfeita. A lei natural cumpre-se. A lei natural assegura que a vontade do Grande Espírito prevaleça.

Isto levou outro membro do círculo a comentar sobre o que envolve a solidão física e espiritual. O guia disse:

Isto é uma questão de comparação. Pode haver uma pessoa solitária numa multidão vasta. Pode haver solidão espiritual porque a alma está a trilhar o caminho da autodomínio e realização, o que significa automaticamente afastá-la dos outros. Depende de como interpretas a solidão. Solidão física significa estar privado da companhia dos outros. Solidão espiritual pode ser um ideal digno de alcançar.

Como ajudas pessoas solitárias sem conhecimento das verdades espirituais?

Não podes ajudar quando não estão prontas. Esta é uma das mais tristes de todas as experiências, que aqueles que são espiritualmente surdos ou cegos não possam ser ajudados porque não estão abertos para receber. Tens de esperar até que a espessa parede que os rodeia comece a ser penetrada por uma fenda, por mais pequena que seja.

Esses indivíduos devem passar por uma crise, talvez uma doença ou alguma forma de sofrimento que toque a alma. Isso traz o início de uma compreensão de que a matéria não é tudo, mas apenas o invólucro da realidade. Não podes dar nada àqueles que não estão prontos para receber.

Mas ninguém no vosso mundo é privado da oportunidade de receber verdade e compreensão. Em algum momento essa oportunidade apresentar-se-á. O Grande Espírito não os esqueceu. Eles são espírito na essência, mesmo que estejam inconscientes desse facto. Como parte do plano surgirá alguma oportunidade para que tomem consciência. É possível que falhem. Nesse caso é muito triste, pois perderam o propósito da vida terrena.

Um membro do círculo salientou que, à medida que as pessoas envelhecem, é mais provável perderem familiares e amigos terrenos. Como poderiam ser culpadas por estarem sós? O guia insistiu:

Não podes julgar apenas pelo aspeto material porque desconheces as considerações espirituais envolvidas. O que é melhor para eles ainda pode ser suportar essa solidão porque é a única maneira de aprenderem a lição para a qual encarnaram na Terra.

Com frequência, Silver Birch foi questionado sobre problemas e dificuldades. Nenhum de nós pode escapar-lhes. Mas aqui o guia coloca as provações e tribulações da vida em perspetiva. Os seus comentários compósitos são retirados de vários círculos:

Por vezes, na vida terrena tens de habitar nas sombras. Quando isso acontecer lembra-te de que é uma parte, não o todo. A sombra existe porque é projetada pela luz do sol, que está lá mesmo quando não a podes ver.

As sombras são efémeras. Não duram. A seu tempo dissolvem-se e desaparecem e permitem que a luz ilumine o teu ser. Mantém todo o conhecimento que te foi dado, a base sobre a qual podes sempre construir, e enfrenta os problemas que inevitavelmente surgem no teu mundo.

Não é possível ter uma existência terrena livre de problemas, dificuldades ou aflições porque é por isso que nasces no vosso mundo. O que é importante é a forma como os enfrentas e invocas a divindade latente que habita em ti para te dar a força de encontrar soluções e levar-te a fazer o que é certo.

Quando fazes uma ligação com o nosso mundo, ela não pode ser quebrada. Abre um canal através do qual o poder do espírito te alcança. E nessa forma de transmissão há tudo o que é necessário para o bem-estar do teu espírito, mente e corpo.

Todos vós o sabeis, mas não o praticais. Permitis que os problemas do vosso mundo, que requerem atenção, e as preocupações que vos afligem vos prendam, dando-lhes uma existência ampliada que não é real. Tudo o que é físico é apenas o pálido reflexo, a sombra da realidade espiritual.

A matéria, por si só, não tem existência. A matéria existe porque é ativada pelo espírito. O espírito é vida e o poder que recebes é exatamente o mesmo que a força vital. Sois participantes no processo da criação. Se viveres corretamente e pensares corretamente, podes partilhar de toda a infinita generosidade que o espírito tem para oferecer.

Ao ordenardes as vossas vidas em harmonia com este conhecimento tendes automaticamente à vossa disposição tudo o que é essencial para o vosso bem-estar, espiritual, mental e físico. É o pensamento que está errado ao permitir que as coisas físicas predominem em demasia.

Não estou a sugerir que devas descurar as tuas obrigações para com o mundo em que vives, ou para com o corpo físico através do qual te expressas. Mas se o teu pensamento estiver correto, e alcançares a harmonia e a concórdia como resultado, então tudo o que necessitas há de vir até ti.

É por isso que estás na Terra, para que possas triunfar sobre tudo o que é negativo e, por consequência, tornar-te espiritualmente mais forte. Não digo que isto seja fácil. É difícil. Mas a conquista de valores espirituais não pode ser fácil porque envolve um rigoroso treino mental, de modo a que a tua perspetiva e o teu foco estejam sempre corretos.

Há momentos em que fraquezas puramente físicas impedem-te de alcançar o equilíbrio certo. Mas podes vencê-las recorrendo ao poder interior que é teu. Não há nada mais forte do que a divindade dentro do teu arsenal espiritual, que possui todas as armas para combater tudo o que é negativo.

Isto é o que procuramos ensinar e incutir nas vossas mentes, para que a vossa atitude perante tudo o que a vida vos traz seja a correta, e para que, espiritualmente, fiqueis melhores com tudo o que tiverdes de enfrentar. Enquanto estiverdes na Terra haverá sempre problemas, porque o vosso mundo é onde aprendeis as vossas lições. E, para as aprender, às vezes têm de conter dificuldades para que as domineis.

Mas deveis ter a confiança, nascida do conhecimento, de que toda a vida é espírito, de que o poder da vida não está no visível, mas no invisível. Estais rodeados por um amor tremendo no nosso mundo, não apenas dos vossos, mas de outros que se esforçam por ajudar o máximo que podem.

Acolhe os desafios que a Terra tem para oferecer. Posso dizer sem receio de contradição que não conheço caso algum em que os que serviram tenham sido esquecidos e fiquem a carecer das necessidades da vida terrena.

Não é quando a vida é cor-de-rosa que a alma cresce. É apenas ao enfrentar o desafio que ela tem a oportunidade de exibir a sua divindade e força latentes, para que estas possam vir à superfície e ajudar-te a crescer em estatura mental e em graça espiritual. E isso é o que importa na tua vida.

Se toda a tua existência terrena fosse um longo monótono em que tudo fosse fácil, então nada realizarias. As tuas almas ficariam atrofiadas por falta de expressão e incapazes de crescer. A natureza não favorece a inércia. Não podes nada fazer e evoluir.

Quando passares por problemas, contrariedades, crises, dificuldades e durezas — como inevitavelmente hás de passar — pára, reflete, e deixa que o poder do espírito mostre o caminho e te dê a oportunidade de os transformar em vantagem espiritual.

Poderás dizer que é muito fácil para mim pregar este evangelho porque não tenho de experimentar essas condições. Mas estou muito familiarizado com

elas, não só por as ter vivido na Terra, como também pelo facto de ter de trabalhar de perto com aqueles que amo e saber o que têm de suportar. Por isso, mantém o ânimo firme e conserva a tua habitual, confiante e radiante alegria.

Estamos cientes das circunstâncias predominantes. Se não nos inquietares e não tornares o caminho mais difícil com pensamentos de medo e agitação, então é-nos mais fácil chegar até ti. O luto faz-te mal e faz mal àquele que te deixou e veio para o nosso mundo. A preocupação faz-te mal. Bloqueia o canal por onde a ajuda pode chegar.

A alma que sabe deve ser calma, segura, certa de que, no momento certo, o caminho será mostrado. Nunca ficas só. Por vezes é necessário, como parte do teu desenvolvimento espiritual, que enfrentes uma situação em que tens de fazer uma escolha. Então recuamos para ver se virarás à esquerda, à direita, ou seguirás em frente. Podemos dizer, pelo que fazes, se, como boas crianças, aprendeste as tuas lições, ou, como más crianças, não o fizeste.

Mas é apenas na escuridão que encontras luz. É apenas na dor que podes encontrar alegria. É apenas quando tudo parece perdido que podes encontrar o caminho. É apenas quando o mundo da matéria nada tem para oferecer que o poder do espírito pode intervir e mostrar que há uma rica abundância à tua espera.

Por mais baixo que, materialmente, às vezes pareça que as pessoas podem descer, tão alto podem elas, como seres espirituais, elevar-se, de modo que há ampla compensação por todas as experiências que viveram. Não fossem os dias sombrios — e isto é um eufemismo, porque foram semanas, meses e anos — não terias tomado consciência dos dons do espírito que tens utilizado para servir os outros e ajudá-los como foste ajudado.

Podes olhar para trás e ver onde o letreiro do espírito te indicou o caminho e te trouxe a um porto onde há paz interior e compreensão, de modo que estás consciente do que ainda tens para alcançar.

Não te posso dizer que a vida terrena é muito fácil para ti, porque isso não seria verdade. Mas as dificuldades são desafios para as almas em desabrochar. À medida que as enfrentas com a resolução nascida do conhecimento, vence-las e cresces em estatura como resultado. Nada tens a temer quanto ao que o amanhã trará. A qualquer momento podes olhar para o passado — não para te demorares nas suas associações demasiadas vezes infelizes — mas apenas para veres como foste guiado quando parecia não ser possível tal direção.

Somos todos abençoados porque recebemos a bênção do espírito. A afluência deste poder nas nossas vidas é a maior bênção que alguém pode ter. Só te posso instar a seguir em frente, a saudar cada novo amanhecer como a oportunidade de servir e de equipar o teu verdadeiro eu com o arsenal de que necessita para travar a batalha da vida terrena.

Deixa o caminho fácil para aqueles que não têm diante de si conquista espiritual. O caminho difícil é para os que buscam o autodomínio espiritual e todas as riquezas que o acompanham. Os prémios do espírito não são para os que procuram vias fáceis. Se o fossem, os prémios não valeriam a pena.

É melhor travar uma batalha e vencer do que não se envolver em combate algum. É apenas na luta que a alma se revela e que as suas muitas qualidades latentes têm a oportunidade de exprimir parte da sua divindade inata.

A lei natural é uma sequência imutável de causa e efeito. Não há acasos, não há coincidências. A questão da injustiça nunca pode colocar-se. O Grande Espírito é amor perfeito e sabedoria perfeita. A justiça é sempre, em última instância, aplicada, de modo que ninguém escapa às ordenanças divinas. Qualquer circunstância que te surja é um desafio. A alma possui, por causa da sua origem divina, poder e energia para enfrentar o desafio, superá-lo e emergir mais forte como resultado. Deves sempre acolher o desafio da circunstância e recusar ser pessimista ou queixar-te. Com o conhecimento que possuis podes enfrentar cada dia com exaltação interior, porque não há nada que possa ferir a tua alma eterna.

As maiores almas têm de suportar a existência terrena mais dura. A grandeza de alma não pode ser alcançada sem ser provada e purificada, sem que o verdadeiro têmpera do espírito possa ser mostrado em toda a sua beleza, radiância e esplendor. As dificuldades são benéficas para a alma e, por vezes, também para o corpo. Constituem o desafio para chamar à superfície a força latente. Assim o indivíduo cresce, desenvolve-se, desabrocha e a divindade torna-se mais manifesta.

É a lei da compensação e da retribuição. A lei da polaridade está em ação. Há sempre reparação para o que quer que aconteça no vosso mundo, tal como, automaticamente, há sempre avanço por tudo o que alcançaste espiritualmente.

A vida na Terra é uma escola para onde vindes aprender as vossas lições. Se forem fáceis não sois educados. Portanto, deveis ter dificuldades. Só ao dominardes dificuldades vos tornais verdadeiramente educados na mente e no espírito. Se falhares em vencer a dureza, perdes uma oportunidade de desenvolvimento espiritual. Não há circunstância, nem dureza, nem obstáculo

tão forte que não possuas o poder interior para o superar. Chamá-lo à ação é inteiramente contigo.

Um dos objetivos da dureza, da dificuldade, da doença, do luto e do sofrimento é despertar a alma para as suas possibilidades e permitir-lhe começar a desabrochar. Se a vida terrena fosse fácil e todos fossem materialmente ricos e não tivessem problemas, então, espiritualmente, seríeis fracos raquíticos. O equilíbrio tem de ser alcançado. Nunca fez parte do nosso ensinamento negligenciar os deveres e as necessidades dos vossos corpos físicos. Mas é igualmente verdade que deveis cuidar também do vosso espírito. Ambos são necessários na Terra.

Ai daqueles que não distinguem entre o material e o espiritual. Podes lutar, ter dificuldades e batalhar, mas ainda assim podes ter tranquilidade e paz. Podes enfrentar todas as lutas do teu mundo e ainda assim ter paz interior porque sabes que elas não te podem tocar. A paz não vem de fora, mas de dentro. Se as pessoas no vosso mundo apenas se apercebessem do arsenal do espírito com que estão equipadas. Poderiam usar todo esse poder tremendo interior para as ajudar a aprender a recolher-se e a cultivar os frutos do espírito que trazem tranquilidade, equilíbrio, serenidade e paz.

Das grandes almas que vivem no vosso mundo e mais fazem por ele com as suas reformas e pioneirismo, muitas têm paz interior embora a luta seja dura e a oposição difícil. Não equipares acontecimentos físicos com princípios espirituais. O espírito é o senhor e a matéria é a serva. Deixa que o espírito mostre o seu domínio.

Perguntado se concordava que "por vezes temos de ser cruéis para ser bondosos", Silver Birch disse: A resposta é muito simples. É o motivo que conta. Se o teu motivo é o desejo de servir, isso qualificará a ação que executas. O Grande Espírito ordenou de tal modo que cada um dos Seus filhos contém no seu ser o monitor divino da consciência, que automaticamente anuncia que o que estás a fazer, dizer ou pensar é certo ou errado. Na realidade tens sempre a resposta quanto ao que fazer. Não há batota. A lei operará sempre. Fisicamente podes fingir, espiritualmente não. Fisicamente és um livro fechado, espiritualmente és uma página aberta. Esta é a diferença.

O progresso é alcançado porque o mereceste. Não há métodos instantâneos de alcançar o autodomínio espiritual. Cada passo tem de ser dado sucessivamente. Tornas-te aquilo que fizeste de ti pelo modo como vives. Ninguém pode desviar ou alterar de qualquer forma essa sequência imutável de causa e efeito nas vossas vidas. É assim que a lei funciona. Deste modo o Grande Espírito assegura

que a justiça será sempre feita, não necessariamente no vosso mundo da matéria, mas operará quando vierdes para o nosso lado da vida.

As duas perguntas seguintes foram: "Há algum ponto em que a crueldade aparente deixe de importar? Haveria algum propósito em, por exemplo, tirar um caracol a um tordo?"

Não há ponto em que a crueldade tenha um propósito a servir, no que respeita aos responsáveis por a perpetrar. Quando chegas ao reino animal, deparas-te com a atuação de leis diferentes que, embora façam parte do mesmo todo, operam de modo concebido para permitir que a natureza se cumpra.

O caracol e o tordo fazem parte da natureza que, deixada entregue a si mesma, assegurará que o equilíbrio seja sempre alcançado. Se considerares que deves tirar o caracol, então fá-lo. Mas não está no teu âmbito remover todos os caracóis de todos os tordos. O que não pode ser desculpado, e traz em si as sementes do seu próprio castigo, é a crueldade desnecessária perpetrada pelos humanos uns sobre os outros e sobre os animais.

A sessão de perguntas e respostas prosseguiu. "Há milhares, talvez milhões, de pessoas a sofrer no mundo de hoje. São todas almas a pagar por faltas passadas? Tiveram de voltar para sofrer?"

Elas fazem parte integrante da grande escada evolutiva. Não é possível dar uma resposta simples que cubra uma lei complexa em ação. Julgar acontecimentos físicos sem o conhecimento da qualificação espiritual está condenado ao fracasso. Deposita a tua fé — porque isto é uma questão de fé, não de conhecimento — no que te foi revelado: que o Grande Espírito é o epítome do amor e da sabedoria, e que a justiça é feita a todos a seu tempo.

O teu mundo é apenas um pequeno aspeto do ser. Não é a totalidade da eternidade. Há compensação e há retribuição. Toda a alma encontra o seu lugar. Se tentares julgar o Grande Espírito pela fração infinitesimal que vês a operar no teu mundo físico, falharás, porque obviamente desconheces todos os outros aspetos que fazem parte da eternidade.

Nada é alguma vez esquecido, nada é ignorado, nada é negligenciado. A lei abrange tudo. Todo o ser, todo o aspeto, toda a faceta, pequena ou grande, simples ou complexa, todos fazem parte da lei imutável. Onde não podes compreender, percebe que estás a lidar com algo que não podes medir. Estás limitado, forçosamente, pelas restrições que o corpo físico impõe à tua alma. Mas o amor reina supremo. O Grande Espírito é amor e o amor cumpre-se, a seu tempo, com todos.

Voltamos ao vosso mundo porque vos amamos. Faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para vos ajudar, mas não vos podemos dar o que não sois capazes de assimilar. É apenas através do crescimento que chega a compreensão. Cada degrau da escada revela, à medida que o sobes, o degrau acima, e todos esses degraus estendem-se para a infinidade. Não posso resolver todos os teus problemas porque há fatores que não podem ser tornados claros para ti.

O conhecimento que recebeste deve ser a base sobre a qual constróis a tua fé, não uma fé acrítica e incrédula, mas a fé fundada no que te foi mostrado: que existe um plano divino ordenado por amor e sabedoria divinos e, em todos os momentos, estás envolvido por ele. Isto deve levar-te a perceber que, aconteça o que acontecer contigo ou com qualquer outra pessoa no teu mundo, é parte do plano.

Não há dificuldade tão grande que não tenhas, dentro e fora de ti, o poder para te ajudar a superá-la e a emergir, como resultado, maior em estatura espiritual. Este é todo o objetivo da tua existência terrena: aprender as tuas lições e ficar, por isso, melhor equipado espiritualmente.

Se em algum momento surgirem dúvidas na tua mente, então pára. Deixa a tua mente recuar aos dias passados e percebe como foste conduzido até chegares onde estás hoje. Tens a sorte de possuir estas verdades maravilhosas que continuaram a iluminar as vossas vidas terrenas. Elas trouxeram-te o grande vínculo com os teus entes queridos e com outros que não são do teu sangue nem da tua linhagem, mas estão espiritualmente relacionados contigo. O desejo deles é cooperar para que, juntos, possamos ajudar tantos outros que, infelizmente, vivem numa névoa de ignorância. É por isso que regressamos até vós.

## Capítulo Oito

## A ORTODOXIA EXAMINADA E ACUSADA

HOJE, se o Nazareno voltasse ao vosso mundo e ouvisse as doutrinas ensinadas em seu nome, não as reconheceria. Muitas delas não são o que ele ensinou; são invenções de sacerdotes.

Estas foram algumas das observações feitas por Silver Birch a um clérigo anglicano que visitava o círculo pela primeira vez. O sacerdote expôs o seu problema ao guia: “Acho o seu ensinamento muito útil. Sou ministro, mas fico muito deprimido com dogmas e religião organizada. No entanto, encontro

algum bem na Igreja. Estou perplexo quanto a trabalhar a partir de dentro ou de fora."

Comecemos pelo princípio. A tua igreja, como qualquer outra igreja, templo, sinagoga e capela, deve a sua existência ao facto de, em tempos idos, o poder do espírito ter descido no vosso mundo. Veio acompanhado do que se chamam sinais e prodígios e, por vezes, milagres.

O poder do espírito surgiu como um desafio às crenças, às doutrinas, aos dogmas dessa época. O poder do espírito deu prova da sua origem divina porque a sua beneficência se demonstrou ao curar os doentes, dar orientação e sublinhar os princípios fundamentais da vida: que a matéria é um invólucro e o espírito a realidade. Mas, infelizmente, as páginas da vossa história mostram que todas essas efusões duraram apenas por pouco tempo.

Gradualmente, os teólogos tomaram o controlo e a mente humana engendrou ensinamentos que substituíram revelações que eram divinas. A esterilidade suplantou a revelação. Vez após vez houve efusões do espírito acompanhadas de sinais e prodígios e do que se julgou serem milagres. E o processo repetiu-se constantemente.

Este tipo de igrejas foi descrito graficamente pelo Nazareno como "sepulcros caiados", porque o poder do espírito foi expulso delas. A ortodoxia ergueu uma muralha tão formidável que torna impossível a esse poder sublime romper por ela. Essa é a acusação que, com toda a franqueza, devo fazer.

O problema surge quando homens como tu tomam consciência das verdades do espírito que, em muitos casos, contradizem as suas crenças de credo. Então, que fazer em tais circunstâncias? Eu digo: fica onde estás e ilumina os que te quiserem ouvir. Não precisas de usar palavras como "Espiritismo". É apenas um rótulo. Não nos preocupamos com rótulos. Preocupamo-nos em libertar almas, dar-lhes a emancipação que lhes permitirá viver como o Grande Espírito pretendeu.

Os males do vosso mundo devem-se em grande parte ao facto de o materialismo dominar as ações e os pensamentos de milhões de pessoas. A cobiça e a avareza são os cancros malignos que infetam o vosso plano. Têm de ser expulsos pelo conhecimento, pela compreensão, pela perceção da verdade fundamental de que toda a vida assenta no espírito e não na matéria.

Isto é o que podes ensinar. Podes alcançar as pessoas que vêm ter contigo em busca de orientação. Pelo que és, deverias estar em posição de as ajudar a encontrar-se. No fim, cada ser humano tem de se entregar a um processo de

autorregeneração. Ninguém mais o pode salvar. Só ele se pode salvar. Verás que a porta continuamente se abre para que possas ajudar outros.

Se deixares a tua igreja, terás acesso apenas ao mesmo grupo de pessoas a que outros, que são médiuns e expositores dotados, já têm. Portanto, serias apenas mais um a somar aos que já prestam esse serviço. Mas, como ministro ordenado, incumbido de uma missão, podes ajudar aqueles que vêm ter contigo porque consideram que és para eles um mentor espiritual.

O Nazareno é a inteligência orientadora por detrás de todo o trabalho que procuramos fazer. Além disso, temos como auxiliares muitos, como tu, que vestiram a batina. Graças ao conhecimento e poder acrescidos, procuram instrumentos através dos quais possam servir outros. O desejo de servir não termina com a morte física.

O Grande Espírito, com sabedoria divina, deu-te uma mente questionadora. Ela crescerá e desenvolver-se-á à medida que a usares. A crítica honesta nunca pode ser ofensiva. Acolhemos os que nos questionam porque querem realmente saber. Para outros, cujo único desejo é travar debates palavrosos, desafios semânticos, isso não tem apelo para nós. Queremos servir onde quer que possamos. Quando encontramos aqueles cujas almas foram tocadas porque o catalisador do luto, da dor ou da dificuldade sobreveio, então podemos ajudar. Estão prontos para receber.

O clérigo vinha acompanhado da esposa e de uma mulher que leciona Educação Moral e Religiosa numa grande escola secundária abrangente. Ela disse ao guia: "Tenho lido os seus ensinamentos que foram registados. Num lugar disse que não há um Deus pessoal para além daquele que os seres humanos criaram. Diz: 'O Grande Espírito é a Lei.' Também disse: 'Por toda a eternidade existe o amor de Deus e o Deus de amor. E cada vez que expressas esse amor ajudas Deus a exprimir-se.' A partir disto e de outros ensinamentos fico com a impressão de que está a falar de Deus em termos pessoais. Pode esclarecer, por favor?"

Tentarei, mas é muito, muito difícil, porque tentar uma definição do infinito em linguagem finita é virtualmente impossível. O Grande Espírito não é uma pessoa no sentido em que entendes personalidade. O Grande Espírito não é um ser humano ampliado. O Grande Espírito não é um homem nem uma mulher.

O Grande Espírito é o poder supremo, a inteligência infinita, amor, compaixão, sabedoria, o epítome de todas as qualidades e princípios espirituais. Mas, para transmitir alguma ideia do Grande Espírito, somos obrigados a usar a vossa linguagem. Se me referisse ao Grande Espírito como "Isso", isso criaria mais dificuldades do que dizer "Ele".

O vosso universo, como outros, é regido por leis naturais imutáveis. Elas sempre existiram; sempre existirão. Não têm de ser alteradas por surgirem circunstâncias imprevistas. Não têm de ser revogadas por terem surgido novas condições sobre as quais não tenham controlo. São perfeitas nas suas operações, não requerem suspensão nem ab-rogação, porque foram concebidas por inteligência infinita.

Onde quer que haja vida, a lei natural opera. O efeito segue sempre a causa; a colheita segue sempre a sementeira. Ninguém tem poder para intervir entre causa e efeito, ou para alterar o que tem de ser uma sequência inalterável. Onde quer que, no vosso mundo, se façam novas descobertas, verifica-se que operam sob lei. Não há acaso, não há coincidência; as leis naturais abrangem tudo e todos.

Não será este facto um indício da inteligência sublime que criou as leis e assegura que elas sustentem todas as facetas da manifestação do ser e da atividade? E não será também prova de que o amor rege todas essas leis naturais e de que a justiça perfeita deve prevalecer? A bondade traz a sua própria recompensa, tal como o pecado traz o seu próprio castigo.

Os últimos ritos ministrados por um sacerdote não alterarão o funcionamento da lei natural. A oração proferida, por mais sincera, não pode alterar o funcionamento da lei natural. A aceitação de qualquer credo não altera o funcionamento da lei natural, pois ela tem de operar para assegurar que a justiça perfeita prevaleça. Ninguém pode retirar dos teus ombros os resultados das tuas ações. És pessoalmente responsável por tudo o que fazes e pensas. O santo e o pecador não partilham uma igualdade de estatura espiritual. E ninguém pode iludir ou fingir. Isto é o Grande Espírito e o que o Grande Espírito significa.

Quando falas de personalidade, o Grande Espírito é pessoal no sentido de que o Grande Espírito está dentro de cada indivíduo. E o Grande Espírito é impessoal no sentido de que o Grande Espírito é a lei. Assim, o Grande Espírito não é uma divindade vingativa, com parcialidade por uns e castigo para outros. A lei opera para assegurar que o efeito seguirá a causa. O Grande Espírito está dentro de ti. Essa semente de divindade é implantada desde o momento da conceção. Tens, na tua vida diária, a oportunidade de permitir que ela floresça, desabroche e manifeste a sua riqueza oculta.

Seria correto dizer que tudo cabe no âmbito do Grande Espírito? Sim, o Grande Espírito está em toda a parte. Não podes estar onde o Grande Espírito não esteja. No Novo Testamento, o Nazareno disse que não se pode deitar vinho novo em odres velhos. Como é que isso se liga ao que tens vindo a dizer? Não

podes deitar vinho novo em odres velhos. O que podes fazer é deitar vinho velho em odres novos. Não podes compelir o poder do espírito para que caiba em crenças predeterminadas. Não podes fazer com que as verdades espirituais se ajustem ao teu padrão de crença. Deves rejeitar, em qualquer altura, qualquer crença, qualquer doutrina, qualquer forma de palavras, por mais antigas que sejam, que saibas serem falsas. O Nazareno falava por parábolas, mas o sentido é bastante claro. Se tens consciência do poder do espírito, se conheces as verdades espirituais, então não podes expor qualquer doutrina que lhes seja contraditória. É tão simples quanto isso. Perguntaram-me sobre o Grande Espírito.

O Grande Espírito não é três em um, como se diz algures. O Grande Espírito é tudo, em toda a parte. O Grande Espírito compreende toda a vida universal. Se acreditas que o Grande Espírito pode ser separado em três partes de uma trindade, então o que acreditas está errado. Além disso, que importa isso? Ajuda-te espiritualmente acreditar que o Grande Espírito é três em um? O interlocutor original disse: "Acho isso muito confuso." Eu também. Dá a tua lealdade à verdade tal como te foi revelada.

Acreditar no inacreditável não é crédito para a tua inteligência. Nem ajudará a tua alma a crescer. Quando um "clérigo insatisfeito da Igreja de Inglaterra" visitou o círculo para "uma noite que a minha mulher e eu nunca esqueceremos", o guia saudou-o dizendo: Sei que estás familiarizado com algumas das verdades que procurei ensinar. À tua maneira, após muita busca do coração e tribulação interior, voltaste as costas aos credos e doutrinas do passado e agarraste as verdades do espírito que iluminaram a tua vida. Oxalá outros que estiveram na tua posição fossem tão acessíveis ao poder do espírito e às suas sublimes verdades como tu foste.

É um espetáculo lastimoso contemplar que aqueles que deviam ser os depositários deste poder divino e os embaixadores e emissários do Grande Espírito apresentam um muro de pedra que nem o poder do espírito nem as suas verdades conseguem penetrar. E assim, as suas igrejas são frias, áridas, sem vida e estéreis, porque o poder vivificante do espírito não pode ali manifestar-se. Rejubila, pois, por te ter sido mostrado o caminho, mesmo através da dor, e por teres encontrado a luz que te guiou e continuará a lançar os seus fulgurantes raios e a iluminar a tua senda.

Convidado a fazer perguntas, o visitante disse: "Sabemos que o Grande Espírito te usa a ti e a outros nos planos superiores e nos vem assim ao encontro. Em toda a história, alguma vez o Grande Espírito falou sem vir através de uma entidade espiritual?" Silver Birch respondeu: O Grande Espírito não é uma

pessoa. O Grande Espírito não é um indivíduo deificado. O Grande Espírito está para além da personalidade. O Grande Espírito é o epítome da lei, do amor, da sabedoria, da verdade. O Grande Espírito é a lei, a inteligência infinita a operar incessantemente num universo poderoso. O Grande Espírito vê-se nas incontáveis manifestações dos fenómenos naturais.

O Grande Espírito testemunha-se nas demonstrações de amor quando os Seus filhos praticam feitos de heroísmo, abnegação, misericórdia e servem os menos afortunados do que eles. O Grande Espírito é visível no fluxo desse poder que cura os doentes, conforta os enlutados, ergue os caídos. O Grande Espírito não pode manifestar-se como homem ou mulher. Mas pode exprimir-se alguma da essência do Grande Espírito que existe em cada um dos Seus filhos. Podemos falar diretamente com o Grande Espírito? Se sim, é com o Grande Espírito dentro de nós? Tu és o Grande Espírito, o Grande Espírito és tu.

A diferença não é de espécie nem de essência, mas de grau. O Grande Espírito é o cume da perfeição, para o qual hás de aspirar infinitamente. Assim, o Grande Espírito está dentro e fora. Quando expressas qualidades de divindade — amor, tolerância, misericórdia, compaixão, caridade — estás a comunicar com o Grande Espírito, porque o Grande Espírito está a ser comunicado através de ti. Ora, o Grande Espírito tem muitos mensageiros, muitos canais. O Grande Espírito tem uma hierarquia de seres cuja finalidade é assegurar que a vontade divina se torne manifesta.

Podes, se quiseres, falar com o Grande Espírito em silêncio, por meditação, verbalmente por oração, o que muitas vezes é uma boa coisa porque ajuda a cristalizar o pensamento, que pode divagar e serpentar, e dá-lhe uma concretude de expressão que, de outro modo, não teria. Mas, seja silenciosa ou falada, a verdadeira ânsia de cada alma é conhecida do Grande Espírito e de todos os que têm a cargo a tarefa de administrar as leis do Grande Espírito. Já encontraste o Nazareno no mundo espiritual? Sim, muitas vezes. Já contei aos meus amigos aqui.

Sempre que me retiro do vosso mundo, o que faço regularmente, para assistir à reunião onde o Nazareno está sempre presente. Ele preocupa-se em difundir estas verdades, das quais foi exemplo na Terra, há muito sepultadas por aqueles que afirmam segui-lo. Estão a ser ressuscitadas, acompanhadas pela demonstração do mesmo poder do espírito que operou no seu tempo. Nada causa maior tristeza ao Nazareno e a toda a hierarquia do que ver como aqueles que são superiores eclesiásticos são tão abissalmente ignorantes de simples verdades espirituais. Portanto, encontraste a luz. Rejubila por o teres feito e

sabe que o mesmo poder que te guiou e te forneceu os letreiros infalíveis continuará a indicar o caminho.

Não tem sido fácil. Mas o caminho fácil não é para os que têm trabalho a fazer. Se estes não conseguem superar as dificuldades que lhes ocorrem, não podem classificar-se como oficiais na grande guerra que o mundo do espírito trava contra o materialismo parasitário do vosso mundo. Agradece ao Grande Espírito pela verdade que trouxe tanto calor e amor aos vossos corações, pelo amor que julgáveis perdido e reencontrado e que vos trouxe onde estais agora. Rejubilai. Tendes na vossa posse um tesouro que, nas palavras da Bíblia, a traça e a ferrugem não podem tocar.

Permanecerá límpido, translúcido, radiante e vosso para todo o sempre, porque o conquistastes. É também oportuno citar o que o guia disse a dois visitantes clericais americanos — um era cónego — na sua visita. Silver Birch, como sempre, deu calorosa receção aos convidados: Estais a realizar uma obra muito boa. Isto não é fácil, mas é muito necessário onde viveis, para que a luz do espírito expulse as trevas predominantes e substitua o culto da verdade ao do bezerro de ouro. É importante porque há milhões de almas em desespero que não sabem para onde se voltar.

Sei que me perdoareis se disser que é infeliz não haver centenas, talvez milhares, de clérigos capazes de os ajudar na sua crise e indicar o caminho que lhes trará liberdade espiritual, mental e física. Esta é a tarefa em que estais empenhados. É triste que as igrejas, construídas com o único propósito de revelar verdades divinas, se tenham tornado lugares onde o poder do espírito não pode operar por causa das barreiras que o homem ergueu. E é triste que clérigos, que deviam ser líderes, mestres e condutores espirituais, estejam desprovidos de verdade espiritual e, pior ainda, prefiram credos humanos à inspiração divina que está disponível hoje. Por favor, não penseis que digo isto como censuras duras. Estou apenas a enunciar um facto muito lamentável. Mas a luz está a romper e o poder do espírito veio para ficar no vosso mundo.

Continuará a fluir por um número cada vez maior de canais humanos. Demonstrará que o Grande Espírito não está sem testemunhas mesmo no vosso tempo e que cada filho do Grande Espírito tem acesso à fonte divina. Revelará que poder sublime e beneficência estão disponíveis se os filhos do Grande Espírito ordenarem as suas vidas de modo a estarem aptos a recebê-los. Eles virão até vós porque, através da dificuldade, do coração partido, do luto e da doença, estarão espiritualmente prontos para que as suas almas sejam tocadas. Não desperdiceis tempo com os que apenas desejam debates teológicos sobre a interpretação de doutrina ou dogma. Isso não tem valor e não aumentará a

espiritualidade de ninguém nem um til. Não importa, porque é árido e inútil. Esperai pelos que estão prontos. Estai disponíveis. Oferecei a verdade onde puderdes. Se for rejeitada, tende pena dos que tiveram a oportunidade e não a aproveitaram.

A lei natural é tão perfeita que cada filho do Grande Espírito, enquanto na Terra, tem uma oportunidade de se encontrar a si mesmo. Pode ter a sua alma tocada, de modo que a centelha divina seja acesa e atiçada até uma bela chama, e alguma da riqueza, dignidade, beleza, esplendor, nobreza e grandeza do espírito divino latente seja trazida à expressão. Esta oportunidade chega a todos. Se puderdes ajudar um a encontrar o caminho, então tudo valeu a pena.

Existem poderosas hostes do espírito, seres evoluídos e libertos, parte da hierarquia, profundamente preocupados com as condições mundanas, com o turbilhão, o caos, a violência, a destruição, a ganância, a cupidez e o ciúme, todos produtos de um materialismo que alastra no corpo político humano. Isto tem de ser erradicado, para que o homem possa realizar-se e tomar consciência do que é, porque está no vosso mundo e do que pode alcançar para o transformar num reino do céu. É para isso que o vosso mundo está destinado, quando todos viverem segundo a luz do espírito.

Tendes o inestimável privilégio de servir nesta causa grandiosa. Fostes guiados. Por mais difícil que seja, por mais penoso, lembrai-vos de que nunca estais sós. A luz do espírito está convosco e o amor do espírito envolve-vos onde quer que estejais. Já o disse muitas vezes: servir é nobre. Não pode haver serviço mais alto do que aquele que é feito pelo Grande Espírito aos Seus filhos. E não há religião maior ou mais elevada do que a do serviço. Religião que seja meramente formal e preste subserviência à doutrina não tem valor. Religião é aquilo que capacita e impele as pessoas a saírem para o mundo e torná-lo melhor por causa do que fazem.

Quando as coisas se tornarem difíceis, quando as nuvens de tempestade se juntarem, os relâmpagos fenderem o céu e o trovão ribombar, fica em silêncio e sabe que o poder que te guiou continuará, à sua maneira, a mostrar qual é o passo seguinte para ti. Avança. Faz o melhor que podes. Não se espera mais de ti. Quando caíres, ergue-te. É por isso que cais. Cometerás erros porque és um ser imperfeito num mundo imperfeito e a peregrinação rumo à perfeição é eterna. Sê, pois, grato por tudo o que te foi manifestado.

Noutros encontros do círculo surgiram estes comentários penetrantes: O que tentais fazer é tocar almas. Disse a muitos dos meus amigos no vosso mundo que se dedicam à cura — que é dos maiores dons de todos — que, quando o

corpo é curado, isso é excelente. Mas se o corpo é curado e a alma não é tocada, então a cura falhou do nosso ponto de vista.

É tocar almas que importa. É fazer com que cada indivíduo no vosso mundo tome consciência de que é uma centelha do divino. E é o vosso serviço acender essa centelha, atiçá-la, para que o indivíduo se torne consciente da sua divindade inata e o que era uma centelha se torne uma chama viva e luminosa.

É isso que no vosso mundo chamais o objetivo do exercício. A evidência da sobrevivência após a morte física é muito importante. Mas não se destina apenas a mitigar o luto, por vital que isso seja. Destina-se, como a cura, a trazer consciência das realidades espirituais.

Disse que este é um serviço único que estais a desempenhar. Deveria ser feito pelas igrejas; a cura deveria ser feita pelos vossos médicos. Mas é muito triste que, no caso das igrejas, sejam, infelizmente, cegos a guiar cegos. A visão aberta desapareceu. Já não conseguem ver o que está à sua volta. Perderam a capacidade de fruir a riqueza do espírito e da comunicação e comunhão espirituais. O que têm para oferecer são meras cascas e, em muitos casos, doutrinas em que, em privado, muitos deles já não acreditam.

Quanto aos vossos médicos, é triste que estejam tão imersos nos seus tratamentos convencionais que, em geral, se oponham a qualquer outra forma de cura que possa trazer alívio, melhoria e cura ao número crescente de doentes no vosso mundo. Mas mesmo aí, há progresso.

O poder do espírito veio para ficar no vosso mundo. Cada centro, cada grupo, cada indivíduo que tem consciência destas verdades e se tornou seu depositário, difundindo-as onde quer que possa, é um farol do espírito. Os seus raios permitirão que peregrinos que perderam o rumo encontrem a verdade que vos trouxe liberdade espiritual e mental.

Cada pequeno farol torna-se uma cabeça de ponte que é consolidada e depois tem de ser ampliada para outra cabeça de ponte. Assim, gradualmente, o poder do espírito cingirá o vosso globo. Haverá disponíveis numerosos instrumentos para atuarem como dispensadores da sua beleza, glória, radiância e grandeza. Nenhum indivíduo, nenhuma combinação de indivíduos, nenhuns parlamentos, nenhumas igrejas, nenhuns corpos de médicos ou cientistas — nenhum — será capaz de banir o poder do espírito.

Essa é a tarefa em que estais empenhados. Por detrás dela está o poder supremo que não vos pode falhar. Esta é a medida da inspiração que aguarda cada um de vós. Há trabalho a fazer. Há muitos a quem ajudar.

É um triste comentário que, apesar do grande número de igrejas, capelas, templos e reverendos de muitos tipos, não consigam satisfazer as aspirações espirituais das pessoas nas suas próprias terras. Infelizmente, alguns têm pouca fé naquilo que proclamam como fundamentos da religião. Quando são confrontados com as provas de fogo do luto, da doença, do sofrimento e da crise, descobrem que o seu navio está sem leme e não os consegue guiar para águas calmas.

É um mundo muito escuro, muito conturbado, muito violento, muito doente, muito aflito. Há milhões de indivíduos desesperados que não sabem para onde se virar. Perderam a fé nas antigas religiões e filosofias porque sentem que estas os desiludiram e não conseguem responder a todas as perguntas que têm de fazer.

Onde está a religião que lhes pode explicar quem e o que são, porque estão colocados na Terra e o que acontece quando vêm para o nosso mundo? A cura desempenha o seu grande papel em responder a estas perguntas. Quando é bem-sucedida, o indivíduo inteligente tem de perceber que o poder responsável não vem de nenhuma fonte do vosso mundo, mas de uma esfera de atividade muito mais elevada.

O problema das pessoas no vosso mundo é que adoram o mamom. As suas ambições centram-se nas coisas materiais. Permitem que a cobiça, o egoísmo e a avareza as governem e, como resultado, o seu foco está todo errado.

É o espírito que tem de ser visto a dominar a matéria, e não a matéria a dominar o espírito. O espírito deve ser rei e a matéria, súbdita. Quando o espírito governa, dirige e orienta, então tudo se alinha. Não só se alcança a saúde, como inevitavelmente segue uma consciência interior, uma serenidade e tranquilidade.

A violência no vosso mundo é o resultado direto da doença das pessoas que nele vivem. A mudança tem de vir de dentro. Os governos podem aprovar leis para alterar certas condições materiais, mas são apenas expedientes temporários que não podem lidar com as causas profundas, os efeitos da adoração do bezerro de ouro. É bom curar corpos físicos. É melhor tocar a alma para que se alcance a consciência.

Trabalhamos segundo um plano. Não somos evangelistas a realizar reuniões de massas e a conquistar pessoas ao calor do emocionalismo. Laboramos para assegurar que os indivíduos se tornem convencidos, um de cada vez, de que estão satisfeitos com a evidência que receberam de que continuarão após a morte física, e também de que o que temos para ensinar nem insulta a sua

inteligência nem faz a sua razão revoltar-se. Temos de vos conquistar por evidência, por razão, por inteligência, por afeto e por cooperação.

Não presumiremos ditar ou compelir, mas ensinar-vos a usar os vossos dons divinos para servir os outros, como pessoas com dons divinos vos serviram a vós. Portanto, tem de ser um de cada vez. Cada indivíduo que fica convencido cria um vínculo magnético com o nosso mundo que não pode ser quebrado, e é o meio pelo qual um fluxo constante de poder virá até ele ou ela.

Continuaremos a progredir à medida que todas essas cabeças de ponte forem sendo consolidadas. O plano do espírito será cumprido. Rejubilemos sempre que outra alma no vosso mundo emerge das trevas da superstição para a luz do conhecimento espiritual.

Há muitos clérigos que têm as suas dúvidas, mas receiam exprimi-las. Muitos são honestos, mas estão em posições das quais não se conseguem extricar. Tenhamos pena daqueles que deveriam ser capazes de liderar e, em vez de estarem na vanguarda, estão na retaguarda. É a maior condenação do que chamais Ortodoxia o facto de tereis um mundo em sofrimento e ela nada ter para oferecer porque lhe virou as costas à luz há muitos séculos. Somos privilegiados por ser embaixadores do divino. Assim, é uma responsabilidade para todos nós.

Faz parte do plano que o poder do espírito se esteja a manifestar, não através de arcebispos, bispos, papas, padres e rabinos, mas através de mortais comuns que têm a magnífica oportunidade de ajudar o Grande Espírito para que o amor, a sabedoria e o poder divinos estejam disponíveis para todos os que estão prontos a recebê-los.

Se removeres lágrimas de tristeza de um enlutado; se curares uma pessoa doente que ouviu o terrível veredito de que não pode ser curada; se tiveres permitido que uma alma se encontre a si mesma; se tiveres dado direção a alguém que acreditava estar num atoleiro ou labirinto de onde não havia saída; então toda a tua vida terrena terá valido a pena.

A nossa tarefa, como a vossa, é tornar o poder do espírito disponível para os que estão prontos a recebê-lo. Eles virão ter convosco no seu luto, no desespero, na doença, na perplexidade, no desvario, porque em mais lado nenhum, na religião, na ciência ou na filosofia, conseguem encontrar o que tendes para oferecer.

Deveria ser o labor dos que pertencem às várias religiões que, se verdadeiramente qualificados, estariam a seguir a injunção daquele que consideram o seu guia: curar os doentes e confortar os enlutados. Mas,

infelizmente, são muito poucos, dentro da esfera religiosa, os capazes de desempenhar qualquer destas importantes tarefas.

O poder do espírito é mais poderoso do que os príncipes das igrejas. Devemos sentir pena deles. Quão triste é ver que aqueles em cargos de alta posição perderam o rumo e são incapazes de ter acesso à mesma fonte de inspiração responsável pelas religiões de que são líderes.

Um membro do círculo perguntou se quaisquer líderes religiosos que descobrissem estas verdades espirituais deveriam renunciar à sua antiga perspetiva ortodoxa. O guia disse:

Consagrámos a responsabilidade pessoal como um dos princípios supremos. Cada alma é responsável pelo que faz. Não se pode tergiversar com as verdades do espírito. À medida que chega a consciência, a voz da consciência diz o que deve ser feito. Se for aceite e reconhecido, então essa alma tem de fazer o que isso implica. Não condenarei indivíduos porque não me é correto nem próprio fazê-lo.

Acho que seria errado criticar, mas deve alguém encorajá-los?

O que deves fazer é oferecer a verdade onde puderes. Os indivíduos cruzam o teu caminho por essa razão, para que possas ajudá-los tal como foste ajudado quando precisaste. Esta é a lei e é assim que funciona, mas, depois disso, a tua responsabilidade termina. Todas as almas no vosso mundo estão em diferentes estágios de evolução e crescimento. Não há uma única verdade que agrade a toda a gente.

Em assuntos do espírito, a conversão em massa não é possível. "O vento sopra onde quer." O espírito infiltra-se onde pode. É o fermento constantemente em ação. Cada indivíduo deve resolver por si, tanto quanto possível, de acordo com o grau de crescimento, conquista e progresso, o que a verdade implica e seguir daí em diante.

O importante é que a verdade faça a sua implantação nesse eu. Como disse antes, quando o vínculo magnético se estabelece, não pode ser quebrado. É esse o meio de criar o canal ou o caminho através do qual — ou ao longo do qual — o poder do espírito se pode manifestar.

Se ages de acordo com a verdade tal como a vês — e nem tu nem eu chegámos à sua finalidade — isso é tudo o que podes fazer. Nem mais nem menos se pode esperar de ti. Como disse muitas vezes, fazes o melhor que podes. Não podes fazer mais, nem deves fazer menos. Todo o esforço que faças para ajudar a difundir a verdade, para fazer desaparecer o erro, a superstição e a ignorância,

tem a nossa bênção e a nossa ajuda. É por isso que regressámos para trabalhar no vosso mundo.

Acho muito triste que aqueles que deveriam ter o maior conhecimento das matérias espirituais sejam os mais profundamente ignorantes delas. Penso que é um reflexo sobre as religiões ortodoxas e convencionais do vosso mundo terem ficado tão atrofiadas e se terem afastado tanto da fonte original da sua inspiração que é, de facto, quase impossível encontrar qualquer semelhança entre a origem e o seu sucessor.

Uma das razões primordiais pelas quais seres como eu foram convidados a regressar e proclamar o nosso ensinamento, filosofia e ética e enunciar os verdadeiros princípios espirituais em que a religião deve assentar é porque as vossas muitas religiões falharam na sua tarefa e foram incapazes de orientar os que a elas recorriam em busca de direção.

É paradoxal que o poder do espírito tenha sido originalmente responsável pela fundação dessas religiões que ergueram edifícios em que esse poder está conspicuamente ausente. Além disso, aqueles que são líderes não são recetivos ao poder do espírito; são espiritualmente surdos, mudos e cegos — embora possam ser pessoas admiráveis noutros aspetos. Na sua ignorância, opõem-se hoje à descida do Espírito Santo, esse mesmo poder que permitiu à sua religião deixar marca em tempos idos.

Sois privilegiados por ser os depositários e disseminadores deste tremendo poder do espírito. Estais a dar uma contribuição muito importante ao vosso mundo que tem estado, e ainda está, em perigo devido à ignorância e cegueira dos que governam os seus destinos. O trabalho que vós e muitos outros fazeis é assegurar que o poder do espírito, tendo-se estabelecido, continue a alargar a sua influência. Assim, cada vez mais pessoas podem tomar consciência de quem são, do que são, porque estão na Terra e do que devem fazer para cumprirem o propósito do seu ser.

É comovente perceber que há milhões, como toupeiras a escavar na escuridão, que não têm entendimento da vida, da sua dinâmica, do seu propósito e de como devem ordenar a sua existência para dela retirarem toda a exaltação — mental, espiritual e física — que poderia ser sua.

Um visitante disse a Silver Birch: "A minha vida científica criou problemas que me preocuparam. O primeiro tem a ver com o conceito de Deus que, desde que tive contacto com o Espiritualismo, vejo que chamam o Grande Espírito Branco. Antes disso, desenvolvi o meu conceito de Deus porque não podia concordar com a versão ortodoxa. Decidi que Deus só podia ser equiparado às leis gerais da

natureza, no sentido mais amplo, mas não a uma entidade como supõe a religião ortodoxa. Esta é uma visão realista?" O guia respondeu:

Comecemos pela conceção ortodoxa, que fica muito aquém da realidade. Há o problema imediato de que a linguagem, sendo finita, não consegue exprimir o infinito. Deus, ou a Divindade, ou o Grande Espírito, como prefiro, é infinito, sem começo, sem fim, sempre foi, sempre será. O espírito, a força vital, é semelhantemente eterno, sem princípio e sem fim. Assim, Deus, vida, espírito — tudo isto sempre existiu. Não foram produto de alguma geração espontânea.

Só consegues imaginar o poder sublime por detrás do universo de forma muito limitada, porque é impossível abarcar o todo. Disseste que equiparaste Deus às leis da natureza. Mas Deus é mais do que as leis da natureza, porque Deus é responsável por elas. É a inteligência infinita que concebeu as leis naturais e também os meios pelos quais operam.

Infelizmente, para a maioria dos indivíduos na Terra, o seu conceito de Deus tem, por necessidade, de ser antropomórfico. Não conseguem visualizar qualquer ser com existência senão em forma individual. Mas Deus não é individual no sentido em que vós sois indivíduos. Deus não é uma pessoa no sentido em que vós sois pessoas.

Deus é impessoal e, ao mesmo tempo, exprime toda a personalidade — o que é difícil para vós compreenderdes. Deus está em toda a vida. À medida que a vida se individualiza nos seres humanos, Deus expressa-se na individualidade, bem como na atuação das forças naturais que fazem parte do universo, o qual, por sua vez, faz parte do cosmos.

Tendes de tentar visualizar não um ser, mas o Ser — infinito em inteligência, sabedoria, conhecimento, verdade; na verdade, o epítome de todas as qualidades divinas com que estamos familiarizados. E isto é Deus: não masculino, não feminino, mas masculino e feminino; para além da personalidade, mas imanente em toda a personalidade.

Deus está em tudo e fora de tudo. Ninguém pode existir separado de Deus; ninguém pode ser dele afastado. Deus está em ti como está na chuva, no sol, nas flores, nos legumes, nos animais, em tudo o que tem qualquer aspeto de existência, por mais pequeno que possa parecer. Encontramo-nos em dificuldades quando tentamos apresentar este retrato do Grande Espírito — como lhe chamo —, o poder supremo do amor que dirige tudo, não dele separado, mas presente em toda a manifestação de ser que existe.

Outro convidado quis saber: "Se Deus é um poder espiritual universal de sabedoria, inteligência e amor em perfeição, dirigindo toda a vida, e criou o homem perfeito à Sua imagem, porque é que o homem é agora imperfeito? Pode explicar por que e como é que o Grande Espírito encontrou primeiro o seu alojamento no firmamento e porque é que nós, humanos, não o conseguimos?"

Esta é uma questão de microcosmo e macrocosmo. O homem possui, em forma latente, todos os aspetos da perfeição. Mas tem de alcançar a perfeição, o que é um processo infinito. Aqui não há dificuldade alguma. O homem não é criado perfeito em mente, espírito e corpo. Mas é-lhe dada a centelha divina, perfeita. Cabe-lhe ordenar a sua vida de modo que a centelha se torne uma chama radiante.

O problema do vosso mundo é que o homem cria Deus à sua imagem. Pensa no Grande Espírito não apenas como uma mulher, mas como um homem. Há homens que acreditam que ser masculino é superior a ser feminino. O Grande Espírito criou toda a humanidade à Sua imagem espiritual. A vida é espírito e o espírito é vida. Por seres criado à imagem divina, estás para sempre ligado ao Grande Espírito, partilhando a divindade do Grande Espírito. Em consequência, és membro de uma vasta família espiritual, porque todos têm a mesma essência de divindade dentro de si. Assim, é uma semelhança espiritual, não física.

O Grande Espírito tem estado responsável pelo universo há muito tempo e sabe exatamente o que é melhor. Não te preocupes. Faz o melhor que podes; é tudo o que te pedimos.

Não podes mudar o mundo de uma vez. Nem podes mudar as pessoas. Só podes mudar-te a ti mesmo. És responsável pelo que fazes e por mais ninguém. Ajuda onde puderes. Serve onde puderes. Oferece o que recebeste. Se outros o partilharem, rejubila. Se não, que sigam o seu caminho. Aqueles a quem deves ajudar ser-te-ão trazidos.

O Grande Espírito não pode ser separado do mundo que o amor e a inteligência divinos criaram e que existe apenas porque o poder do espírito o anima. O Grande Espírito deve cansar-se muito das pessoas que nele vivem.

Isso não é novo; é história muito antiga; mas, tal como procuramos ensinar tolerância, temos de a praticar. Se não vos amássemos, não voltaríamos a um mundo muito escuro. Só o fazemos porque sabemos que podemos ajudar, quando há quem esteja pronto para ser ajudado. Infelizmente, demasiadas vezes têm de experimentar as profundezas do desespero espiritual antes que a alma possa ser tocada e comece a ser vivificada em atividade.

A luz do espírito continuará a iluminar onde quer que possa. Em algumas terras é apenas um lampejo, mas essa luz, por ser divina, nunca pode ser extinta. Existem leis naturais que controlam e regulam não só o vosso mundo, não só o universo, mas todo o cosmos. O Grande Espírito é suficientemente competente para ter providenciado por todos em todo o cosmos. Não te preocupes. A preocupação é mau conselheiro e nunca melhora a situação. Foi Jesus um humano que progrediu através de muitas encarnações? Começou aí a aquisição, pelo homem, do corpo etérico? Ou foi ele anterior à criação da Terra?

Tudo o que posso dizer é que o poder espiritual que se expressou através do Nazareno é, na essência, exatamente o mesmo que se expressa através de todos no vosso mundo hoje. Há diferenças de grau, de evolução espiritual, mas não há diferenças no género de espírito. Todo o espírito é o mesmo. É possível ao espírito encarnar ao longo das eras em muitas formas, através de muitos indivíduos.

Questionado sobre a oração, o guia explicou:

Nenhuma oração — nenhum desejo sincero e honesto de se esforçar por alargar os limites do conhecimento, curar mais enfermos, confortar mais enlutados, acrescentar um raio mais ao vosso farol que permita aos cansados encontrar um caminho até vós, tudo parte da tarefa em que estamos empenhados — deixa de obter resposta.

Não estais sós. Sois parte de um vasto exército. Atrás e além de nós há uma imensa plêiade de seres libertos, de desenvolvimento espiritual muito superior ao que talvez possais apreciar. Tu, eu e outros que trabalham perto de nós temos acesso a essa vasta riqueza. O único fator limitativo é a nossa capacidade de receber e assimilar. À medida que desabrochamos, mais desta beleza, radiância, grandeza, nobreza e fulgor divinos pode ser nosso. Este é o estímulo para todos exibirmos cada vez mais da divindade inata que é a herança do nascimento no vosso mundo.

Erguei a cabeça. Podeis alcançar muito mais do que todas as igrejas, sinagogas, templos e capelas. Podeis exibir o poder do espírito, o que elas não conseguem. Preferem a teologia árida que sufocou o espírito e impediu que fluísse no seu seio.

Um membro do círculo perguntou: “Devemos orar à lei natural?”

Não. Oras ao Grande Espírito, que está dentro e fora. Esforças-te, por aspiração e sintonia, por estabelecer uma união mais estreita com esse poder. A tua oração deve ser sempre o desejo de mais iluminação, conhecimento, sabedoria e

entendimento. E essa oração será sempre atendida, porque o próprio ato da petição te ajuda a exprimir a divindade interior.

O mesmo interlocutor disse: "Por vezes sabemos que outras pessoas no vosso mundo estão a ajudar em certas coisas. Não oramos a elas. Como tomam conhecimento do nosso pedido?"

A oração sincera encontra o seu alvo. Quando realmente oras — e quero dizer orar, não pedir que te deem algo —, a tua oração encontra o seu alvo. Se fosses clarividente, verias que à tua volta há sempre uma multidão de seres devido a um vínculo que vos une — parentesco e desejo mútuo de servir em campos específicos. Quando oras, atrais-nos para mais perto de ti.

A infalível lei magnética da atração atua. Com a tua oração constróis uma ponte por onde essa resposta pode vir. Por isso é que digo sempre: afasta o medo. O medo perturba a atmosfera física e espiritual à tua volta e dificulta a vinda da ajuda.

Esperais até que as pessoas invoquem a ajuda de Deus antes de tentarem ajudá-las? Ou simplesmente deixam-nas ou ajudam-nas independentemente de terem pedido ajuda ou não?

É impossível, devido à eficácia da lei natural, que alguém ou qualquer forma de ser seja esquecido no desígnio divino. As leis naturais são tão perfeitas que abrangem tudo. Nada e ninguém está fora delas. Não podes ser ignorado pelo Grande Espírito. Onde quer que estejas, continuas sob o cuidado e na órbita da lei natural que abrange cada um de nós.

As tuas necessidades são sempre conhecidas. Se orares, receberás a ajuda que estiver disponível, de acordo com o estágio mental e espiritual a que tenhas chegado nesse momento. O que por vezes ajuda é tornar a tua oração audível em vez de silenciosa, porque, ao vocalizá-la, estás a ajudar a clarificar o que procuras alcançar.

E aqueles que não oram e estão nas profundezas do desespero? Por não acreditarem que há um Deus, não terão ajuda?

Não importa se acreditas que o Grande Espírito não existe. Isso não incomodará o Grande Espírito. Mas receberiam ajuda? Aqui está alguém incapaz de orar ou de acreditar, por várias razões, em Deus. No entanto, está em terrível apuro e precisa de ajuda. O que lhe acontece?

A capacidade de receber ajuda não depende da crença ou descrença no Grande Espírito. Depende do estágio de evolução mental e espiritual alcançado. É isso

que determina o que receberás, porque estás apto a recebê-lo. Isto é causa e efeito, que é a lei natural.

Há muita verdade na Bíblia?

É uma mistura de verdade divina e falsificação humana.

Quando falamos de vida após a morte a pessoas religiosas, citam muitas vezes a Bíblia, onde diz que não devemos falar com os mortos. Qual seria a tua resposta?

Seria duplo. A Bíblia tem sido objeto de manipulação ao longo dos anos. Consiste em más traduções, omissões e, como sabes, é apenas uma cópia de uma cópia de uma cópia. Ninguém pode apresentar os manuscritos originais e dizer: "Foi aqui que tudo começou."

Não podes apontar para qualquer afirmação na Bíblia e dizer que é autoritativa. Não há evidência de que o que está declarado na Bíblia tenha o imprimatur da divindade. Há muitas coisas horríveis na Bíblia, particularmente no Antigo Testamento. Existem relatos de engano, vilania, assassinato e violência que ninguém pode razoavelmente considerar como sendo uma revelação divina.

De acordo com o Antigo Testamento, Deus, o Grande Espírito, é responsável por se comportar, por vezes, de uma forma que nenhum tirano perverso teria na Terra. Portanto, o facto de algo estar na Bíblia não significa que seja verdade. Se for verdade, tem de ser demonstrado para além de qualquer sombra de dúvida.

A estas pessoas religiosas eu diria: Aceitemos que é dito que não se deve comunicar com aqueles que morreram. Por que razão, então, no Novo Testamento, o Nazareno e três dos seus discípulos realizam uma sessão num monte, onde lhes apareceram Moisés e Elias, e comunicam, apesar de estes estarem mortos há muito tempo? Diz-se que a injunção "Não falarás com os mortos" veio de Moisés. No entanto, foi o próprio Moisés quem regressou para falar. Isto deve ser um problema para o religioso.

"Quando a minha mulher e eu tivermos um filho, o que lhe vamos dizer sobre questões religiosas, especialmente quando não estou completamente convencido pela fé cristã e reconheço a verdade no Espiritismo?" Silver Birch respondeu ao inquiridor:

Isto não é tão difícil como poderia parecer. A tua responsabilidade como pai é garantir que as crianças recebam o tipo de ensino que melhor as ajudará a desenvolver-se, de modo a que floresçam de acordo com a verdadeira religião, em vez de sucumbirem a falsidades que aceitam em idade precoce, quando a sua mentalidade é plástica e exposta irrefletidamente ao que lhes é dito.

O resultado, como sabes, é que o que é aceite na primeira infância pode enrijecer-se e ficar incrustado no subconsciente, atuando como barreira e obstáculo à aceitação da verdade numa fase posterior. Um dos grandes problemas que encontramos ao tentar ensinar o vosso mundo é o facto de os indivíduos resistirem subconscientemente devido ao falso ensino recebido em crianças. Foram doutrinados, e isso leva muito tempo a ser superado.

O que acontece, por vezes, também, é que há uma espécie de catarse. O indivíduo rejeita tudo, o bom e o mau, na vida adulta, e entrega-se a uma revolta contra a totalidade da vida. A tua responsabilidade é garantir, tanto quanto possível, que nenhum falso ensino seja implantado nas mentes das crianças.

Procura que as crianças sejam ensinadas nos fundamentos de todas as religiões conhecidas, no que lhes é comum, realçando o fio dourado que as atravessa a todas, para que, com o tempo, aprendam a desprezar as incrustações da teologia e a procurar as verdades simples.

Uma pessoa foi criada numa determinada religião. Deverá esta ser destruída se não estiver preparada para uma nova interpretação?

Isto é difícil. Infelizmente, as crianças são aquilo a que chamas "lavadas ao cérebro". Têm o que se acredita serem ideias religiosas — embora não o sejam, porque são teológicas — implantadas nas suas mentes, que são plásticas, quando são demasiado jovens para questionar, e, portanto, não resistem. E a mente plástica vai-se enrijecendo na vida adulta. Com o tempo, já não são ideias que possuem, mas ideias que as possuem.

Portanto, isto é difícil. O que deves fazer não é tentar destruir o que é caro a outros, mas oferecer alternativas no caminho do conhecimento. Há muitos livros para ler sobre as origens da religião. Existem muitas alternativas à religião do cristão, do judeu, do budista ou do muçulmano.

O vosso mundo está cheio de muitas religiões, mas só há um Deus ou Grande Espírito. Deve ser óbvio até para aqueles de inteligência modesta que o Grande Espírito não é nem cristão, nem judeu — nem sequer espírita. A essência de ser espiritual é ter compaixão não apenas pelos seres humanos, mas também pelos animais. Sem compaixão, falta-vos espiritualidade.

Uma das razões pelas quais médiuns e curadores têm de passar por provações é aprender a ter compaixão por outros que passam pelo mesmo. É por isso que o caminho do instrumento é sempre difícil e não fácil.

E para os administradores também?

Mas é pior para o instrumento. Quanto aos administradores, quando se trava uma guerra contra o materialismo, os soldados rasos têm de ser provados no calor da batalha antes de se tornarem generais. Sede compassivos, não para destruir, mas para apontar outros caminhos. Não é o martelo que deveis usar sobre eles, mas qualquer outra ferramenta que sugira delicadamente que existem outros caminhos.

Se a alma estiver pronta, a tentativa será feita. Se a alma não estiver pronta, infelizmente esse indivíduo está condenado a viver na escuridão, espiritualmente e mentalmente, na Terra e também durante muito tempo no nosso mundo.

Comentando sobre tentativas de unidade nas religiões ortodoxas, Silver Birch disse:

Assim acrescentam caos à confusão. Mas importa? Podem pensar que são pessoas muito importantes, mas onde o dom e a luz do espírito não podem ser expressos, então os seus edifícios são aquilo a que o Nazareno chamou sepulcros caiados. Não creio que devamos preocupar-nos muito com aqueles que não conseguem encontrar um terreno comum de encontro porque os seus rituais e doutrinas os dividem. O espírito une sempre. É a visão do homem que divide. O espírito cumprirá a sua vontade unificadora sempre que lhe seja dada oportunidade.

É um facto histórico que, há muitos anos, o poder do espírito atuou para dar origem a estas religiões que professam seguir a mesma corrente comum, mas são afluentes que foram desviados há séculos. Que sigam o seu caminho.

Nós depositaremos a nossa total confiança e dependência no poder divino, de modo que inspire pessoas de boa vontade a servir utilizando os dons com que foram dotadas, e, ensinando a regeneração da humanidade, os indivíduos salvar-se-ão a si mesmos e ao mundo em que vivem.

O poder do espírito não flui através de igrejas estabelecidas. Flui através das multidões dos filhos do Grande Espírito que estão a expressar os dons que um Criador supremo, com sabedoria divina, implantou neles. É o exercício destes dons que trará libertação e ensinará o vosso mundo a viver.

Seguiu-se: "Poderia definir o que entende por tolerância religiosa?" A questão surgiu de alguém que disse: "Acredito que os ensinamentos de Silver Birch estão marcados pela mesma verdade que se encontra noutras religiões. Mas não se poderão chamar dogmáticos e intolerantes os seus ensinamentos, por exemplo,

que o universo é controlado por uma lei natural, que essa lei é perfeita e imutável?"

Nunca fiz qualquer reivindicação de infalibilidade. Sou um ser humano como tu, a expressar verdades que devem apelar à tua razão. Não existe qualquer ameaça implícita de que, se as rejeitares, estarás sujeito a algum castigo. Tudo o que dizemos é: esta é a verdade como a encontrámos. Oferecemo-la para o teu exame; aceita-a ou rejeita-a como quiseres. Não temos meios de te obrigar a aceitar o que vem do nosso mundo.

Se, através de algum instrumento, te for dito algo que faça a tua razão revoltar-se, então não lhe dês atenção. O Grande Espírito deu-te os dons da razão e do bom senso para serem utilizados. A essência do dogma é aceitar sem razão. O que dizemos é que deves testar todos os ensinamentos espirituais pela tua inteligência. Se corresponderem a esse exame rigoroso, aceita-os; se não, rejeita-os. Como mais poderemos vencer, oferecendo recompensas ou castigos? Não, temos de vencer pelo amor, pelo bom senso e por encontrarmos um terreno comum de entendimento.

Noutra reunião surgiu o seguinte:

Não tenteis desvalorizar a tremenda importância do trabalho em que todos estamos empenhados. Temos de desfazer séculos de superstição que colocaram as mentes de milhões em servidão e sujeição.

Isto tornou quase impossível para eles compreenderem simplesmente as grandes verdades que os libertariam, de modo a poderem viver, como deveriam, numa exaltação de corpo, mente e espírito, e desfrutar da riqueza que lhes deveria pertencer, uma vez que compreendam quem são, o que são e para onde vão. Portanto, tendes dificuldades, mas são boas para vós.

Tivemos de enfrentar enormes dificuldades para alcançar o vosso mundo. Superámo-las em muitos lugares. Agora a luz do espírito brilha em todo o vosso mundo. Não há sequer um país de onde esteja ausente. Pode ser que aqueles que são instrumentos do espírito tenham de trabalhar em segredo e à porta fechada, mas o trabalho continuará porque ninguém o pode negar.

Por isso, acolhei as vossas dificuldades como um desafio para revelar a verdadeira têmpera do espírito, o vosso arsenal divino. Tendes potencialmente o maior poder do mundo dentro de vós. Não há desvantagem, obstáculo ou dificuldade tão fortes que não possuais o poder interior, podendo também invocar um poder superior para os superar.

A teologia foi discutida pelo guia, que disse ser lamentável haver milhões de pessoas ignorantes da realidade espiritual.

Pensam que a totalidade da vida é aquilo que pode ser apreendido por meios físicos. Como resultado, acreditam que a vida não tem propósito profundo ou subjacente. Infelizmente também, pessoas que deveriam ser líderes espirituais nas igrejas são tão ignorantes quanto as suas congregações, porque também são cegas, surdas e mudas para a realidade espiritual. O poder do espírito não atua nas suas igrejas porque as suas religiões são agora doutrinas teológicas que têm prioridade para eles.

A teologia emana da mente dos humanos. O poder do espírito, porque emana do Grande Espírito, é divino. Assim, a revelação deve sempre ter prioridade sobre a teologia.

Em muitas terras a educação é obrigatória. As crianças vão à escola para aprender lições num currículo concebido para um propósito específico, de modo a estarem preparadas para a vida que terão de viver ao deixar a escola. Se forem crianças sábias e sensatas e aprenderem as suas lições, então, quando adultas, poderão enfrentar com alguma compreensão os problemas inevitáveis. Se não aprenderem as suas lições, não estarão preparadas para a vida que as espera depois da escola.

A vossa vida terrena é um jardim de infância do espírito. Aqui aprendeis lições para equipar o espírito, de modo que chegueis ao nosso mundo preparados. Como está, temos demasiados que aqui chegam despreparados e têm de ser ensinados. É muito mais difícil ensiná-los no nosso mundo, tal como é difícil para vós ensinar adultos que nunca foram à escola.

Quando sabes que existe uma vida após a morte, onde tens de responder por cada ação, isso deve ou deveria mudar a tua perspetiva. Diz-se na Bíblia que a Terra é do Senhor e a sua plenitude. Uma vez que tenhas conhecimento espiritual, podes partilhá-lo, mas não ficas mais pobre por o fazeres. Se tiveres riquezas terrenas e as deres, ficarás mais pobre como resultado. Essa é a diferença.

Mas, por mais que acumules riqueza terrena, nunca a poderás possuir permanentemente. Podes ser apenas o depositário ou administrador durante a tua vida terrena. Essas riquezas podem perder-se; podem ser roubadas; podem, por vezes, diminuir de valor; podem perder o brilho; podem perder a beleza. De qualquer forma, não as podes ter para sempre. Mas a riqueza espiritual, uma vez adquirida, nunca pode ser perdida.

Porque a verdade e a fé estão envolvidas até certo ponto na religião, é pertinente incluir estes comentários:

A verdade não pode ser aceite até que a alma esteja espiritualmente preparada. Isto aplica-se a todos os seus aspetos. A verdade em si, sendo infinita, nunca pode ser adquirida na sua totalidade exceto na eternidade, que, de novo, é um processo infinito. Não podes dar a verdade àqueles que não estão prontos para a receber. Haverá sempre confusão, discussões, debates e conversas, mas isso é positivo. Do caos surgirá a verdade para aqueles que estão prontos. E essa prontidão é determinada pela sua evolução espiritual, pelo estágio do seu desenvolvimento. Cada um tem de o alcançar por si próprio.

Se eu te disser que algo é uma verdade para alguns, e tu responderes "Não consigo acreditar nisso", eu não ficaria, de modo algum, perturbado. Amar-te-ia da mesma forma porque reconheço que estás na Terra para te desenvolveres, para usares a tua razão, o teu bom senso e rejeitares tudo o que não faça sentido para ti. Se não te pudermos conquistar pela razão, que entronizámos como árbitro final, então falharemos.

Parece que cheguei a um ponto na minha vida em que quero ensinar estas coisas, mas acho difícil. Quando falo em igrejas ou reúno pessoas em grupos, percebo que isto é a verdade, o único caminho. Estarei certo ao dizer "é isto em que acredito" e deixá-lo ficar assim?

Sim, deixa-os encontrar o seu caminho.

Então, se rejeitarem, não importa.

A verdade não será prejudicada porque alguns a rejeitam. Eles não estão preparados. Apenas tens de esperar e acender a centelha. É tudo o que podes fazer. Se se recusarem a responder, deves sentir pena deles.

Porque é que nas organizações espirituais temos tantas questões de ordem material e de negócios a considerar e resolver? Escolhemos pessoas de negócios para nos ajudarem com os problemas. Como vamos arranjar os mestres espirituais? Percebemos que existe uma fome espiritual.

Conheces a tua Bíblia? Deixa-me citar-te algumas palavras familiares: "Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas." O que pensas que isso significa?

Eu diria que se deve procurar primeiro o lado espiritual. Talvez tenhamos seguido o caminho errado.

O espírito é rei, a matéria é serva. O espírito vem antes da matéria. Quando o espírito está certo, a matéria estará certa. É tudo uma questão de prioridades. Nenhuma causa digna sofrerá por falta de dinheiro. Mas se a prioridade for garantir que o dinheiro está primeiro para que o espírito possa funcionar, não resultará dessa forma.

Voltamos a vós manipulando a matéria. Temos de aprender a manipular esta força inerte, lenta e preguiçosa, quando as nossas vibrações são rápidas e delicadas. Alguns aqui neste círculo dir-vos-ão que podemos conseguir manipular a matéria quando é necessário. Posso mencionar outro versículo da vossa Bíblia? "A Terra é do Senhor e toda a sua plenitude." Nada do que é material vos pertence. Não o podeis realmente possuir. Mesmo quando o adquiris, não vos pertence. Sois administradores durante a vossa vida terrena. Pertence ao Grande Espírito.

Se o desejo primordial é servir, o que é necessário surgirá. Não há quem sirva o mundo do espírito que não tenha descoberto que nós prestamos serviço por serviço. A lei natural assegura isso, e ninguém é ignorado, ninguém é esquecido. Confiai no poder divino e proporcionai-lhe um canal para executar a sua vontade divina.

Tornas tudo tão simples.

É simples. Há demasiadas pessoas no vosso mundo tão hábeis a confundir os assuntos que o seu julgamento se torna turvo. Então é necessária a simplicidade de uma criança indo diretamente ao coração do problema. "A não ser que vos torneis como criancinhas." Nunca falhámos com aqueles que servem. O que é necessário surgirá. Fomos postos à prova muitas vezes. Temos acesso à riqueza espiritual e material necessária. Desempenhai a vossa parte; nós desempenharemos a nossa.

Recebi grande ajuda de ti e das tuas palavras de sabedoria.

És clarividente. Gostaria que a tua visão interior pudesse ser ampliada para que visses alguns dos seres libertados que compõem a hierarquia, os mestres, aqueles encarregados de garantir que o plano divino se cumpre. Então, nunca por um momento vacilarias ou permitirias que qualquer medo titubeante entrasse no limiar do teu ser. Eu vi-os. Sei o que tem de ser alcançado.

Digo-te, com toda a força que consigo reunir, que todos vós que se esforçam por servir têm acesso ao maior poder do universo, aquele que é a própria vida. É uma responsabilidade. Usa-o diligentemente, sabiamente. Ajuda todos os que entram na tua órbita. Se houver alguns com quem não possas partilhar este

conhecimento, deixa-os seguir o seu caminho. Continua com a tarefa conforme a vês segundo a tua luz e consciência. O motivo determina tudo. Se o motivo estiver certo, não importa o que aconteça, sairás triunfante.

Existem dois princípios importantes na vida. Um é o conhecimento, o outro é a fé. Fé sem conhecimento pode ser um apoio muito fraco e até quebrado, mas conhecimento com fé é uma combinação admirável. Tens conhecimento que te trouxe compreensão da vida e do seu significado.

Sabes que apenas uma parte infinitesimal do conhecimento pode ser tua. Assim, o elemento de fé deve surgir. Mas esta é a fé fundada no conhecimento. Não é a fé crédula, nem a fé irrefletida, nem a fé que insulta a inteligência, mas a fé fundada no conhecimento — que, por causa do conhecimento, é correto ter fé. Isso é importante para ti.

Outros aqui já me ouviram dizer isto antes e devem estar cansados da repetição, mas continua a ser verdade. Um lugar-comum continua a ser verdadeiro mesmo que tenha sido dito muitas vezes. A repetição não diminui a sua verdade. O que quero dizer é que sois seres finitos a viver num mundo finito. A quantidade de conhecimento infinito que podem receber é limitada pelo estágio de desenvolvimento espiritual e mental que alcançaram. O que receberam testaram-no e verificaram que é verdade. Sobre isso devem construir e ter fé no que ainda vos será revelado. Esta não é uma fé irrefletida, mas fundada em factos demonstráveis.

É um dos paradoxos estranhos que demore tanto tempo para as pessoas no vosso mundo despertarem do seu sono materialista. No entanto, quando despertam, têm pressa. Querem que as coisas aconteçam rapidamente. Não pode ser assim. O progresso espiritual tem de ser lento. Não pode ser instantâneo porque não há atalhos para ele. Cada passo em frente tem de ser consolidado antes que qualquer avanço possa ser feito. Cada passo sucessivo revela outro ainda por trilhar.

Descansa satisfeito no alicerce do que te foi revelado. Quando surgirem perguntas, como surgirão, e quando vierem dúvidas, como vêm, e quando as dificuldades levantarem as suas cabeças problemáticas, sê paciente. Sabe que o poder do espírito é mais forte do que a matéria. Não há obstáculo, dificuldade ou desvantagem que o poder do espírito não possa superar se lhe forneceres as condições adequadas. Aqueles armados com este conhecimento podem suportar tudo o que o mundo oferece, pois é impotente para prejudicar um cabelo das suas cabeças espirituais.

As igrejas devem a sua existência ao facto de o poder do espírito se ter manifestado de várias maneiras. Pela sua demonstração foram realizados milagres aparentes. Mas eles não acontecem hoje. O que é chamado a Terra Santa é um deserto espiritual, árido, com dificilmente um oásis para se encontrar. No entanto, as leis do Grande Espírito não mudaram. Tornou-se santa, tal como este solo é sagrado, porque o poder do espírito se manifestou ali de forma sublime. Está a manifestar-se através de vós e a trazer o seu tremendo benefício.

Não procuro condenar os que fazem o seu melhor nas suas religiões, mas nada têm para oferecer a um mundo em sofrimento. Os seus credos são estéreis; os seus dogmas são áridos; são antiquados na sua perspetiva, e o mundo está a ultrapassá-los.

Somos os arautos do novo mundo que deve prevalecer para que sejam expulsos da vossa Terra a ganância, a avareza e o egoísmo que formam os cancros malignos em demasiados lugares. Entronizamos o serviço como a maior de todas as religiões, a ajuda mútua, a tolerância, a compaixão para com todos, humanos ou animais, para que possais realmente ter, se assim o desejardes, um reino dos céus na Terra.

Essa é a tarefa em que todos estamos empenhados. Quando ficarem desanimados, cansados ou se deixarem abater porque as dores do vosso mundo vos atacam e envolvem, e a escuridão vos cerca, ergam as cabeças e lembrem-se de que todos fazemos parte de um grande exército do espírito escolhido para travar a maior de todas as batalhas, guerreando o materialismo que poderia destruir o vosso mundo se lhe fosse dada rédea solta.

Não permitam que o desespero permaneça convosco demasiado tempo. Não vos falharemos. Nenhuma causa pelo bem alguma vez falhará se tivermos os instrumentos através dos quais possamos trabalhar. Quando for necessário, fornecer-vos-emos todo o sustento de que necessitem. Mesmo nos vossos dias de inflação, veremos que não sofrereis. É um grande trabalho no qual estamos todos envolvidos. Devemos saber já, como disse muitas vezes, que servir é nobre. A nobreza vem através do serviço.

Os povos do vosso mundo têm de aprender a salvar-se a si mesmos através da autorredenção. Têm de aprender que só aplicando os princípios espirituais de cooperação e serviço poderão usufruir de todos os benefícios essenciais no vosso mundo. E não me refiro apenas a benefícios materiais, mas também mentais e espirituais.

Tem de haver liberdade de mente, corpo e espírito no vosso mundo. Somos contra a escravidão, qualquer que seja a forma que tome. O homem deve libertar-se da sua própria servidão. Deve reconhecer que o espírito que o anima é o mesmo que dá vida a todos os outros seres e criaturas no vosso mundo. O poder do espírito envolve-os a todos, junta-os a todos e torna-os um só perante o Grande Espírito responsável pelo seu ser.

É isso que está por detrás de todo o trabalho que fazemos, trazer consciência, consciência espiritual, das realidades da vida. Não será facilmente alcançado porque estas lições só se aprendem através da dificuldade, da crise, da doença, do luto e das aflições — que levam as pessoas ao desespero, mas que são na realidade os meios pelos quais podem encontrar-se a si próprias.

Portanto, tens trabalho a fazer, mas muito tempo para o fazer. Atrás de todos nós está o poder do Grande Espírito, o mais poderoso do universo. Terás contratempos. A maré não flui apenas, também regride. Mas o poder do espírito continuará. Nunca cessará.

Onde há vida há espírito. Estagnação e inércia são nossos inimigos porque o poder do espírito não pode fluir onde elas existem. Dá-nos os canais e o poder fluirá através deles. Tudo o que queremos são colaboradores dedicados, não marionetas para serem manipuladas, mas demonstradores voluntários que trabalharão connosco como nós trabalharemos com eles.

O serviço é a moeda do espírito. Religião é serviço, ou deveria ser, caso contrário não tem significado.

Uma jovem visitante expressou a sua opinião nestas palavras: "Como dizes, todos derivamos da única força vital, que é Deus; seguramente, se tomarmos o amor e o serviço como nosso objetivo, tudo o resto se encaixa? Achas que é necessário que a pessoa comum tenha todos estes ensinamentos filosóficos profundos? Se transmitires às pessoas este único facto e lhes ensinares a criar as suas vidas em Deus, a conhecer mais do Grande Espírito, um grande número poderia compreender isto em vez de apreciar o Espiritismo ou o Cristianismo." Silver Birch disse-lhe:

O que dizes é muito bom na essência e ninguém poderia discordar. Mas as pessoas estão em diferentes estágios de crescimento, desabrochar, desenvolvimento e evolução. O que seria aceitável para uma poderia ser rejeitado por outra. Se estivessem todas a um nível uniforme, então poderias dar-lhes uma mensagem uniforme.

Sugerir a algumas que o Grande Espírito é o epítome do amor e da sabedoria será prontamente aceite. Outras rejeitá-lo-ão porque não acreditam na existência de Deus. Portanto, deves adaptar a tua mensagem ao indivíduo, de acordo com o grau da sua recetividade. Para alguns, a própria simplicidade do que dizes terá apelo; para outros, não. Eles desafiar-te-iam apontando as injustiças da vida, as muitas contradições, o sofrimento aparente dos inocentes, a forma como os egoístas parecem escapar ao castigo. E então ficarás envolvido em argumentos trabalhosos.

Para esse tipo de mente é essencial ter uma demonstração incontestável da realidade espiritual, como a cura de alguém dado como incurável. Então essa pessoa é obrigada a reconhecer a existência de uma força não material que não pode ser explicada em termos comuns, mas que dá prova de si própria de estar dirigida pela benevolência ou pelo amor.

Há outra questão importante. Conhecimento, sabedoria e verdade são infinitos e, portanto, não há limite para a quantidade que podes adquirir. À superfície, o tema do amor universal pode parecer simples. Por detrás da superfície é muito complexo. Só à medida que mais compreensão chega é que és capaz de apreciar a necessidade dessa complexidade.

O visitante comentou: "Por outras palavras, é necessário ter todas estas várias seitas e religiões em todo o mundo. Cada uma dá algo às pessoas quando elas atingem determinado padrão. Talvez encontrem satisfação numa religião que outra pessoa não encontraria." Silver Birch respondeu:

Um espírito infinito tem de ter um número infinito de manifestações. A vida inteira é graduada. Estás sempre a evoluir. O ponto em que começas não é o fim. Quando sobes um degrau, encontras outro acima; ou, se preferires, escalas um pico e outro surge à vista. A humanidade é composta de indivíduos em diferentes estágios de crescimento. É impossível apresentar-lhes um ensinamento que agrade a todos. Tens de descobrir aquilo para o qual eles estão preparados.

Para alguns poderá ser a filosofia que enuncias. Outros poderão combatê-la apresentando argumentos diferentes. Estes têm de ter uma demonstração que apele aos sentidos, algo que seja sobrenormal, espiritual na sua origem, mas físico na sua manifestação. Mas seja qual for o dom usado, desde que o crescimento comece, é isso que importa.

## Capítulo Nove

## JUVENTUDE "OS DIRETORES DO AMANHÃ"

"O que ensinarias ao grupo de adolescentes que vamos orientar na nossa igreja?" Esta pergunta foi feita a Silver Birch por uma jovem na sua primeira visita. Ela explicou que, embora fosse uma igreja não conformista, ela e o marido não pretendiam dar "ensino cristão bíblico definido". O guia respondeu:

Acho que a melhor abordagem é sempre apelar à razão e à lógica porque a juventude de hoje está em revolta. Sente que os mais velhos falharam ao apresentar-lhe um mundo de escuridão. Eu apelaria ao caráter razoável da filosofia que está por detrás de tudo o que vem do nosso mundo. Não precisas de usar palavras como Espiritismo, ocultismo, esotérico ou místico. São apenas rótulos.

Fala-lhes sobre a diferença entre cérebro e mente, entre matéria e espírito, e mostra que já na sua própria constituição há um princípio superior, animador, orientador em ação que não pode ser quimicamente analisado ou dissecado em qualquer laboratório. Todos os seres humanos são maravilhas de construção, com a mais altamente organizada, intrincada e complexa maquinaria que o vosso mundo alguma vez conheceu. Os seus muitos constituintes trabalham em harmonia para vos permitir viver, mover e respirar. Mas, para além do aparelho físico, existe a individualidade interior, invisível, superior, pensante, controladora.

Por detrás da superfície está a mente em ação, capaz de avaliar, considerar, pesar, refletir, analisar, julgar e decidir. Isto não é algo físico. Manifestas afeto, amizade, amor e simpatia. Intrinsecamente, são não físicos. Não podes medir o amor. Não podes pesá-lo, vê-lo, prová-lo, cheirá-lo ou ouvi-lo. No entanto, ele existe, uma das maiores forças do vosso mundo, que leva as pessoas a atos de heroísmo e sacrifício pessoal.

Pergunta aos membros do grupo, que desconhecem as verdades espirituais com que estás familiarizado: o que é essa mente? Como é obviamente superior ao corpo físico, haverá razão para supor que, quando a maquinaria deixa de funcionar, a mente controladora também deixou de funcionar? Penso que, ao longo dessas linhas lógicas, poderias fazer um bom começo.

Se conseguires interessar alguns jovens, agarra a oportunidade. Não te preocupes com escárnios ou ridículo. Entre eles pode haver um ou dois onde as tuas palavras cairão em solo recetivo. Se isso não for imediato, então, dentro de algum tempo, as sementes que lançaste começarão a crescer. E terás ajudado

outra alma a encontrar-se. Estamos sempre preocupados, sempre que podemos, em trazer autoconsciência e autorrealização às pessoas para que possam começar a viver corretamente. Este é o propósito de toda a nossa missão. Temos a chegar ao nosso mundo demasiados destroços, mal preparados, não prontos para a vida que têm de retomar quando aqui chegam.

Noutra reunião surgiu esta pergunta: "Como sugeriria que conseguíssemos interessar os jovens pelas verdades espirituais?" O guia aconselhou:

Penso que o interesse deve ser despertado não com base em tentar provar que podem comunicar com pessoas do nosso mundo porque, de um modo geral, a juventude não passou pelas experiências, pelas buscas da alma, pelas experiências devastadoras de perder fisicamente aqueles que ama. E, portanto, não é com provas de sobrevivência pessoal que podes atrair os jovens.

Eu diria que o apelo deve ser feito à razão e à inteligência, oferecer-lhes verdades espirituais que apelem aos seus instintos lógicos, não lhes pedir que tenham fé, esperança ou crença, mas questionarem tudo o que dizemos com base no facto de ser razoável, satisfatório e mostrar que tem o selo da verdade.

Eu dir-lhes-ia que fazem parte de um vasto plano universal controlado por leis naturais imutáveis. Estas asseguram que todas as facetas do ser e da atividade dos fenómenos da vida, da natureza e dos seres humanos são controladas por estas ordenanças divinas, que previram tudo o que pode acontecer para que haja um controlo completo por um poder superior.

Eu diria: aqui estão exemplos de ocorrências governadas por leis. Aqui estão causa e efeito em ação, mostrando que uma segue a outra numa ordem sequencial inquebrável. Não há milagres, não há necessidade de ab-rogar leis naturais porque elas funcionam e são implícitas na revelação de que tudo é conhecido de antemão.

Depois diria que, com as provas recebidas por outros, tudo isto demonstra que, enquanto estão na Terra, são espíritos com corpos, que a matéria é apenas um reflexo do espírito que infunde vida no corpo. O corpo por si mesmo não tem dinâmica, não tem vitalidade. Tudo o que lhe permite mover-se, respirar, agir de qualquer modo deve-se ao espírito energizante que o torna possível. Esse espírito é superior à matéria; esse espírito é rei e a matéria é plebeia; esse espírito é mestre e a matéria é servo; esse espírito domina, regula, supervisiona e controla tudo.

Depois acrescentaria que uma consciência deste facto vital tem implicações profundas. Estas, quando compreendidas, devem revolucionar todo o pensamento humano e permitir a cada indivíduo ter a perspetiva certa, as prioridades corretas, e garantir que tanta atenção seja dada ao desdobramento e desenvolvimento da natureza espiritual, que é permanente, quanto à manutenção do corpo físico, que é apenas temporário. E penso que a juventude inteligente responderia a esse tipo de abordagem.

Um membro do círculo fez esta pergunta suplementar: "Recomendarias que eles aderissem a um círculo de desenvolvimento?"

Não no início. Recomendaria que aderissem a grupos de meditação que lhes apelassem mais, para dar às faculdades interiores uma oportunidade de expressão.

"Isso não os levaria a juntarem-se aos chamados místicos?"

Se o fizerem, então terão tomado o caminho errado. Essa é a escolha que o seu livre-arbítrio deve fazer. Deves permitir-lhes que desabrochem à sua maneira. Quando estiverem prontos, receberão. Quando o aluno está pronto, o mestre aparece.

"Sentes que a juventude de hoje está a ser abordada pelo mundo espiritual? Isso está a levar o espírito impetuoso da geração atual a procurar algo, mesmo que não saiba o que é?"

Em parte, os problemas devem-se ao tumulto causado pela última guerra no vosso mundo. Estes tumultos viram todo o pensamento do avesso. Levam as pessoas a mudarem a sua lealdade, a virarem costas ao passado e a procurarem ideias que julgam estar mais em consonância com as circunstâncias prevalecentes.

A juventude, pela sua própria natureza, deve ser exigente e impetuosa. Assim, enquanto vira costas ao convencional e ortodoxo, procura meios mais rápidos de alcançar a compreensão do que está escondido pelo véu da matéria. O consumo de drogas, as tentativas de formas aceleradas de meditação e até a violência fazem parte da destruição do antigo quando a juventude procura o novo.

Os jovens não devem ser encorajados, claro, a acreditar que existem métodos apressados de alcançar o desenvolvimento espiritual. Isso não é possível. Os prémios do espírito não podem ser conquistados num instante. Têm de ser trabalhados. O domínio espiritual envolve um grande discipulado. O estudante deve perceber que atingir o mais alto significa uma longa dedicação.

A juventude deve ser encorajada a procurar o que está para além da matéria. Uma vez que compreenda que o véu, o mundo material, é a concha, e que a realidade está por detrás e acima da concha, isso dar-lhe-á um novo impulso para a vida. Os jovens poderão então dar o seu contributo ao mundo em que vivem.

"Posso perguntar-lhe sobre esta rebelião dos jovens contra a sociedade organizada? Concorda que, possivelmente, estão muito mais sintonizados com o outro mundo e respondem à sua orientação sem saberem?"

Não me importo com a revolta. É a violência que me incomoda.

Os jovens procuram um Deus baseado no amor. As suas ideias baseiam-se no amor. Não estão conscientes da Igreja, mas sim de Deus. Está certo?

É função da juventude revoltar-se. Se a juventude se conformasse deixaria de ser juventude. A juventude deve procurar, pesquisar, rebelar-se. Tiveram-se convulsões cataclísmicas no vosso mundo que mudaram a convenção e causaram a perda de respeito pelos ensinamentos estabelecidos.

Não culpem os jovens por procurarem encontrar o que pensam serem melhores formas de governar o mundo em que vivem. Mas o essencial é compreender que toda a vida se baseia em realidades espirituais e não materiais. A matéria não tem existência por si própria. A matéria deriva a sua existência do espírito. A matéria é a concha, a palha; o espírito é o núcleo.

Os vossos corpos morrem porque são materiais e o espírito retirou-se. A grande lição para todos no vosso mundo, jovens e velhos, é a compreensão de que o espírito é o alicerce de toda a vida. É apenas na aplicação dos princípios espirituais, na expressão das qualidades divinas — compaixão, misericórdia, cooperação, tolerância, serviço — que alcançarão uma maior medida de paz e realização no vosso mundo.

É o evangelho materialista, a entronização da ganância e do egoísmo que é responsável pelos desastres que vos acontecem. Têm de substituir a ganância pelo altruísmo. Têm de substituir o egoísmo pelo sacrifício. Têm de garantir que aqueles que são dotados ajudem os que não são. É desta forma que, em última instância, virá ao vosso mundo uma maior medida de paz, harmonia e compaixão do que existe atualmente.

Não, não sou pessimista. Sou otimista. Para usar uma das vossas expressões, a bola está aos vossos pés.

Parece que critica o que os jovens fazem da sociedade em que vivem, que estão interessados apenas no material, em mais dinheiro e mais estatuto.

Não estou a culpar os jovens; eles herdaram o mundo. Não são responsáveis pelo seu estado atual. Mas herdaram também muito pelo qual, até agora, nada contribuíram. Noutros tempos, pioneiros e reformadores de muitos tipos trabalharam para servir os seus semelhantes e deixaram um rico legado atrás de si.

O quadro não é um de desânimo total. Claro que o homem está a estragar muito do mundo em que vive, mas isso é apenas parte da história. Há outros, muitos outros, que se esforçam por dar o seu contributo, por trazer esclarecimento e sabedoria e garantir que as gerações futuras gozarão mais da riqueza do ser por causa do trabalho que realizam.

Quando vejo os meus filhos, especialmente os que estão a crescer, precisarem de orientação que não aceitarão necessariamente de mim, seria um conforto saber que poderia fazer algo para acelerar isso.

É muito difícil. Não há atalhos nestas questões. Pode retirar-se, meditar, tornar-se mais recetivo, o que ajuda a assegurar um contacto mais próximo com todos os que, do nosso mundo, estão em redor do vosso círculo familiar.

É realmente uma questão de criar o ambiente?

Eles não vos ouvirão facilmente porque, sendo jovens, pensam que sabem mais. Isto faz parte do processo normal do vosso mundo terreno. Quando eram jovens pensavam que sabiam mais do que os vossos pais. Têm de aceitar o facto de que faz parte do crescimento natural das crianças questionar a autoridade. Devem dar-lhes o exemplo e a razão para isso. É o único caminho. Eles têm de aceitar que certos caminhos devem ser seguidos porque é do seu interesse espiritual fazê-lo. Mas isto não é fácil para eles.

É difícil fazer as pessoas acreditar nas coisas que sabemos serem verdadeiras. Não poderia o mundo espiritual fazer um esforço concertado nesta altura, quando é tão necessário, para provar às pessoas que não aceitam estas verdades? Ou não é ainda o momento certo?

Não, não é a maneira certa. Não estamos interessados em quaisquer tentativas de conversão em massa, normalmente conduzidas num ambiente emocional que se evapora na manhã seguinte. O nosso propósito é diferente. Queremos que as pessoas, uma a uma, se convençam através da sua própria investigação e fiquem satisfeitas de que tudo o que apresentamos nem revolta a sua razão nem insulta a sua inteligência.

Temos de os conquistar pela demonstração e pela lógica. Não podemos fazê-lo até estarem espiritualmente prontos. Não podem estar espiritualmente prontos

até que a sua alma seja tocada por alguma crise, tragédia ou doença que os faça compreender que em lado nenhum do mundo material encontrarão respostas para as suas questões. Há um ditado no vosso mundo que diz que a extremidade do homem é a oportunidade de Deus.

É a única maneira como podemos trabalhar. Acreditamos que o indivíduo, que está convencido para lá de qualquer sombra de dúvida da verdade das realidades espirituais, toma consciência de si próprio e do seu potencial divino. Sabe que a vida é contínua numa sequência ininterrupta após a morte. Esta alma consciente começará então a realizar-se. Organizará, ou deverá organizar, a sua vida à luz desse conhecimento, de modo a exprimir cada vez mais da divindade interior e crescer em estatura e graça espirituais e mentais.

É vosso dever, tendo conhecimento destas matérias, oferecê-lo aos que se cruzam convosco. Mas não vale a pena bater com a cabeça contra paredes de pedra tentando converter os não recetivos. Devem estar sempre disponíveis para ajudar aqueles que vos procuram. Se os ajudarem, expressem gratidão por o poder fazer. Se não puderem ajudar, derramem uma lágrima, pois tiveram a sua oportunidade e não a aproveitaram.

Não há outro caminho, porque aquilo que é facilmente ganho será facilmente perdido. O caminho para a realização espiritual é longo, lento e difícil. Os prémios do espírito só podem ser conquistados por trabalho árduo e sacrifício.

Não há atalhos, nem métodos instantâneos para alcançar a superioridade espiritual. A alma tem de o conquistar por uma vida de esforço. Caso contrário, a lei seria defraudada se o homem egoísta pudesse alcançar de um dia para o outro todas as qualidades que levaram anos ao santo a adquirir. Isto seria, de facto, uma paródia da justiça divina. Cada alma deve realizar o seu próprio crescimento, desenvolvimento e evolução. Isto garante que, uma vez chegada a convicção, a alma já não pode ignorar as verdades do espírito.

Não há razão para desânimo. Estamos a progredir, estamos a ganhar, não a perder. São as forças da confusão que estão em desordem. As verdades do espírito avançam continuamente. Foi a dor que vos trouxe este conhecimento. Estavam recetivos porque tinham quase atingido o fundo do desespero. Mas agora não voltariam atrás.

E assim será para outros. Regozijamo-nos com a propagação gradual mas inevitável destas grandes verdades à medida que mais e mais se tornam recetivos, despertam do seu longo sono e começam a viver como o Grande Espírito pretendia que vivessem.

O que consideram importante é, por vezes, para nós trivial. E o que consideram trivial pode ser para nós importante. Depende do ponto de vista. Em termos de frações, 70 sobre infinito não é muito.

Tal como foi uma luz cegante no caminho para Damasco que mudou Saulo, assim pode ser que um incidente seja o catalisador que proporciona à alma os meios para começar a encontrar-se. Depende do fator. Não posso estabelecer regras rígidas. O objetivo primordial de toda a encarnação terrena é a alma encontrar-se. Se a alma não for tocada, então a existência terrena é uma perda de tempo. A alma não teve as oportunidades de educação que a vida terrena proporciona.

O que acontece às almas que não são tocadas aqui na Terra?

Isto é muito difícil. É semelhante ao que acontece a adultos que enfrentam a vida sem terem tido qualquer educação. Começam sem qualquer consciência. São os desajustados no vosso mundo e no nosso. Significa que não aprenderam as lições que os deveriam preparar para a nossa vida. Estão despreparados, não prontos.

Como podem ajudá-los?

Alguns têm de reencarnar no vosso mundo porque não podemos fazer muito por uma alma sem consciência. Pode levar centenas de anos, como vocês medem o tempo, para lhes trazer essa consciência.

São ajudados pelos seus amigos espirituais?

Tanto quanto podem ser ajudados. Mas até que chegue a consciência há trevas. Sem consciência a luz não pode penetrar. Este é um problema fundamental que enfrentamos.

É culpa deles?

Esta não é uma boa palavra. Deixem-me responder à minha maneira. A cada indivíduo no vosso mundo chega uma oportunidade de alcançar a autorrealização. O Grande Espírito é perfeito. Nada é esquecido, negligenciado, ignorado e ninguém pode estar fora da órbita das leis naturais. Estas preveem que cada alma tenha a oportunidade da autoconsciência.

Quando lhe chamam "culpa", tenho de dizer que a oportunidade não foi aproveitada. Já me ouviram dizer muitas vezes que quando as pessoas vêm ter convosco e não podem ser curadas ou ajudadas, sintam pena delas. É uma oportunidade que perderam. Não é culpa vossa. Só podem fazer o melhor por elas. Se não podem aceitar, façam uma oração silenciosa por elas.

Se tentarem ajudá-las e não responderem, têm de as deixar ir. Não devem ser correntes à volta do vosso pescoço. Cada alma, durante a sua encarnação terrena, tem a oportunidade de aprender a verdade e encontrar-se. Se a rejeita, não se culpem. A vossa responsabilidade é cumprir o vosso dever da melhor forma possível. Quando o tiverem feito, esqueçam e tentem ajudar o próximo que vier. Isto não é ser impiedoso. O poder do espírito não deve ser desperdiçado com aqueles que não lhe podem corresponder.

Quando Silver Birch cumprimentou uma jovem da Nova Zelândia, cujos pais trabalham para o Espiritismo, disse:

Eu digo sempre aos recém-chegados que tenho de tentar estar à altura da imagem que é feita de mim, porque não sou omnisciente, como se poderia inferir da forma como os meus ensinamentos são apresentados ao vosso mundo. Consegui aprender algo sobre as verdades eternas e estou disposto a partilhar o meu conhecimento com aqueles que estão prontos para o receber.

É isto que importa, eles têm de estar prontos para receber. A verdade não pode entrar em mentes fechadas. A verdade só pode encontrar abrigo quando há capacidade para a receber. A verdade, como o Grande Espírito, é infinita. A quantidade que podem receber depende da vossa capacidade. Se aumentarem a vossa capacidade, podem receber mais verdade. Nunca poderão chegar ao ponto de saber tudo sobre o universo em que habitam.

Esse foi um longo preâmbulo. Mas eu digo sempre aos jovens como vós quão afortunados são por serem recetores deste conhecimento tão cedo, porque pode ser muito útil no vosso caminho de vida. É triste ver tantos jovens ainda a ser ensinados com falsidades, de modo que as suas mentes ficam cheias de ideias ridículas em nome da religião. Não têm qualquer valor para eles e, além disso, atuam como um obstáculo em vez de uma ajuda à sua evolução.

Doutrinas feitas pelo homem, e não pelo Grande Espírito, são implantadas em mentes tenras que não as podem resistir. Em demasiados casos, na vida adulta, repetem como papagaios esses ensinamentos, que se tornam parte do tecido subconsciente do seu ser. Isso torna ainda mais difícil para eles receberem as verdades do espírito, que lhes seriam de benefício inestimável.

Creio que é justo dizer que uma das grandes maldições no vosso mundo tem sido a disseminação constante de doutrinas teológicas sem sentido, que causaram divisão em vez de unidade, que conduzem a derramamento de sangue, violência, conflitos, guerras e separação, em vez de serem o alicerce sobre o qual todos poderiam unir-se no reconhecimento da sua natureza espiritual comum.

Por isso digo quão afortunados são por estarem conscientes destas verdades espirituais. Podem enfrentar a grande aventura da vida conhecendo o seu propósito e percebendo que são parte de um plano tremendo concebido por amor e sabedoria infinitos. Esta é a vossa mais preciosa posse. Este é o arsenal espiritual com que estão equipados.

Podeis enfrentar as batalhas da vida terrena e saber que, quaisquer que sejam as experiências que vos sobrevenham, estais na posse de um poder que vos permite vencer a dificuldade, ultrapassar os obstáculos e crescer em graça, beleza e força espirituais. Então podereis dar a vossa contribuição.

O Grande Espírito é unidade na diversidade. Cada ser humano é diferente e, no entanto, fundamentalmente é o mesmo, porque é o mesmo espírito que o anima. Mas são diversos e não há dois completamente iguais. Cada um é dotado de um dom que, quando desenvolvido, pode permitir ao seu possuidor ajudar alguns menos afortunados.

Tendes dons, como todos têm, que é vossa responsabilidade desenvolver. Não me refiro necessariamente a dons do espírito. Refiro-me a outros talentos que todos os seres humanos possuem e que lhes dão os meios de enriquecer o mundo. Quão radiante seria se todos os seus habitantes fossem capazes de exercer os dons e talentos com que foram dotados.

Esta é a grande promessa que o amanhã vos reserva, à medida que ajudais a dissipar a escuridão, o nevoeiro e a treva, a superstição e o erro, a ignorância e a falsidade que jazem como uma nuvem de miasma sobre toda a Terra. Mas aqui e ali erguem-se pequenos faróis do espírito a refletir raios de verdade, mostrando o caminho para que alguns peregrinos possam sair das trevas, aprender a encontrar-se e tomar consciência de quem e do que verdadeiramente são. Podeis avançar destemidamente. Com este conhecimento como base, podeis olhar para a vida terrena como uma aventura exaltante.

Um aspeto diferente da juventude e dos seus problemas surgiu noutra sessão:

Estes jovens não são fáceis. Se me é permitido dizer, quando eram jovens, nenhum de vós era fácil também. Mas, à medida que ides envelhecendo, tendes tendência a esquecer a vossa rebeldia juvenil. Estáveis absolutamente certos de que todos os mais velhos tinham estragado o mundo físico. Agora cabia à juventude pô-lo em ordem.

À medida que envelhecem e a compreensão chega, percebem que há muito pelo qual deviam estar gratos devido ao que foi feito por eles sem qualquer esforço da sua parte. Tudo isto faz parte da polaridade e do equilíbrio da vida, em que

juventude e idade desempenham os seus papéis respetivos, porque são complementares, tal como homens e mulheres o são.

Todo o esquema da vida está perfeitamente equilibrado, de modo que, quando tudo funciona em concordância, é alcançada a verdadeira harmonia. Assim, torna-se apropriado que os mais velhos em anos físicos exerçam bom humor e tolerância para com os jovens, que ainda têm de aprender muitas lições que os mais velhos já assimilaram.

Discutindo a juventude com um curador visitante, Silver Birch disse:

O fermento está a atuar; está a fermentar e eles não sabem para onde se virar. Estão a procurar, a questionar, a buscar, insatisfeitos com a esterilidade do ensino convencional. São atraídos, por vezes inconscientemente, para o espiritual, o místico, o invisível e o intangível. As suas almas clamam pela satisfação que só as coisas do espírito podem dar. Mas estão confusos, têm pressa porque são jovens e querem desenvolvimento instantâneo, satisfação instantânea.

"Daí a heroína e o LSD", disse o convidado.

É preciso ser tolerante. É preciso compreender e tentar ajudá-los. Se conseguirdes fazer assentar neles o poder do espírito de modo a acender essa centelha, então tereis realizado uma tarefa tremenda. Pode fazer a maior diferença em toda a sua vida terrena.

O curador disse que tinha constatado que muitos jovens sob efeito de LSD estavam a ser possuídos por entidades nocivas.

Infelizmente, algumas dessas drogas abrem um centro psíquico que não consegue alcançar mais do que o campo astral mais baixo em redor da Terra. Os seres que os podem invadir são semelhantes a eles, muitas vezes toxicodependentes ou alcoólicos à procura de satisfação, porque o seu estado não evoluído os acorrenta. Não são livres. O poder curador é o catalisador. Isso pode ajudar a clarificar toda a situação complexa criada pela mistura de condições físicas, espirituais e astrais. Uma vez alcançada a harmonia entre espírito, mente e corpo, começa a obter-se saúde.

Noutra ocasião surgiram comentários vitais:

Os jovens são os que serão os dirigentes do amanhã. Se o seu pensamento puder ser orientado corretamente, de modo a obterem a verdadeira perspetiva sobre as suas vidas, então poderão desempenhar o papel importante que lhes cabe em ajudar a que a paz se estabeleça de forma mais firme.

## Capítulo Dez

## OS ANIMAIS, NOSSOS IRMÃOS

Todos os anos, milhões de animais em todo o mundo são submetidos a experiências horríveis pelos seus "civilizados" guardiões — o homem. Se há um crime espiritual pior do que infligir deliberadamente dano a um semelhante, é abusar a sangue-frio das criaturas irmãs da humanidade no reino animal. Alguma vez ocorre às hordas de experimentadores, cientistas e investigadores, de bata branca e ensanguentada, que o homem também é simplesmente um animal? Graças à visão mais ampla e à responsabilidade que o Espiritismo traz, muitos espiritualistas são destacados defensores do bem-estar animal.

Se, como dizeis, a lei é perfeita, porque é que uma grande parte do mundo animal, cumprindo a lei natural, só pode sobreviver causando sofrimentos atrozes a outras criaturas vivas?

Sim, a lei é perfeita, mesmo quando não conseguis compreender as suas manifestações. Uma longa experiência mostrou-me que não há imperfeições na lei natural. Foi concebida por sabedoria infinita e sustentada por amor infinito. Como já me ouvistes dizer muitas vezes, previu todas as facetas da criação e garante que nada nem ninguém é alguma vez esquecido, negligenciado ou ignorado.

A evolução, parte desta lei, é um progresso constante do inferior para o superior em ser e atividade. Nas suas formas animais mais baixas manifesta-se através do que parece cruel, pois estes animais caçam uns aos outros. Através da evolução esses instintos predatórios desaparecem gradualmente. Se olhardes para os tempos pré-históricos, os maiores de todos os predadores desapareceram da cena física, enquanto os animais que não se dedicavam à predação sobreviveram.

Há outro aspeto a considerar. Sob alguns pontos de vista, a criação animal reflete a sua contraparte humana. À medida que o homem evolui e manifesta menos crueldade para com os seus semelhantes, isso refletir-se-á também no reino animal.

Um membro do círculo comentou: "Notei que há animais que estão à frente da sua própria espécie natural e exibem qualidades mais humanas."

Isto tem de ser verdade, porque em todo o processo evolutivo há pioneiros que mostram o que será alcançado no futuro, tal como há retardatários que ainda

não alcançaram o que deveria ser a expressão normal da evolução para a sua espécie.

Na atividade humana encontrais o génio, o reformador e o santo, que exibem qualidades da sua natureza espiritual e, pelos seus dons, podem mostrar como poderá ser o vosso mundo de amanhã. Do mesmo modo, há animais que avançaram algumas etapas em relação aos outros e exibem qualidades que podem muitas vezes comparar-se com os mais nobres exemplos de heroísmo e serviço que os humanos podem oferecer.

Se a razão da vida é aprender amor e compaixão, porque é que a natureza dá tão mau exemplo permitindo predadores?

A natureza não dá mau exemplo a ninguém. A natureza é uma expressão do Grande Espírito. O Grande Espírito é perfeito. As leis do Grande Espírito são perfeitas.

A natureza, deixada por si mesma, alcançará sempre o equilíbrio e a harmonia certos. Se o homem vivesse em harmonia com a natureza, então o vosso mundo seria um paraíso, um reino do céu.

Existem predadores, mas isso faz parte da forma como a natureza assegura a sobrevivência do mais apto. Contudo, esse é apenas um aspeto da lei natural em funcionamento. A essência da natureza é a cooperação. A natureza é simbiótica. Vós, por exemplo, sois jardineiros. Se preparardes o vosso jardim e cooperardes com a natureza, os resultados são belos. O homem é o predador no vosso mundo, a criatura mais destrutiva que se conhece há muitos milhões de anos.

Outra pergunta surgiu de uma mulher que, dizendo ter grande respeito por toda a vida, perguntou: "É errado usar inseticidas para tentar prevenir a malária, a doença do sono, etc.?" Claro que deveis ter respeito por toda a vida, mas esta é uma questão de motivo e de grau. Se tendes condições em que, devido a certas circunstâncias, existam insetos que causam doenças, então o vosso motivo ao usar sprays é bom. O respeito pela vida deve ser temperado pela necessidade de garantir que existam condições nas quais ela possa florescer. Do mesmo modo, se tiverdes casas infestadas de percevejos, é mais fácil pulverizar e livrar-se deles se o vosso motivo for melhorar a saúde dos que lá vivem.

Se um animal na Terra desenvolve qualidades humanas, como sentimentos nobres e inteligência, continuará a ser um animal sem qualquer hipótese de evolução ulterior, ou poderá, com o tempo, passar ao reino humano?

A evolução é parte de uma lei natural. Tem um curso principal e muitos afluentes, mas todos fazem parte da mesma lei. O espírito dentro de vós é, em

essência, o mesmo espírito dentro do animal. Não há diferença em essência, apenas em grau. Potencialmente, sendo infinito, o espírito pode alcançar a tremenda expressão latente no homem ou no animal, mas espiritualmente é tudo parte de um mesmo caminho. Quem pode determinar onde o espírito se ramificou para se exprimir através de um animal, em vez de se exprimir através de um homem? Não vejo aí qualquer problema.

Evolui um animal de forma semelhante ao homem?

Segue o seu próprio caminho evolutivo. Faz parte do mesmo padrão que está por trás de toda a evolução; é um desenvolvimento. Se vos digo: "Todas as crianças evoluem da mesma forma que os seus pais?", a resposta é "sim" e "não". Têm um padrão predestinado que devem seguir, mas dentro desse padrão existe uma certa margem de livre-arbítrio regulada pela consciência alcançada em estágios de desdobramento. Tudo o que possui espírito é capaz de desenvolvimento infinito.

Depois de ouvir comentários feitos pelos membros do círculo, o guia disse:

Os animais seguem a sua linha evolutiva de acordo com o papel que desempenham em todo o processo. A lei de causa e efeito é imutável. O que existe só pode ser o resultado do que foi. O animal é uma parte essencial do plano evolutivo, tal como a árvore, o oceano e tudo o que existe na natureza.

O elo é o espírito unificador. Toda a vida é uma. Tendes uma relação não apenas com os animais, mas com tudo onde haja vida. Seguirão os seus caminhos preordenados. A medida em que se desenvolvem é regulada pela parte da lei que se lhes aplica, como se aplica a uma flor, a uma árvore, a uma ave, aos animais do campo ou a um ser humano.

Pode, portanto, um animal quebrar a sua própria lei?

Apenas no sentido em que vós podeis infringir uma lei, mas ela funcionará da mesma maneira. Podeis transgredir, mas não podeis quebrar a lei no sentido de impedir que o efeito siga a causa. Só podeis resistir às rédeas.

Poderia algum animal alguma vez fazer algo pelo qual pudesse ser espiritualmente culpado?

Sim, se transgredisse o funcionamento da lei natural. Existem animais tresmalhados tal como existem seres humanos tresmalhados.

O animal individual saberia que tinha infringido a lei?

Não sei. Não sou um animal. É preciso haver o bem e o mal. Nenhum animal, nenhum humano, nada é perfeito no vosso mundo.

Se um humano é mau, tem consciência. Se um animal é um animal tresmalhado, há razões.

Continua sujeito à lei de causa e efeito. Não posso alterar a lei.

Disse-se por muitos guias que, quando um animal morre, regressa a uma alma-grupo. No entanto, há provas consideráveis da sobrevivência animal. Poderia esclarecer-nos sobre este aparente paradoxo?

Há sobrevivência individual para os animais domésticos que tiveram associação com humanos. Assim, foram ajudados a alcançar uma evolução individual que não é possível aos animais que ainda pertencem a uma alma-grupo, ou grupo de almas, mesmo na Terra.

Faz parte da relação maravilhosa que pode existir entre humanos e animais, ajudando-se mutuamente a desenvolver-se espiritualmente. Ajudais o animal que entra no vosso convívio a alcançar uma consciência mais pessoal e individual do que teria de outro modo. É isso que sobrevive à morte. Mas, onde não existe essa expressão "humana" mais evoluída, ele junta-se ao grupo de almas ou alma-grupo.

Isto levou de novo ao comentário de um membro do círculo: "Sinto que, à medida que os humanos se desenvolvem nas circunstâncias presentes e sabem cada vez mais sobre a vida animal, isso também ajudará os animais. É assim porque provámos que a bondade afeta os animais. Se fores bondoso com um animal selvagem bebé, ficou demonstrado em muitos casos que ele cresce e passa a ter características humanas."

"Isto é porque toda a vida é uma", disse outro membro. Silver Birch respondeu:

Todos estes são ramos da árvore evolutiva. São desenvolvimentos do caminho evolutivo. Em todas estas matérias, bondade gera bondade, compaixão gera compaixão, amor gera amor e ódio gera ódio. Portanto, deveis seguir os ideais mais elevados. Ao fazê-lo, estais a ajudar-vos mutuamente na vossa evolução, o animal e o humano, porque toda a vida é uma só vida. Existem divisões físicas, mas espiritualmente todos são um.

Um terceiro membro perguntou: "Um animal reencarnaria?"

Não, embora exista uma teoria sobre a transmigração das almas.

Quando o animal já não está em contacto com a pessoa que é a causa do seu progresso, começará então lentamente a regressar à alma-grupo ou, em alternativa, fica num género de limbo?

Todos os animais associados convosco estarão lá para vos saudar quando vierdes para aqui. Permanecerão convosco enquanto for necessário, porque os ajudastes a obter uma individualidade que não pode ser dissolvida, e isso será perpetuado. É a individualidade que persiste.

É intenção que todos esses animais obtenham essa individualidade em associação com os seres humanos, que todos os animais tenham consciência por direito próprio?

Sim; à medida que o homem irradia amor no seu pensar e no seu agir para com todos os animais, então, em retorno, eles irradiarão amor e, como diz a vossa Bíblia, acerca do lobo e do cordeiro, o homem deitar-se-á com eles ao mesmo tempo.

Para sustentar a vida, o homem não tem alternativa senão colher vida vegetal, subtrair ovos das galinhas e leite das vacas ou, de modo mais selvagem, abater animais. Como pode tal sustento imperativo, roubado, ser conciliado com um Criador todo-benéfico sem ofensa àquela razão que, tantas vezes, nos exortastes a não desprezar?

Não culpeis o Criador porque matais animais. A escolha é vossa. Não tendes de os matar, mas, em todo o caso, a resposta é muito simples. A vossa evolução decidirá por vós o que deveis fazer em todas estas matérias. Se tiverdes dúvidas, a vossa consciência dará a resposta adicional.

Sois responsáveis pelo que fazeis e todas as vossas ações afetarão a vossa natureza espiritual. Um fator adicional é o vosso motivo. Se o vosso motivo for claramente bom e tiverdes de matar, então isso produzirá, obviamente, um resultado atenuante no vosso desenvolvimento.

Não podeis iludir as leis espirituais, porque se baseiam em causa e efeito, em semear e colher. Tudo o que fazeis, pensais e dizeis tem um resultado automático e inflexível; não há possibilidade de fraude. Se fizerdes o mal conscientemente, sois responsáveis por isso. Os vossos ombros têm de suportar o fardo resultante.

Se fizerdes o bem porque desejais fazê-lo — não por vaidade, pois então o motivo é pobre —, mas porque a vossa alma deseja servir, pelo simples facto de isso acontecer haveis de ser espiritualmente melhores por isso. Esta é a lei que operará sempre.

Sempre disse que é preferível não estar envolvido no consumo de alimentos que trazem a marca de Caim. Matar é errado, embora por vezes o motivo tenha, necessariamente, de ser tido em conta.

Os que desejam a mestria espiritual devem estar preparados para pagar o preço e viver em harmonia com as leis naturais do universo. Estas são espirituais na origem. Os aspetos do espírito são sempre os mesmos: amor, compaixão, tolerância, simpatia, cooperação. Se seguirdes estes princípios, vereis que estais a ser conduzidos a comer como devido, a beber como devido, a viver como devido. Mas a responsabilidade de decidir é vossa, porque o Grande Espírito vos dotou com o dom do livre-arbítrio.

Talvez queirais dizer algo sobre os problemas mais recentes nas chamadas "explorações" de animais. Antibióticos e outras drogas administradas aos animais estão a chegar de volta às pessoas que comem a sua carne.

Faz parte do ciclo eterno da natureza que, se infligis sofrimento a outros, deveis pagar o preço por isso. Não podeis ser cruéis para com outros e escapar ao resultado da vossa crueldade. Se, por ganância — e por nenhuma outra razão — , prendeis os animais e lhes vedais os seus direitos naturais, então estais a criar um círculo vicioso. A lei de causa e efeito opera com o resultado de que haveis de sofrer. Só através da compaixão, do amor, da misericórdia, da bondade e da cooperação conseguireis o melhor que toda a natureza tem para oferecer, seja animal, vegetal, flor, ave ou humano.

Estamos prestes a descobrir que não podemos ajudar as pessoas através do que chamamos vivissecção? Quando isso for compreendido, significará um grande avanço na nossa vida moral e espiritual?

Eu diria que podeis ajudar pessoas através da vivissecção, mas não é correto fazê-lo, porque é contrário a tudo o que é espiritual infligir crueldade e sofrimento a criaturas que nada fizeram para o merecer.

O homem é responsável pelo que faz. O seu motivo pode ser bom em muitos casos, e isso afetará o seu desenvolvimento espiritual. É assim que a lei funciona. Mas não faz parte do plano divino que os filhos do Grande Espírito se tornem saudáveis por meio da exploração e da crueldade para com os animais do vosso mundo. Isto é tão óbvio que não requer ênfase, pelo que me é dado ver.

É aqui que os médicos tomaram o caminho errado. Justificam-se dizendo que o homem é mais importante do que o animal. Portanto, tem o direito de melhorar a sua saúde e o seu bem-estar experimentando com essas criaturas. Mas isso está errado.

A lei é a cooperação. A responsabilidade deve gerar misericórdia e compaixão. Não podeis explorar outros sem que sofrais como consequência. A exploração é nociva para o explorador. A crueldade é má para quem a pratica. Quando

manifestais amor, melhorais por isso. Quando manifestais ódio, piorais por isso. É assim que a lei natural funciona.

É justo esforçar-se por diminuir a crueldade infligida aos animais, mostrar que há um caminho melhor, um caminho de misericórdia; que, ensinando as pessoas a ordenar a sua vida corretamente, a viver em harmonia com a lei natural, se tornarão sãs, saudáveis e radiantes. O que está errado espiritualmente nunca pode ser tolerado. Mas, num mundo imperfeito, haverá sempre abusos e excessos. Deveis lutar para promover o bem-estar de todos os que devem habitar juntos em amizade, paz, concórdia e amor. Porque o amor é o cumprimento da lei. Não podeis ter amor se descarregais crueldade sobre outros.

O Nazareno estabeleceu que a maior expressão de amor era dirigi-lo aos vossos inimigos. Isto não é fácil. É fácil amar aqueles por quem sentis afeto, simpatia e afinidade. Mas, se conseguirdes amar aqueles que, porventura, muitas vezes serão os vossos inimigos, então esta é a mais alta manifestação do divino. As coisas que valem a pena têm, sempre, de ser as mais difíceis de fazer.

Se fosse fácil alcançar o progresso espiritual, não valeria a pena tê-lo.

Provavelmente, um pequeno avanço é desejar o bem aos nossos inimigos, que é o máximo a que a maioria de nós consegue chegar.

Sim, mas a nossa tarefa deve ser sempre orientar-vos a expressar amor, compaixão e tolerância. Estas são as qualidades do espírito. À medida que se manifestam, o vosso mundo torna-se melhor. Portanto, deveis continuar a fazer o melhor que puderdes. Se ajudardes uma pessoa, ou uma criatura, já vale a pena.

Dissestes que, se o espírito estiver certo, as coisas materiais naturalmente se seguirão e estarão certas. Como se aplica isso aos animais neste mundo que estão a nascer para serem torturados, abatidos e maltratados em geral pelo homem? Decerto o espírito deles está certo.

Não, isso não está na mesma categoria do espírito humano, porque ao homem é dada a responsabilidade de fazer a escolha certa; esse é o seu livre-arbítrio. O homem tem o poder de ajudar ou dificultar o plano evolutivo. Assim, tem livre-arbítrio para decidir, dentro de limites, como trata aqueles que partilham o planeta com ele. O vosso mundo está repleto de muitos abusos. Não é dos menores a crueldade desnecessária para com os animais e a sua exploração. Mas não poderia ser de outra maneira se o homem há de progredir. Se lhe fosse

retirado o livre-arbítrio, não teria a oportunidade de desenvolver a sua individualidade e evoluir. Este é, portanto, o cerne de toda a questão.

É-nos tão difícil compreender como isto é permitido acontecer.

Se utilizais as palavras "permitido acontecer", significa que preferiríeis que à humanidade fosse roubado o seu livre-arbítrio. Repito: se os humanos forem privados do seu livre-arbítrio, deixam de ser mais do que marionetas e ficam incapazes de desdobrar a divindade dentro de si. As suas naturezas espirituais não evoluirão e perder-se-á todo o propósito da vida terrena. Estais na Terra porque a vida é o berçário, a escola, o campo de treino do espírito. O espírito só pode evoluir quando é exercitado enfrentando desafios e vencendo-os.

Um membro do círculo juntou-se à discussão dizendo: "Parece-nos injusto, às nossas mentes mortais e humanas, que, porque a humanidade está a aprender e por vezes a cometer graves erros, o corolário seja que quem paga são os animais indefesos. Parece haver algo de errado quando o homem faz coisas erradas e os animais pagam."

Como o quereríeis de outra maneira?

"Dir-se-ia que, se um homem fizer algo errado, então a retribuição cairia sobre a sua cabeça e não sobre a de um animal." Silver Birch respondeu:

Existe a lei da compensação e da retribuição. Sois afetados espiritual e automaticamente por todo o bem ou mal que fazeis. Ninguém escapa à lei de causa e efeito. Compensação e retribuição são partes intrínsecas da lei natural. Há compensação para aqueles animais sobre os quais é exercida crueldade, tal como há compensação para aqueles que sofrem com os atos despóticos dos humanos no vosso mundo, pelos quais não são responsáveis.

Outro membro do círculo disse: "Não creio que o homem alguma vez venha a ser outra coisa que não cruel para com os animais."

Não, isso não é necessariamente assim. Haverá uma consciencialização gradual da responsabilidade do homem perante outras formas da criação. Não digo que chegará um tempo em que, de um dia para o outro, a crueldade terminará. Estais a evoluir num mundo em evolução. Haverá altos e baixos, subidas e quedas, porque a evolução tem um efeito espiralado. Mas a imagem global é uma mudança gradual rumo ao progresso; de outro modo, não haveria evolução. Deveis reconhecer que o plano foi concebido, por sabedoria e amor infinitos, de modo que foram feitas provisões para tudo e para todos.

Ainda outro membro do círculo interveio: "Eu ia dizer que a culpa de os animais serem tratados com crueldade é nossa. Aos poucos os seres humanos estão a aprender que não os devem comer." A isto um visitante acrescentou: "Gostaria que fosse evidente ao homem quando ele age com crueldade. Parece safar-se." O guia contrapôs:

Ninguém se "safa", para usar a vossa linguagem. A lei cumprirá sempre a si própria. Se não podeis ver os resultados no vosso mundo, asseguro-vos que eles se verificam no nosso. Não podeis, de forma alguma, alterar a lei de causa e efeito. Esta lei é imutável, inevitável, matemática no seu funcionamento. O efeito tem de seguir a causa.

Ninguém se safa. Se as pessoas pudessem, então o Grande Espírito deixaria de ser a justiça perfeita que o Grande Espírito é. Há outro aspeto que saliento sempre. É que, infelizmente, só podeis ter a visão de curto prazo, não a de longo prazo. Vedes apenas o que acontece no vosso mundo, mas os resultados cumprem-se no nosso.

"Somos impacientes", disse o visitante.

Sabemo-lo. Fazei o melhor que puderdes para despertar a responsabilidade nos outros. Ajudai a aproximar o tempo em que o lobo se deitará com o cordeiro. A evolução tem de cumprir-se.

"Se nós, como humanos, conseguíssemos viver mais o modo de vida natural, divino, milhares de animais não seriam submetidos a experiências", disse outro convidado.

Isso é verdade. Devemos persistir nos nossos esforços para espalhar esclarecimento e verdade onde quer que possamos. Sempre que derrubarmos uma barreira, devemos rejubilar. O poder do espírito opera por evolução, não por revolução. As pessoas do vosso mundo têm de pagar o preço por se divorciarem da natureza e de todos os seus grandes poderes que estão encerrados nos seus recessos.

O homem é um ser espiritual, com atributos espirituais, potencial espiritual, capacidades espirituais. O homem tem o poder de ordenar a sua vida de modo a poder ajudar os outros, particularmente os animais, a evoluir, bem como a si próprio. O plano tem de cumprir-se. O homem pode dificultar e atrasar, mas não o pode impedir de entrar em operação.

Diz-se que os animais são os nossos "irmãos menores". É verdade que são menos desenvolvidos do que os humanos e ainda não atingiram o nosso estágio de evolução? Penso, por exemplo, na dedicação abnegada e na paciência dos

cães. Decerto poderíamos aprender com eles. Estarão eles num caminho diferente do nosso?

Não, a evolução abrange toda a vida. Há apenas uma lei da evolução para todas as facetas da vida. As palavras são sempre difíceis. Quando usais a expressão "irmãos menores", sugere-se que os animais não atingiram o grau de consciência que os humanos têm. E implica-se que assim deve ser porque não estão dotados, como os humanos, de todo o mecanismo para raciocinar, compreender, julgar e tomar decisões e, em larga medida, são mais controlados pelo instinto. Assim, sugere-se que podem ser considerados "menores" de um ponto de vista. Mas esse não é o teste definitivo.

Claro que há muito a aprender com os animais. Eles exprimem qualidades de fidelidade, devoção, ajuda, sacrifício e dedicação que são excelentes exemplos para os humanos imitarem. Mas, também, os humanos são capazes de exprimir essas qualidades — e até em maior grau — porque a sua consciência evoluiu para um estado mais elevado, não mais elevado espiritualmente, mas mais elevado do que o dos animais.

Um membro do círculo disse: "Muitas pessoas agora não gostam da palavra 'menores' e dizem 'mais novos'." Creio que essa é uma descrição muito melhor.

"Temos tantas histórias maravilhosas de animais a fazerem coisas muito melhores do que os humanos", disse o mesmo membro.

"E alguns animais são psíquicos", acrescentou outro.

Isso faz parte da lei da compensação, que opera sempre. Quando há deficiência de uma faculdade, há uma faculdade compensadora. Assim, o cego adquire uma sensibilidade crescente que as pessoas comuns não possuem.

Muitas pessoas perguntam se os gatos que vivem em casas estão conscientes de entidades espirituais quando os seres humanos não estão.

Claro que estão. Isto deve-se ao facto de a vossa civilização, como às vezes é erradamente chamada, ter compelido as pessoas a viver mais afastadas da natureza do que deviam. Estão divorciadas de todo o poder e força que a natureza proporciona. Assim, as suas faculdades psíquicas tornaram-se mais inibidas do que as das raças que viviam — e ainda vivem — mais próximas da natureza e de todos os seus recursos tremendos.

Os animais domésticos, de um modo geral, não tiveram os "benefícios" da vossa civilização. As suas faculdades psíquicas naturais funcionam mais do que as dos humanos que são, alegadamente, chamados seus donos. E têm uma consciência

natural das pessoas do nosso mundo que, infelizmente, a maioria dos seres humanos não possui.

O bem-estar animal foi também referido quando o guia falou a um marido enlutado cuja esposa tinha trabalhado nesta área:

A tua esposa diz que está satisfeita contigo porque continuaste a tarefa que foi toda a sua vida terrena e na qual partilhaste, desempenhando o teu papel em ajudar a pôr fim à crueldade inútil, tola e perversa para com os animais. São nódoas, manchas infames no que se chama civilização. Aqueles de vós que têm consciência da unidade de toda a vida nunca devem cansar-se na luta para garantir que os animais, tidos como seres menores, tenham a plenitude que é seu direito.

Continua o teu desafio à opressão, à crueldade, à tortura e ao derramamento desnecessário de sangue. Ajuda a desempenhar o teu papel nesta luta meritória em que, em última análise, o bem vencerá a insensatez do homem.

Durante demasiado tempo — comentou este homem — é lamentável que os que praticam a crueldade pareçam estar do lado vencedor.

O bem triunfará sobre o mal, tal como a luz triunfará sobre as trevas. O poder das trevas não pode triunfar sobre a luz, nem o poder do mal pode triunfar sobre o bem. Nunca percas o ânimo. Tens ao teu lado muitos cujas vidas terrenas foram dedicadas a estas causas e que continuam a cooperar para garantir que a liberdade chegue a todos os que habitam o vosso mundo.

O plano existe. Tendes o grande privilégio de ajudar a cumpri-lo, como em última instância será cumprido. O homem pode frustrar, pode atrasar, pode estorvar, mas não pode anular o plano do Grande Espírito.

Disseram a Silver Birch: "O que não consigo entender é a falta de unidade entre as pessoas que supostamente combatem estas crueldades, enquanto os do Outro Lado apresentam uma frente sólida."

A unidade é muito difícil de alcançar. Infelizmente, no vosso mundo, as personalidades muitas vezes têm prioridade sobre os princípios. As pessoas envolvidas em boas causas tendem, com o passar do tempo, a esquecê-las e a pensar em si mesmas. Este é um problema humano. Existe em grande parte pela falta de compreensão espiritual. Dizem estar dedicadas às causas que servem apenas se puderem ser alcançadas à sua maneira. Na sua vaidade, acreditam que a sua não é apenas a forma correta, mas a melhor e a única. Este é um dos problemas que causa desalento àqueles no nosso mundo que dedicaram as suas vidas terrenas a defender essas mesmas causas.

O que tendes de fazer — não é fácil — é levar essas pessoas a compreender que devem tentar esquecer os choques de personalidade, concentrar-se nos princípios fundamentais em que deviam estar empenhadas e trabalhar de forma abnegada pelas causas que originalmente as atraíram. Isto não é apenas verdade na esfera de serviço em que estais envolvidos. É verdade noutras esferas.

Não é verdade que no movimento chamado Espiritismo tendes o mesmo problema de pessoas que se recusam a submergir personalidades e surgem conflitos devido à vaidade? Digo-vos que nenhum esforço pelo bem é alguma vez desperdiçado. Gradualmente, estas lutas serão vencidas porque o poder que vos sustém é tal que não pode ser travado. Por maior que seja a oposição, será forçada a recuar.

A reforma não é apenas inspirada do nosso mundo; tem a bênção e a cooperação de seres esclarecidos que trazem grande poder à colação. Deveis ser sempre estimulados a continuar a lutar pelas coisas que importam. Nunca vos canseis de fazer o bem. Isto é importante. Mantende o ânimo firme. Há muito que podeis fazer. Estais a desempenhar-vos bem. Quando as coisas são mais difíceis, o caminho será mostrado.

Não me recordo de qualquer dificuldade que tenha surgido a qualquer de vós que tenha sido intransponível. Por vezes tendes de esperar até ao 59.º minuto para que a ajuda vos chegue, mas ela chega.

A mais bela rosa é rodeada de espinhos. A beleza emerge do aparente lodo. Há um padrão, uma polaridade, uma diversidade, uma correlação que está sempre presente no funcionamento da lei natural. Profundidade e altura, sol e tempestade, ignorância e conhecimento, guerra e paz, amor e ódio, erro e verdade, fraqueza e força — cada um tem o seu papel a desempenhar.

A evolução não pode funcionar de outra maneira. Na vossa fraqueza encontrareis força. Na vossa escuridão encontrareis luz. Na dificuldade encontrareis auxílio. É lugar-comum, mas continua a ser verdade, dizer que a hora mais escura precede sempre a aurora. Isto faz parte do paradoxo de todo o ser. É assim que a evolução consegue alcançar o seu propósito imutável.

Com este conhecimento, não deveria haver necessidade de tristeza, nem de pensar que os poderes constituídos não sabem o que fazem. Há fatores de que não estais conscientes. Fazei apenas o melhor que puderdes. Sois humanos, mas tendes o fio de ouro da divindade a atravessar o vosso ser. Este é o vosso reservatório, a vossa central de força, a fonte a que podeis recorrer para força adicional. Esta é a vossa reserva espiritual que vos pode ajudar.

Quando os outros são difíceis, tende pena deles. Perderam o caminho. Tentai conquistá-los, não com palavras inflamadas, mas com a simples verdade. Eles aprenderão a seu tempo. O que estais a fazer é a escolha feita pelo vosso livre-arbítrio, talvez um dos dons mais importantes que o Grande Espírito vos concedeu. Poderíeis ter sido fantoches, marionetas, sem capacidade de raciocinar, pensar, desafiar ou questionar.

Em vez disso, tendes potencialmente todas as qualidades infinitas da divindade. Chamai-las à existência quando enfrentais o desafio. Este é o fogo em que o aço é forjado. Esta é a oportunidade preciosa; mostrai, pois, a vossa têmpera, para que o ouro do espírito possa emergir e exibir a sua origem divina.

Nunca temas o desafio ou a luta. O combate faz-te bem, desde que compreendas que tens um propósito espiritual a cumprir. Eu, uma alma algo mais antiga do que tu, encorajo-te a reconhecer sempre que os princípios espirituais eternos são as tuas linhas orientadoras e que, aderindo-lhes rigidamente, não podes falhar.

Acolhendo outro trabalhador do bem-estar animal, o guia disse:

Estou muito contente por te ter aqui. É um grande prazer receber quaisquer servos do espírito cujas vidas são dedicadas à tarefa de espalhar o esclarecimento e ensinar compaixão a todas as formas de vida senciente.

Sei que esta tarefa não é fácil, que o caminho está cheio de dificuldades, mas os prémios do espírito cabem àqueles que conseguem ser os mais firmes quando se deparam com obstáculos. Não escolheste um caminho fácil a seguir. Não estou a sugerir que te queixes. Limito-me a assinalar que foi isto que escolheste fazer por teu livre-arbítrio. Há muitos associados contigo no meu mundo que gostariam que reconhecesses, como creio que reconheces, que os que se empenham em causas que importam nunca estão sós.

É uma tarefa muito difícil em que estás envolvido. Há tantas reformas por realizar. Mas, sempre que consegues pôr termo à crueldade ou reduzi-la, estás a ajudar a que os processos eternos da criação se cumpram.

Não preciso de te dizer que os animais no teu mundo têm direitos tão inalienáveis como os dos humanos com quem partilham o mesmo planeta. Não preciso de te dizer que a lei evolutiva abrange todos os seres; que ninguém pode estar fora do seu funcionamento; que a totalidade da vida, por mais variadas que sejam as suas formas, avança em conjunto; e que cada ato de crueldade, seja para com humanos, seja para com animais, retarda o progresso do todo da vida.

Deves considerá-lo uma vitória sempre que faças qualquer progresso neste campo importante. Sabes, tão bem quanto eu, que a evolução da raça humana está ligada à evolução de todos os animais. O homem atrasa o seu próprio progresso quando ignora ou esquece as suas obrigações para com aqueles que o servem com devoção e fidelidade, ou que são colocados na Terra para que o homem os possa ajudar a progredir como ele próprio progride.

Todas as dificuldades, guerras, ganância, egoísmo — os subprodutos do pensamento materialista —, nada disto pode ser abolido até que o homem na Terra expresse as qualidades divinas de amor, afeto, piedade, compaixão, serviço. Estes são os atributos divinos com que ele está dotado. Até os manifestar, estará a macular o seu desdobramento. Cada ato de exploração ou crueldade impede o seu avanço, para além do efeito nefasto sobre outros, sejam humanos ou animais.

Um grupo de grandes almas trabalha contigo. O homem a quem chamais São Francisco é quase o líder. Desempenha um papel muito ativo nesta cruzada e traz o poder que adquiriu desde que veio para o nosso mundo para ajudar em tudo o que estais a tentar fazer.

Quando te deparas com problemas, tens de tomar as decisões sobre como lidar com eles. Não há melhor regra do que recolheres-te ao silêncio e permitires que a divindade interior te aponte o caminho a seguir.

Os campos em que trabalhas são teus por escolha. Organizações, sociedades, conselhos — nada disto importa, a menos que cumpram o objetivo para que foram formados. Sempre, aqueles com conhecimento da vida interior e dos valores espirituais, com acesso a outros planos de ser, devem procurar deixar-se guiar para que o que fazem seja movido por um único motivo: o serviço.

Se estas palavras, que me pediram que dissesse, forem de alguma ajuda, então alegro-me por ter sido o instrumento para as transmitir. Os generais que hão de comandar batalhas têm de ser provados e testados para assegurar que não vacilarão.

Tudo o que ficou para trás é parte essencial das provas e testes para garantir que o ouro puro do espírito emerge mais perto da superfície e que te tornas cada vez mais ciente daquela força interior, daquele refúgio interior, daquele santuário interior que aí está e do qual podes haurir, ou ao qual te podes recolher, conforme as circunstâncias exijam.

“As tuas palavras são exatamente o que preciso e serão de grande ajuda”, disse o visitante. “Por vezes não sabemos que rumo tomar.”

Deves sempre fazer o que julgas ser correto. Certifica-te de que julgas ser correto. Se houver pureza de motivo, o que se segue é sempre para bem. Se o motivo for errado, então só a ti podes culpar. Mas, se lutares e perderes, e o motivo for correto, então podes erguer-te de novo e lutar outra vez.

Somos guerreiros, se necessário, para que a guerra seja travada. Afinal, não estaremos nós empenhados numa das maiores de todas as guerras? Esta é a guerra contra a ignorância, a estupidez, o egoísmo, a superstição — todas as forças das trevas que resistem à luz. É uma guerra contra a opressão, a crueldade, a exploração, o sofrimento desnecessário. É uma batalha tremenda que tem de ser vencida.

Se conseguires que uma forma de crueldade seja abolida, então toda a tua existência terrena valeu a pena. É esta crueldade desnecessária que deve ser combatida vezes sem conta, até ser expulsa da face da tua Terra. Nunca te deixes desanimar, por mais aparentemente grande que seja a opressão. Continuarás a ter vitórias.

Pode ser que não consigas alcançar, no teu próprio período terreno, todas as reformas que desejas, mas, se alcançares uma, duas ou três, então justificaste a tua existência. Por vezes desejaria que aqueles de vós imersos neste serviço pudessem ver como os animais no nosso mundo vivem em paz e harmonia, com total ausência de medo ou terror. É, de facto, um céu para eles.

## Capítulo Onze

## REINARÁ A PAZ UNIVERSAL?

Apesar dos rápidos e profundos progressos tecnológicos do homem, demasiadas vezes, ao que parece, estas descobertas podem resultar em instrumentos ainda mais aterradores de guerra e destruição.

A desumanidade do homem para com o homem prossegue. Cessará alguma vez? Reinará um dia a paz suprema, com homens e mulheres a viver como os irmãos e irmãs espirituais que são? Matar é inevitável? Pode a guerra ser justificada? Como vê o mundo espiritual a violência crescente?

Nestes domínios vitalmente importantes da vida, Silver Birch dá as suas respostas. Numa sessão do círculo foi-lhe perguntado: "Tens algo a dizer às pessoas que estão muito preocupadas com o rumo do mundo, o materialismo, a violência, as coisas terríveis que estão a aumentar nas chamadas partes civilizadas do mundo? Tens uma mensagem de esperança para essas pessoas?"

O guia disse ao seu interlocutor:

Eu diria que a vontade do Grande Espírito há de prevalecer; que aqueles que servem causas ligadas à melhoria do homem e de outras criaturas, que aqueles que se dedicam à tarefa de aliviar o sofrimento, pôr fim à crueldade, ajudar onde quer que possam, nunca devem desanimar. O grande propósito cumprirse-á no vosso mundo, lenta, gradual e por vezes dolorosamente. Tendes estas fases de violência, discórdia, choques, guerra, brutalidade, porque o vosso mundo está no cadinho. Tantas ideias tradicionais foram descartadas. A juventude puxa a trela. Há insatisfação com sistemas que prevaleceram por demasiado tempo e criaram privilégios para pessoas que nunca os mereceram.

Neste turbilhão é difícil para quem está no meio dele ver cumprir-se o propósito divino. Mas, ainda assim, se recuardes e olhardes para a história, verificareis que houve uma evolução gradual. Há mais bondade e tolerância, embora, ao mesmo tempo, tenhais tido surtos de preconceito, crueldade e opressão. Isto faz parte da forma como o universo tem de funcionar: pelo choque de forças opostas, para que o que emerja seja melhor para o todo.

Não desanimeis. O facto grande e importante é que as verdades e o poder do espírito lograram assento em tantas terras e não podem ser expulsos. Estes, por toda a parte, continuarão a cumprir o seu propósito benfazejo e a atuar como fermento no conjunto. Gradualmente, essas verdades e esse poder continuarão a infiltrar-se, expulsando a escuridão, a ignorância, a estupidez e a crueldade, e a eliminar as nódoas e sordidezes que conspurcam o vosso mundo. Há sempre bons motivos para esperança e otimismo, porque o Grande Espírito está em ação o tempo todo.

Disse um membro do círculo: "Daí, suponho, a mensagem do que chamamos Espiritismo." É por isso que se decidiu que esta rutura seria conseguida — e não deveria ser temporária, como aconteceu em tantas ocasiões no vosso mundo. O que viesse a ser alcançado deveria consolidar-se e tornar-se um fator permanente na Terra.

"Vejo o nosso mundo a evoluir em espiral", disse outra pessoa. Isso é perfeitamente verdade.

Quando estais no ponto mais baixo da espiral, o aspeto é muito horrível, mas os pontos mais altos são muito encorajadores. Não desesperem. Os que têm conhecimento nunca devem desesperar — já me ouviram dizê-lo tantas vezes. O Grande Espírito tem estado no comando do universo há muito tempo e sabe o que tem de ser feito. Há outro lado da imagem. A rutura está a ser conseguida em muitos campos de trabalho e atividade, derrubando e subvertendo ideias,

muitas delas falsas, que existiram por demasiado tempo. Gradualmente, as forças do amor e do bem vencerão as da ganância, e as condições começarão a melhorar.

O essencial é não ter medo. O medo é um obstáculo que nos é muito difícil vencer. O medo é negativo, o medo é corrosivo. Medo, preocupação e apreensão perturbam a atmosfera física, mental e espiritual à vossa volta, tornando muito mais difícil para nós aproximarmo-nos de vós.

Os que sabem, ainda que pouco — porque nenhum de nós pode saber muito sobre estas verdades infinitas —, devem manter sempre, ou procurar manter, uma abordagem calma, serena, recetiva e tranquila perante cada problema. A alma que sabe deve estar cheia de determinação e confiança em que não há no vosso mundo nada mais forte do que o poder do espírito que torna toda a vida possível. Se há uma mensagem que posso dar e repetir, é: bani o medo e tereis paz por dentro. E, tendo paz dentro, tereis paz fora.

Outra pergunta foi: "Temos tido experiências com jovens rufias, skinheads. Isso leva-me a perguntar se é necessário andar armado quando saímos para dar um passeio. Não há razão para os deixarmos derrubar-nos por dinheiro. Devemos ripostar?"

Nunca é correto tolerar o mal ou incentivar a violência. Foi dito que os que pegam na espada hão de perecer pela espada. É vosso dever proteger o vosso corpo físico, o único meio pelo qual o espírito se pode exprimir na Terra. Deveis usar a vossa razão em todas as questões que dizem respeito à vossa existência terrena.

Claro que deveis proteger-vos por quaisquer meios que considereis razoáveis. Mas também deveis sentir pena destes jovens tolos e desencaminhados, que não têm consciência do que fazem. É uma forma de emoção de massa, uma espécie de histeria nascida da inferioridade, uma autocomiseração que deseja chamar a atenção para si como único modo de fazer com que os outros se apercebam da sua existência.

Não temos qualquer simpatia pela violência; o espírito não pode operar dessa maneira. O espírito exprime-se em tranquilidade, calma e paz e serena confiança. Estas condições proporcionam um meio de sintonia e de abolição das barreiras entre o mundo da matéria e o mundo do espírito. A violência perturba, a violência entra em erupção, a violência produz uma reação naqueles que são responsáveis por ela. Nenhum bem resultará disso para os que a perpetraram. A violência é um dos subprodutos do evangelho do materialismo.

Não são apenas os jovens que são violentos. Eles é que levam a culpa sob o foco da publicidade. A violência é um sinal da vossa sociedade doente, que se perdeu na perseguição de objetivos materialistas de egoísmo. Neste atoleiro, luta por alcançar uma violência adicional, com total indiferença pelo bem-estar dos outros. E é uma violência exibida não só para com humanos, mas infelizmente também para com animais.

É completamente errado dizer que se deve a uma energia que tem de ser canalizada para forças negativas e destrutivas como a violência. As pessoas têm de aprender a viver em harmonia umas com as outras. Lembro-me dos que dizem que é preciso haver pobres no vosso mundo para que possais exercer caridade para com eles. Se sois caridosos, é porque sentis que é o correto. Não deveríeis precisar da visão de um mendigo para acender esse sentimento. Há tanto serviço que os jovens podem prestar com a energia que possuem. Infelizmente, demasiados não receberam a orientação certa. Mas onde a receberam, e onde estão espiritualmente motivados, então são um exemplo brilhante para os mais velhos. O melhor da juventude é de admirar; o pior é um espetáculo triste.

Procurai não ser engolidos por esta escuridão resultante da violência e do terrorismo. Procurai elevar-vos acima dela, estar no mundo mas não ser do mundo, estar cientes da vossa natureza espiritual, do vosso potencial divino, para que, pelo menos, vos torneis um pequeno farol do espírito, com raios que ajudarão os que procuram a encontrar-vos.

Questionado sobre a guerra, o sábio do espírito disse:

O Grande Espírito, com sabedoria e amor infinitos, criou filhos terrenos e deu-lhes algum livre-arbítrio. O Grande Espírito também dispôs a totalidade das suas mentes, espíritos e corpos de modo a que possam desdobrar a divindade que jaz dentro deles e que, em plena floração, pode fornecer sinais infalíveis de como os indivíduos devem viver.

O Grande Espírito poderia ter criado todos os filhos terrenos como marionetas, fantoches, cujas ações seriam estritamente reguladas, sem poder de escolha, sem liberdade. Mas não podeis ter livre-arbítrio sem, ao mesmo tempo, as responsabilidades dos vossos atos.

Se tendes a escolha de fazer o bem, também tendes a escolha de fazer o mal. Bem e mal são faces opostas da mesma moeda. Assim também o são amor e ódio, luz e treva, tempestade e paz. É uma polaridade. A escolha, sobre qual há de ser, é vossa.

Portanto, deveis voltar ao motivo e perguntar: "Porque fazem estas pessoas a guerra? O que procuram partilhar em comum? Ou é para obter domínio sobre os outros?" Deveis responder a estas perguntas. É o vosso mundo. Podeis fazer dele um paraíso ou um inferno, porque tendes a escolha e os meios para isso.

"Eu não consigo; uma única pessoa não consegue", comentou o interlocutor.

O vosso mundo é composto por um agregado de unidades singulares. Quanto mais unidades singulares estiverem determinadas a abolir a ganância, a rapacidade, a crueldade e o despotismo, mais provável é que tenham sucesso à medida que o seu número cresce. A vossa responsabilidade é pela vossa vida, os vossos atos, as vossas palavras, os vossos pensamentos. Ninguém vos pedirá que pagueis o preço ou que recebais a recompensa pelo que outros fizeram. Essa é a lei.

É sempre bom quando as pessoas rezam pela paz e se esforçam por cooperar com seres superiores do nosso mundo. Juntos, podem direcionar poder para o vosso mundo para pôr fim às guerras, à violência e a tudo o que perturba e ameaça até a civilização em que viveis.

Haverá, durante muito tempo, surtos de guerra algures, porque o homem ainda não aprendeu uma verdade simples: todos fazem parte de uma vasta família espiritual. Embora possais matar corpos, não podeis destruir espíritos. Até que este conhecimento seja partilhado e posto em prática, nas suas implicações, por aqueles que dirigem os destinos em diversas terras, estareis condenados a ter surtos de guerra.

Não somos responsáveis pela desumanidade do homem para com o homem. Isto é a causa e efeito em operação. Sim, vem aí um tempo melhor para a humanidade. Será e tem de ser assim. Não sucederá de um dia para o outro, transformando o vosso mundo da desolação em júbilo radiante. É um processo gradual. À medida que o conhecimento da verdade espiritual estiver na posse de mais e mais pessoas, as suas vidas serão vividas em conformidade. Os sistemas sob os quais existem serão concebidos para permitir que o espírito, a mente e o corpo tenham a experiência necessária para o seu bem-estar, crescimento e realização.

É a única razão pela qual a rutura do que chamais Espiritismo foi feita no século passado. Desta vez fazia parte do plano que o poder do espírito permanecesse no vosso mundo, para nunca mais ser expulso, como anteriormente sucedeu. Este poder continuará a alargar as suas fronteiras, trazendo constantemente um número cada vez maior de pessoas para o seu raio de beneficência. Gradualmente, aquilo a que poderíeis chamar a idade de ouro — outros diriam o

reino dos céus — será alcançado na Terra. Não prognosticarei o tempo que isto levará. Mas, tal como a evolução física cumpre constantemente o seu propósito, assim, em linhas paralelas, uma evolução espiritual desempenha o papel que lhe cabe.

Outro perguntador quis saber até que ponto é permitido ao homem matar. Isso trouxe esta resposta:

Não gosto do uso da palavra "permitido". À humanidade é dado o livre-arbítrio, mas numa medida qualificada e restringida. Não é um livre-arbítrio sem entraves que permita aos indivíduos fazer tudo o que gostariam de fazer. A concessão do livre-arbítrio faz parte do plano divino, para que as pessoas tenham a oportunidade de cooperar, de viver em harmonia com as leis naturais, com os processos infinitos da criação, e de alcançar saúde, compreensão, realização e plenitude. Se fosse de outro modo, não haveria evolução, nem desenvolvimento.

Sem livre-arbítrio, teríeis seres humanos que são meros fantoches, sem oportunidades de crescimento e progresso, e a agir mais ou menos como autómatos. Porque o homem tem livre-arbítrio, o homem tem também a responsabilidade de como ele deve ser usado.

Matar é errado, embora haja qualificações. Porque não tendes o poder de conferir vida, então não devíeis ter o poder de a terminar. Há qualificações porque há outras considerações a ter em conta. Quanto mais evoluirdes espiritualmente, mais percebereis que deveis agir de acordo com princípios claros, baseados no conhecimento das realidades espirituais.

A perfeição não será alcançada na Terra. Mas há muito espaço para melhoria. A Terra é apenas uma fase da vida e tereis de experimentar muitas mais. Tendes toda a eternidade. Não sugiro que sejais indiferentes à Terra, mas é apenas uma parte da vossa vida total. Procurai, certamente, torná-la um lugar melhor. Está entre os planetas mais baixos do universo. Tem a sua evolução a cumprir. E a evolução é também um processo eterno. A perfeição nunca é atingida, porque, quanto mais vos aproximais dela, mais percebeis o que ainda tem de ser alcançado.

Dois visitantes perguntaram a Silver Birch sobre o Comunismo. Um disse: "Nós, espiritualistas, parecemos gastar muito do nosso tempo e energia a combater e a opor-nos às antigas religiões que estão a morrer. Nada dizemos sobre a religião — os seus adeptos recusariam dizer que é uma religião — que é o Marxismo ou Comunismo, que agora comanda a adesão, pelo menos em teoria, de um terço da raça humana. É muito mais forte e mais poderoso do que

qualquer das antigas religiões. Aí, decerto, está o nosso verdadeiro inimigo, na medida em que prega uma visão puramente materialista."

O que entendeis por Comunismo?

Eu defini-lo-ia como a filosofia política, económica e social baseada nos escritos de Marx, Engels e Lenine.

Se por Comunismo entendeis a verdadeira cooperação, onde não há divisão de classes e cada membro da sociedade deseja servir todos os outros, ela não existe nos países que, em teoria, a praticam. Sejamos claros quanto ao que estamos a dizer.

A causa raiz de todos os problemas do vosso mundo é o materialismo. Vós estais a propor e a defender o Espiritismo, o antónimo do materialismo. Estais a fornecer provas de que não é apenas uma teoria, mas um facto, que o espírito é a realidade. Estais aqui hoje, como eu, como parte de um vasto plano espiritual concebido pela hierarquia, com o Nazareno como seu líder, para assegurar que o poder do espírito não só fosse lançado no vosso mundo, mas ficasse nele, e que nenhum poder ou combinação de poderes na Terra o expulsará.

Por todo o vosso mundo, cabeças-de-ponte espirituais estão a ser estabelecidas e consolidadas, para que mais possam ser construídas e consolidadas. O poder do espírito veio para ficar no vosso mundo e exercer a sua influência benfazeja. Mesmo naqueles países onde oficialmente é proibido, continua a operar e continuará. Nada tendes a temer quanto ao que o amanhã trará. Fazei o vosso melhor, cooperai connosco e vereis, gradualmente, a eliminação da ganância que é o cancro do mundo em que viveis.

A outra visitante, em nome do filho, perguntou se existiam guias comunistas. Isto trouxe a seguinte resposta:

Sejamos claros quanto ao que se pergunta. Não me preocupo com rótulos. Nada me dizem. O vosso mundo idolatra rótulos — comunista, socialista, conservador, trabalhista, espiritualista, teosofista, ocultista, sim, e muitos outros. Não é o rótulo que importa. São os bens por baixo. A origem da palavra comunista remonta a muito tempo, quando as pessoas acreditavam que era correto possuir bens materiais em comum. Este é um princípio muito bom.

Afinal, não é justo que os que têm demasiado deem parte aos que têm de menos? Não procura o professor transferir a sua sabedoria para os alunos que a não têm? Partilhar faz parte de um princípio valioso. Todo o propósito do retorno do espírito é que partilhemos convosco, para que aprendais connosco e nós convosco. Diz a Bíblia: "Do Senhor é a terra e a sua plenitude."

Isto significa que não podeis possuir nada no vosso mundo; não vos pode pertencer. Podeis ter um arrendamento enquanto habitais na Terra, mas não é vosso para possuir para todo o sempre. Os problemas no vosso mundo surgem porque tantas pessoas querem tentar possuir o máximo daquilo que julgam ser o melhor — ninguém quer o pior. Como resultado, a ganância, a avareza, o egoísmo são entronizados e o materialismo torna-se o novo deus a ser adorado.

Os subprodutos do materialismo são, ai de nós, dolorosamente abundantes no vosso mundo. Miséria, sordidez, fome, desnutrição, crueldade, sofrimento desnecessário — tudo isto são os frutos terríveis do materialismo. O ideal de que todos devem partilhar é bom. Não tenhais medo de uma palavra. Os primeiros cristãos tentaram, por um tempo, ter todas as coisas em comum e, assim, podiam ser chamados comunistas.

Uma coisa é ter um ideal; outra é tentar torná-lo realidade por métodos de tortura, repressão, perseguição e tirania. Essa é a diferença. Assim, se quiserdes, temos guias "comunistas" que acreditam que deveis partilhar toda a generosidade que o Grande Espírito oferece. Não vejo nada de errado nisso.

Sobre as leis feitas pelo homem, o guia disse:

Não há acaso nem coincidência, porque tudo no universo é regulado pela lei natural. Vivi mais tempo do que vós. Como resultado, aprendi a maravilhar-me com a perfeição desta lei natural. É perfeita porque uma inteligência infinita é responsável por ela.

Viveis nesta terra, que tem reputação pelas leis que produziu, muitas das quais são tidas como modelo para outros países. Contudo, estas leis, como as produzidas noutros locais por seres humanos, são muito imperfeitas. Estão sempre cheias de falhas. Surgem circunstâncias para as quais não previram disposições. Aparecem outras circunstâncias que mostram que devem ser revogadas porque já não se aplicam. Assim, estais constantemente, no vosso mundo, a fazer novas leis devido à sua imperfeição inerente.

Mas o Grande Espírito não tem de fazer novas leis. Nunca surgiu circunstância para a qual não tivesse sido feita provisão. Não há forma de vida, seja microscópica ou majestosamente poderosa, que opere fora da lei natural.

Para terminar este capítulo, cito a declaração do guia que encapsula uma mensagem vital:

Não podeis isolar o homem do seu meio no vosso mundo. Tendes guerras, violência, distúrbios, derramamento de sangue desnecessário, perseguições e massacres, que são todos evidência da falta de desenvolvimento do homem. Se

cada habitante do vosso mundo vivesse de acordo com os princípios espirituais sobre os quais a vida se funda, teríeis, de facto, o reino dos céus na Terra.

## Capítulo Doze

## A CIÊNCIA — VISTA DO ALÉM

Desde a era vitoriana, quando vários cientistas de renome investigaram e atestaram fenómenos psíquicos, incluindo materialização em forma completa sob condições de teste, que os dons do espírito não eram colocados tão rigorosamente sob o microscópio científico. É apropriado iniciar este capítulo com uma pergunta que um cientista colocou a Silver Birch: "Li e sempre acreditei que o serviço é muito importante. O que também é importante é a ocupação de reunir conhecimento, ou seja, aprender. No mundo espiritual como é que isto é realizado? Em assuntos científicos deste mundo físico fazemos experiências. Fazem-se experiências no mundo espiritual, ou é tudo por processos puramente mentais?" O guia respondeu:

O conhecimento, tal como o Grande Espírito, é infinito; não se lhe pode fixar período. À medida que progredis, habilitas-te a mais conhecimento. Estás para sempre a escalar uma montanha, alcanças um pico apenas para divisar outro por escalar. Conhecimento, progresso, desenvolvimento, desdobramento, avanço — todos estes são processos eternos.

No vosso mundo físico, experimentais para ver quais são os resultados quando tentais "a" com "b" e assim por diante. Nós temos experiências que estão separadas do mundo físico, porque nos ocupamos de algumas das muitas e variadas expressões do espírito. Portanto, estamos sempre a experimentar. Deixa-me dar uma ilustração simples. Chegam ao nosso mundo médicos que continuam preocupados em ajudar os aflitos na Terra. Têm as competências que desenvolveram na Terra. Têm conhecimento do mecanismo, do funcionamento do corpo humano e das suas muitas reações.

No nosso mundo, têm acesso a um outro tipo de poder, a alguns dos graus do espírito — que é vida — e a como pode ser aplicado, combinado com o conhecimento terreno, para ajudar os doentes no vosso mundo. Isto é uma experimentação constante que envolve a mistura de forças.

Não devem ser demasiado fortes, caso contrário prejudicarão o instrumento através do qual hão de ser vertidas. Podem ser aumentadas em intensidade à medida que o canal humano se torna mais recetivo e consegue suportar a maior velocidade, ou poder — seja qual for a palavra que queiras usar. Surge de novo a

dificuldade de encontrar palavras que possam exprimir adequadamente o que está, na realidade, além da linguagem. Assim, estamos constantemente empenhados em experiências, acrescentando o tempo todo ao nosso conhecimento.

Em círculos posteriores vieram estas respostas a perguntas:

O retrato científico do universo há um século é vastamente diferente do de hoje. Isto significa que os cientistas se afastarão desta investigação materialista para um plano mais elevado?

Isso ser-lhes-á imposto pela lógica das suas próprias investigações, à medida que inevitavelmente indagam o mundo do invisível e o seu vasto potencial por explorar. À medida que se desenvolvem espiritualmente, perceberão como esta força tremenda pode ser aproveitada para o bem. Então darão atenção crescente ao desenvolvimento dessas faculdades em si mesmos. O que está fora é apenas expressão do que está dentro. A força vital é indivisível. Não a podeis cortar em compartimentos estanques. A vida no átomo é, em essência, a mesma vida que no humano, no animal, na flor ou na árvore. É toda a mesma vida, com as suas infinitas manifestações.

Os cientistas chegaram a esse nível de compreensão?

Não, mas alguns sim. Oliver Lodge é um bom exemplo de cientista espiritual, com consciência de estados de realidade existentes para além da superfície.

Acha que os cientistas destruirão demasiadas pessoas e demasiadas coisas antes de chegarem a essa consciência?

Não, há uma limitação ao que os cientistas podem fazer. Não podem destruir a totalidade do vosso mundo. As leis naturais assegurarão que o dano que pode ser feito no vosso mundo não seja tão temível como algumas pessoas pensam. Além disso, a lei do Grande Espírito, em última instância, tem de prevalecer. Não há homens no vosso mundo que a possam frustrar. Podem atrasar, podem dificultar, mas não podem sobrepor-se ao Grande Espírito.

Aqueles de nós que têm alguma perceção da mecânica e do funcionamento da lei natural mantêm-se confiantes de que, aconteça o que acontecer, por mais insensatas que as pessoas do vosso mundo possam ser, o Grande Espírito prevalecerá. E as leis do Grande Espírito garantirão que mais e mais amor, compaixão, caridade e serviço sejam exercidos no vosso mundo.

A ciência não é infalível. Os cientistas são apenas seres humanos, que podem cometer erros. Eu não adoro o deus da ciência. O mundo não vai acabar, como

dizem; continuará. Estás familiarizado com declarações de cientistas que se revelaram erradas?

Devo explicar que tive de estudar muito de perto esta questão, embora não seja cientista.

Silver Birch repetiu a pergunta: "Estás familiarizado com declarações de cientistas que se revelaram erradas?"

Muitíssimas.

Portanto, não há garantia de que qualquer declaração científica tenha de estar automaticamente certa quando diz respeito ao futuro.

Ao saudar um cientista da Rodésia, o guia disse:

Os teus passos foram guiados para que fosses trazido da escuridão para a luz. Isto faz parte do processo pelo qual todo o verdadeiro desenvolvimento humano é alcançado, por causa da lei da compensação: tão baixo quanto podes cair, tão alto, correspondentemente, podes elevar-te. É na escuridão que encontras a luz; é na dor que encontras a alegria. É quando parece que a Terra nada tem para oferecer que o espírito pode começar a encontrar-se.

Isto faz parte da polaridade, o meio pelo qual a alma começa a vir a si. Na vasta ordem da atividade universal, cada faceta do ser tem a sua parte ordenada a desempenhar. A tempestade é tão essencial quanto o sol; a escuridão, tanto quanto a luz. É no cadinho do sofrimento que a força é forjada. É apenas quando os extremos são alcançados que o crescimento começa a ser conseguido.

Não tento falar em paradoxos, mas é assim que o Grande Espírito, com sabedoria infinita, moldou as leis do progresso no que aos humanos concerne.

Mas é igualmente verdade que tudo o que é necessário se apresenta quando chega o momento. As dificuldades, provas, testes, obstáculos — tudo isto são precursores essenciais para que a alma possa exprimir os seus dons latentes. Fornecem o equivalente ao catalisador.

Se olhares para trás, verás como, no tempo do que pareceu maior dificuldade, te foi mostrado o caminho, os teus passos foram dirigidos para que pudesses começar a aprender a realizar-te. Haverá oportunidades para ajudares outros, tal como foste ajudado por pessoas que trilharam antes de ti caminho semelhante.

É assim que o desígnio divino entra em ação: para levar as pessoas, uma a uma, à posse de verdades eternas que as ajudarão a exprimir-se ao máximo, a servir todos os que entram na sua órbita, a negar a ajuda a ninguém que a procure e a sentir pena por aqueles a quem é dada a oportunidade de alcançar a

autorregeneração e a perdem porque, ao que parece, não estão prontos. Alegra-te, pois, com o que te foi revelado e compreende que é apenas uma fração infinitesimal do que te aguarda. Existem tesouros espirituais tremendos ainda por escavar. Terás muitas oportunidades de servir.

Noutro círculo, Silver Birch disse:

Estamos a trabalhar o tempo todo, a experimentar novas formas e ideias — particularmente na cura, na clarividência e no transe — para melhorar a qualidade. Mas dependemos do material que nos ofereceis. Esta é a medida do vosso livre-arbítrio e da vossa responsabilidade pessoal.

Dar-vos-emos sempre mais do que recebemos de vós. Esse é o nosso dever: sustentar, amparar e assegurar que todas as vossas necessidades fundamentais e essenciais sejam supridas. O resto depende de vós. Precisamos de instrumentos que estejam dedicados a servir. Já o disse e repito: o serviço é a moeda do espírito. Servir é nobre, porque no serviço estais a exprimir a divindade dentro de vós.

O que vos pedimos é que eleveis os vossos padrões o mais alto que puderdes. Trabalharemos sempre para vos fazer avançar lenta mas seguramente rumo ao objetivo de realização. O que vos dizemos é muito simples: fazei o melhor que puderdes e, juntos, poderemos ajudar os que nos procuram.

## Capítulo Treze

## FESTAS DO ESPÍRITO — DESCRITAS

Embora o Natal e a Páscoa sejam primacialmente festividades religiosas, tornaram-se cada vez mais manchadas pelo materialismo e perderam o seu brilho básico. Neste discurso elucidativo e inspirador, Silver Birch descreve como estes eventos são celebrados no Além. As suas palavras vão muito para lá da relevância destas festas e antecipam o tempo em que "amor, compaixão, misericórdia e responsabilidade hão de guiar o homem. O lobo deitar-se-á com o cordeiro porque haverá paz na Terra."

É prática entre alguns de nós, que pertencemos a determinados grupos, recolhermo-nos às esferas interiores em dois festivais que muito antecedem os vossos congéneres cristãos — o Natal e a Páscoa. Estes, como sabeis, têm a sua origem nas celebrações, em tempos antigos, da passagem do sol, tal como aparecia aos que viam no seu surgir, no seu alongar e encurtar, os símbolos da atividade divina.

Quando o sol atingia a sua plena glória, era considerado o período da ressurreição, quando a natureza entoava o seu peã de louvor e exibía a sua beleza profunda para que todos a vissem. Aquilo que fora semeado era colhido no esplendor do crescimento.

Correspondentemente, havia o solstício de inverno quando, após o zénite do verão, surgia a inclinação, enquanto a natureza se preparava e acalentava a si mesma, fertilizando e aprontando todo o crescimento que havia de aparecer quando o ciclo tivesse sido completado.

Assim, no Natal, tínheis o nascimento do sol, o fim do longo ciclo em que surgia o primeiro sinal de que uma nova vida estava a nascer no vosso mundo terreno.

Esses tempos tinham para nós um significado porque era então que recebíamos a maior comunhão do Grande Espírito. Ainda não compreendeis muito bem a influência do sol. Nesses períodos, realizávamos durante muitos dias aquilo a que chamais sessões. Recebíamos nesses festivais muita inspiração.

Assim, quando volta a chegar o tempo que todos nós considerávamos o mais importante das nossas vidas, reunimo-nos e celebramos com os nossos. Isto começou com a influência do sol, mas isso era apenas um símbolo. Há uma influência de toda a vida sobre outra vida, de toda a matéria sobre outra matéria e de todos os planetas sobre outros planetas. Este tempo é escolhido porque todos nós estamos associados a raças cujas religiões foram fundadas sobre as leis da natureza. Para nós, o festival do nascimento do sol era o maior de todos, porque representava o início de uma nova era. É o fim do ciclo e começa um novo.

Porque esses festivais eram realizados no mundo da matéria, são celebrados no mundo do espírito. Deles emergiu agora um significado espiritual. Em vez de celebrarmos a aurora da vida nova, usamos agora este período para nos retirarmos do mundo da matéria e obtermos novo poder do espírito, para que possamos trazer nova luz ao vosso mundo.

E porque os que estamos associados nesta tarefa pertencemos a raças mais antigas do que a vossa civilização ocidental, utilizamos esses festivais como oportunidades para nos retirarmos às esferas interiores a que pertencemos. Tomamos conselho, partilhamos experiências, aprendemos até que ponto tivemos êxito ou falhámos. Novos planos são discutidos. Encontramo-nos com aqueles que nos enviaram na nossa missão.

Entre eles está a grande figura do Nazareno, que continua imbuído da tarefa de ensinar à humanidade a verdade ancestral consagrada em tudo o que

procuramos fazer: que o amor é o cumprimento da lei. Gostaria que pudésseis ver e ouvir o Nazareno e sentir esse grande amor com que nos encoraja nas nossas missões, com que exprime o seu conhecimento de tudo o que foi feito e nos incita a avançar com nova força, com nova esperança, com nova visão e com novo propósito. Não é o Nazareno das Igrejas, exaltado a um lugar deificação, mas um grande espírito que continua a servir através de muitos instrumentos.

Por um curto período estou nas esferas a que agora pertenço, para sentir de novo esse poder vitalizante do espírito, tão revigorante na sua força, tão belo na sua plenitude, fazendo-te compreender o que é a vida quando a podes experimentar nos reinos superiores do espírito. Falo com toda a humildade e sem qualquer orgulho.

Se todas as belas pinturas do mundo, todas as visões inspiradas e toda a grande arte de que já ouviste falar no teu mundo de matéria, e todas as mais profundas e grandes belezas da natureza fossem combinadas num único objeto, não passariam de um pálido reflexo da vida nas regiões superiores. Quando o artista é tomado pela inspiração, percebe que ela não pode ser expressa com os seus poucos pigmentos, e anseia por cores que pudessem ser misturadas para produzir a riqueza que foi dada à sua alma. Mas não as há, pois a verdade e a beleza espirituais excedem o vestuário material.

Como posso descrever a exaltação espiritual em palavras? Como posso descrever a alegria de encontrar seres que irradiam a grande luz do Grande Espírito, cheios de sabedoria e compreensão, misericórdia e ternura, que sabem tudo antes de o transmitires, que estão cientes dos teus pensamentos mais íntimos, que veem o labor da tua mente, que conhecem os teus êxitos e fracassos?

A grande mensagem do amor, que caracterizou todas as religiões e que foi epitomada no ensinamento do Nazareno, é ainda aquela que proclamamos em nome do Grande Espírito, que é o senhor de toda a vida, o criador infinito.

Assim, de volta ao nosso verdadeiro estado espiritual, experimentamos parte do fulgor, alegria, resplendor, beleza, riqueza, nobreza e grandeza que são o nosso ambiente natural. Neles nos banhamos, neles nos regozijamos e captamos as glórias que foram a nossa expressão normal. Essa é a nossa celebração.

Depois, aconselhados, entusiasmados, refrescados, revigorados, reabastecidos e reanimados, regressamos ao vosso mundo frio, cinzento, húmido, pegajoso e escuro, para continuar a tarefa de trespassar as suas brumas e neblinas, esforçando-nos por fazer brilhar a luz da verdade que pode guiar e apontar o caminho a muitos viajantes cansados.

Um pouco do espírito do amor exprime-se no vosso mundo por esta época do Natal. Assume a forma de cordialidade e generosidade, do desejo de dar. Vê-se no lembrar de velhos amigos, no consolidar de velhos laços, no reunir dos que estiveram separados e na resolução de esquecer antigas inimizades.

Ai de que seja precedido pelo grande holocausto e derramamento de sangue, quando tantos sacrifícios desnecessários são feitos de algumas das criaturas mudas do Grande Espírito. Que pena que o aniversário do "Príncipe da Paz" seja comemorado por um massacre tão terrível; que o sangue de criaturas inocentes tenha de correr para comemorar a paz. Esta é a crucificação do vosso mundo: celebrar a paz fazendo guerra a criaturas inocentes.

Um dia, amor, compaixão, misericórdia e responsabilidade hão de guiar o homem, que tem domínio sobre a criação menor que olha para ele em busca de auxílio. Quando estas qualidades se exprimirem na vida humana, cessarão o derramamento de sangue, a crueldade e as experiências horríveis e desnecessárias infligidas a essas criaturas inocentes. O lobo deitar-se-á com o cordeiro porque haverá paz na Terra.

## Capítulo Catorze

## PARA INSPIRAR "EMBAIXADORES"

Para a maioria dos delegados deste grande encontro da Comunidade de igrejas ligada à Spiritualist Association of Great Britain, realizado na sua sede de Belgrave Square, foi a primeira oportunidade de ouvir Silver Birch. Ele aceitou prontamente o convite para os dirigir a palavra.

Após uma invocação típica, disse-lhes:

Estou muito feliz por vir ao vosso meio e trazer-vos o meu amor e as minhas saudações do mundo do espírito. Gostaria que sentísseis que não somos estranhos uns aos outros, mas camaradas movidos pelo mesmo motivo de ajudar onde pudermos e de desempenhar o nosso papel para trazer liberdade espiritual, mental e física a todos os que entram na nossa órbita.

Gostaria também de dizer apenas algumas palavras que talvez possam encorajar todos vós que sois canais, instrumentos, dispensadores do poder do espírito, o qual produz, na sua esteira, efeitos tão vivificantes.

Quero então que aprecieis que nenhum de vós está alguma vez só, ignora-do, negligenciado ou esquecido. Tornaram-se acessíveis ao sublime poder do espírito, que é a força mais poderosa do universo ilimitado. É o poder da própria

vida. É por isso que, por exemplo, nas vossas curas conseguis obter resultados onde outros meios falharam. Permitis que a força vital produza o seu efeito rejuvenescedor sobre a força vital do sofredor a quem estais a ajudar.

Todos sois privilegiados por ser embaixadores do Grande Espírito. Sois representantes do Grande Espírito onde quer que trabalheis. Torna-se vosso encargo e responsabilidade assegurar que os vossos dons sejam usados de tal maneira que produzam o máximo bem onde for possível.

Ser-vos-ão trazidos aqueles a quem podeis ajudar. Muitas vezes serão pobres náufragos, doentes, indispostos, apreensivos, sem alegria, cheios de problemas, sentindo que a vida na Terra nada mais tem para lhes oferecer. Torna-se vosso privilégio ajudá-los a tomar consciência de si mesmos, da sua verdadeira natureza, do seu espírito interior — o dom da divindade conferido no nascimento —, para que comecem a alcançar uma perceção de como devem ordenar as suas vidas e delas extrair a plenitude, a riqueza, a beleza, o esplendor e o resplendor que lhes devem pertencer.

Essa é a vossa função: tornar o poder do espírito disponível a todos os que vêm ter convosco. É a razão por que tendes edifícios, igrejas, templos e sociedades — para que sejais acessíveis. E a acessibilidade é a razão de ser de todas as vossas organizações.

Quero que compreendais que, para nós, se ajudardes apenas uma alma a encontrar-se, a tomar consciência da sua divindade latente e a começar a expressá-la, então toda a vossa vida terrena terá valido a pena. Mas podereis ajudar mais do que uma. Podereis, como resultado, desempenhar este serviço único que mais ninguém no vosso mundo pode dar, porque se tornaram inacessíveis ao poder do espírito, que é a essência vivificadora de todo o cosmo em que todos habitamos.

Não vos preocupeis se alguém vier ter convosco e, depois de terdes feito o vosso melhor, não conseguirdes ajudá-lo. Teve a sua oportunidade. Deveis lamentá-lo por não a ter aproveitado. O que deveis perceber é que, até que a sua alma seja tocada, até que esteja espiritualmente preparado, nada podeis fazer para o ajudar.

O que produzirá essa preparação nem sempre é fácil de entender. Pode ser uma doença. Pode ser uma crise. Pode ser qualquer coisa que os traga às profundezas do desespero, quando sentem que não há nada, em todo o mundo material, que possa produzir a resposta. Então devem começar a vir a si e vós deveis conseguir acender a centelha divina para que comece a crescer até se

tornar chama viva. É por isso que existis nas vossas igrejas, sociedades e organizações.

Devo também dizer isto. Por aquilo que sois, porque este poder tremendo, de origem divina, flui através de vós, maior é a vossa responsabilidade de assegurar que nada façais que, de algum modo, diminua a confiança que em vós é depositada. Não somos ditadores. Não somos os vossos amos. Não vos consideramos marionetas que têm de dançar quando os cordéis são puxados no nosso mundo. Sois nossos cooperadores. Queremos trabalhar em conjunto. Forneceremos sempre o que for espiritualmente necessário, de acordo com as condições disponíveis no momento.

Havemos de conduzir. Havemos de guiar. Havemos de orientar. Havemos de ajudar, mas não havemos de ordenar. Não havemos de compelir, nem ditar. Se ouvirdes, supostamente a emanar da nossa vida, entidades que vos mandam fazer isto, aquilo e o outro, podeis estar certos de que o seu estatuto espiritual não é muito evoluído. A cooperação é a lei do espírito. Procuraremos conquistar-vos com amor, bom senso e razão. Não vos ofereceremos nada que seja um insulto à vossa inteligência ou que faça a vossa razão revoltar-se. Juntos podemos ajudar o Grande Espírito nos processos eternos da evolução e da criação.

Esta é a tarefa em que todos estamos empenhados. Esta é a oportunidade dada a todos nós para ajudar o Grande Espírito, para que os seus filhos possam viver uma vida mais rica e mais plena, e não desperdicem todas as oportunidades que a Terra oferece na obtenção do equipamento necessário quando chegam ao nosso lado do ser.

Recebemos demasiados desajustados, demasiados mal apetrechados, demasiados náufragos que não estão prontos. É mais fácil que a sua educação comece no vosso mundo do que no nosso. Portanto, estai cientes das possibilidades tremendas que residem dentro de vós. Estai cientes das grandes oportunidades de serviço que tendes. Fazei o melhor que puderdes e, então, cumprireis o propósito para o qual viestes ao vosso mundo.

Dois anos depois, o guia dirigiu-se ao Conselho de Espiritualistas, então composto pela Greater World Association of Great Britain, pela Spiritualists' National Union e pela Union of Spiritualist Mediums. Entre os seus comentários, constavam:

Onde quer que haja seres humanos, há dificuldades e problemas, porque sois seres imperfeitos a viver num mundo imperfeito. Se fôsseis perfeitos, não

estaríeis na Terra. Teríeis ascendido ao ápice da divindade, que é o grande espírito da vida.

Deveis esperar problemas, dificuldades, questões, armadilhas e divergências de opinião, porque sois muito humanos. Mas, se tiverdes compaixão, se estiverdes dispostos a cooperar, a ser democráticos, a abafar o ego e a deixar prevalecer o bem de muitos, então havereis de vencer. E nós ajudar-vos-emos sempre. O problema é que há demasiadas pessoas — não me refiro ao vosso conselho — que se preocupam mais consigo mesmas do que com os outros. Estas são as pedras de tropeço na divulgação de qualquer verdade.

Estamos sempre à procura de meios de assegurar que as verdades e o poder do espírito avancem em medida crescente. Reunimos, onde quer que possamos, aqueles que podem ajudar a garantir que o plano do espírito prossiga. Não é tarefa fácil, porque a manipulação da matéria a partir do nosso mundo é muito difícil e envolve muitos problemas. Temos de trabalhar com vibrações muito delicadas e subtis que podem ser facilmente anuladas por ações insensatas no vosso mundo.

Se cooperardes connosco — e perdoai-me dizê-lo, porque o faço com a maior bondade —, sem exigir, mas preparados para receber, descobrireis que, nesta atmosfera, podemos realizar muito em conjunto. É sempre desejável haver unidade na diversidade, mas não tentar alcançar uniformidade. Podeis unir-vos nos fundamentos em que todos concordais. Terá de haver sempre diferenças de opinião, porque todos os indivíduos nas fileiras do que poderíeis vagamente chamar o movimento espiritualista se encontram em diferentes estágios de crescimento e evolução espiritual e mental. Não podem pensar todos da mesma maneira.

Alguns de vós talvez já estejais familiarizados com o facto de terem abandonado pontos de vista, crenças e opiniões que prezavam em anos idos, porque uma compreensão maior vos trouxe uma perspetiva diferente. E, assim, a grande necessidade é a tolerância. Fraternidade não significa que todos concordais. Significa que reconheceis a fraternidade apesar das vossas diversidades. É a única forma que encontro de o dizer. Deveis tentar alcançar o ideal. Pode ser que não consigais fazê-lo a 100 por cento.

Continuai a tentar alistar outros, porque a cooperação faz parte da lei que governa o universo. Deveis sempre esforçar-vos por a alcançar entre vós. Afinal, no essencial, estais de acordo quanto aos factos primordiais. Existem diferenças de interpretação. Respeitai os pontos de vista uns dos outros e uni-vos naquilo

em que podeis concordar. Isto não é fácil. Mas eu digo sempre que os generais não devem esperar que lhes sejam dadas batalhas fáceis para travar.

## Capítulo Quinze

## PONTOS A REFLETIR

Mesmo aqueles que estão convencidos da Sobrevivência e da filosofia do Espiritismo, que dá à vida novas perspetivas e alarga horizontes, podem deprimir-se, desanimar e perder o ânimo. Estes "Pontos a Refletir" são retirados ao acaso dos ensinamentos de Silver Birch. O seu propósito é elevar e encorajar.

Não vos preocupeis com o amanhã; hoje é tudo o que importa. Desempenhai, o melhor que puderdes, os deveres que sois chamados a cumprir. Fazei o vosso melhor; é tudo o que vos pedimos. Sois humanos. Se não fôsseis fracos, não poderíeis saber o que é a força.

A verdade é simples, embora paradoxal. Na escuridão encontrais luz; na dor encontrais alegria; na crise aprendeis a encontrar paz. Erguei a cabeça. Nada pode obstruir aquilo que tendes a fazer, a menos que escolhais desviar-vos do caminho que se vos depara.

Os marcos estão colocados para indicar o caminho. Quando as brumas os encobrem, detende-vos. Por serem brumas, hão de dissipar-se, e o destino mostrará a senda a seguir. O sol brilha mesmo quando as nuvens o encobrem.

Estas coisas ensino porque vi. Por isso, deposito a minha confiança no Grande Espírito e no seu poder infinito. Este não pode falhar. Nós, com os nossos defeitos, fraquezas e manchas, podemos falhar — mas o fracasso é também meio de aprender a lição de como vencer.

A vida não é monótona, nem é inércia. A natureza abomina o vazio. A vida é movimento, radiação, vibração. Tem de haver sempre movimento — na maior parte das vezes para a frente, ocasionalmente para trás. O pior é ficar parado.

Tereis reveses, mas eles permitir-vos-ão apreciar as vitórias maiores quando chegarem. Aprendereis a retirar-vos do clangor e dos ruídos estridentes produzidos pela cacofonia do vosso mundo. Aprendei a permitir que a paz interior inunde todo o vosso ser.

A alma é mais ativa na paz, na quietude, no silêncio, na recetividade, na sintonia. Muitas vezes alcançais muito mais atividade espiritual quando dormis do que quando estais acordados. É então que a força e a orientação vos chegam.

A nossa função é mostrar o caminho que conduz à mestria espiritual, ao pleno florescimento dos dons com que fostes divinamente dotados, para que os que são trazidos até vós possam ser ajudados a encontrar-se e a saber, como vós sabeis, o propósito do ser e como ordenar a sua existência de modo a extrair dela a beleza e a riqueza que lhes devem pertencer. Tudo corre bem. Não há necessidade de depressão ou desespero. Estamos do lado vencedor, não do perdedor. As forças da reação estão em desordem. Não podem manobrar melhor do que a sabedoria infinita quando esta busca deixar a sua marca em almas recetivas.

Os trabalhos duros são para as pessoas duras. Não vale a pena dar-lhes tarefas fáceis. É índice de conquista que as missões mais difíceis sejam atribuídas aos competentes para as executar. Os generais na grande guerra contra a ignorância e a superstição têm de ter sido provados no campo de batalha; caso contrário, serão incapazes de exercer chefia. Assim, por paradoxal que pareça, quanto mais dura a tarefa, maior a realização que a tornou possível.

Tereis problemas. É por isso que estais na Terra: para os superar e, ao fazê-lo, encontrar nova força, maiores desenvolvimentos. Acolhei cada problema como um desafio a enfrentar — e a vencer sempre.

O Grande Espírito assim ordenou a vida no vosso mundo que encontrareis força quando julgais ter atingido o limite da fraqueza. É quando as pessoas parecem no fim da corda e, em lado nenhum do mundo material, conseguem encontrar algo que as ajude, que estão prontas a ser iluminadas pelas verdades do espírito.

Não podeis escapar aos problemas da vida terrena. São inevitáveis, as pedras de toque que haveis de encontrar. Mas, ao enfrentar a tempestade, tornais-vos espiritualmente mais fortes e ajudais a moldar o vosso caráter num cadinho mais elevado. É a dificuldade que vos permite alcançar força e crescimento espirituais; portanto, não a temais. Considerai-a apenas como um desafio a enfrentar e a conquistar com o poder que tendes dentro de vós e com o poder a que podeis recorrer de fora.

O essencial, quando tendes este conhecimento, é nunca permitir que sombras da vida terrena pareçam tão fortes que vos engulam na escuridão. São apenas sombras; não são a realidade. A realidade é o espírito. O espírito é o divino em vós. O espírito é o que vos dá vida. O espírito é a força mais potente que tendes dentro de vós — e ao vosso alcance também.

Sei que todos sois humanos e, assim, haveis de cair pelo caminho. Mas, se ao menos pudésseis parar e lembrar, quando as sombras se aproximam, que elas não podem obscurecer a verdadeira luz, que é a luz do espírito, então podeis ser

radiantes, inabaláveis e fortes na completa confiança de que haveis de vencer. É uma lição difícil de aprender.

Se fosse fácil, não valeria a pena. Não podeis ter as duas coisas. Se quereis mestria, tendes de vos disciplinar. E se fosse demasiado fácil, não vos realizaríeis. A vida diária no vosso mundo é um desafio a aceitar e, seja qual for a sua natureza, a vencer. Se permitirdes que o espírito se exprima, então nada poderá opor-se.

Soa fácil — mas também acontece ser verdade. Eu não faço as leis; posso apenas dizer-vos como funcionam. Cada manhã, quando acordais, é o arauto de um novo dia, com possibilidades de maior equipamento espiritual. Saudai-o, para que, quando o dia terminar, possais sentir que ajudastes o vosso crescimento espiritual, que a vossa estatura aumentou e que, como resultado, estais melhor apetrechados para o que o amanhã trará.

Não vos deixeis abater, quaisquer que sejam os problemas que vos surjam na vida quotidiana.

Não vos podemos prometer um leito de rosas, um caminho fácil com todas as pedras removidas. O que podemos prometer é que, se vos realizardes espiritualmente, saireis melhores por isso. E, como resultado, tereis justificado a razão de encarnar no mundo da matéria.

Cada problema é um desafio a enfrentar e a superar. No processo, o vosso espírito cresce, desenvolve-se, desdobra-se, e cada vez mais da divindade latente vem à superfície. Não expresseis gratidão quando as coisas são fáceis, mas quando são difíceis. Esses são os testes que deveis enfrentar e, ao enfrentá-los, emergis espiritualmente mais fortes. Deveis sentir pena dos que desistem. Se têm consciência e viram a luz, então é pena maior que tenham cedido. É, para nós, o espetáculo mais triste de todos quando aqueles que têm conhecimento não se comportam de acordo com o que sabem ser verdade.

Somos todos humanos. Se fôssemos perfeitos, não estaríamos onde estamos. A perfeição, ou a sua consecução, é um processo infinito. Não é possível, no vosso mundo, possuir todo o conhecimento. O conhecimento é infinito. As condições em que viveis impõem restrições ao que podeis receber e assimilar.

O plano é que, na hora mais escura, quando o mundo da matéria aparentemente não tem oportunidades para indicar o caminho, vos seja dado conhecimento — primeiro, através de evidências de que a vida, porque é espírito, é um processo contínuo. Depois, tornais-vos recetores daquele poder divino e benéfico que vos permite curar as aflições dos que vos procuram.

Isto fornece o alicerce sobre o qual tendes de construir a vossa fé. Não depreciamos a fé, desde que seja razoável e não crédula. A crença no que é irrazoável é um insulto à inteligência, que é um dos dons divinos concedidos a cada um dos filhos do Grande Espírito.

Aqueles que amais e que vos amam podem estar separados de vós fisicamente, mas espiritualmente estais tão unidos como sempre estivestes. O amor é mais forte do que a morte. O amor, tal como o espírito, está entre as forças mais importantes de todo o universo.

Não nos é possível impedir-vos de encontrar as tempestades e tribulações da vida terrena. Nem vos podemos proteger quando por elas sois fustigados. Ocasionalmente, temos de vos deixar entregues a vós próprios para ver como vos saís quando as provas vos assaltam, pois há lições a aprender.

Precisais de comparação — sol e tempestade — para apreciar as realidades da vossa existência. Afinal, o que é o ódio senão o amor invertido e desviado do seu verdadeiro propósito? É uma questão de desenvolvimento da alma.

É na escuridão que encontrais a luz; é na tempestade que encontrais a paz; é na dor que encontrais a alegria — porque a vida é um paradoxo e uma polaridade. Não podeis apreciar a saúde até terdes sofrido. Não podeis apreciar o sol até terdes suportado a chuva. O sofrimento é o catalisador, o meio divino pelo qual a alma pode vir a si e perceber que não é apenas um corpo, mas um espírito eterno que o usa. Esse espírito é o divino interior, a centelha que a cura espiritual deve acender para que possa crescer até se tornar chama radiante. E esse é o propósito de toda a cura espiritual.

O universo está sujeito à evolução. É um universo em evolução. A perfeição não é alcançada em parte alguma. É um processo infinito. Cada etapa de purificação, que elimina a escória, faz-vos perceber que ainda há mais escória a eliminar. Estais numa senda eterna rumo à perfeição que nunca haveis de atingir. Por conseguinte, têm de existir, por agora, desigualdades. Têm de existir as arestas, os problemas e as dificuldades — tudo causado pela lei da evolução a cumprir-se.

Deveis viver para o dia, para a hora, para o minuto, para o segundo. Não tenhais ansiedade pelo amanhã e fazei o melhor que puderdes. O Grande Espírito está ciente de que sois todos seres muito humanos e imperfeitos. É por isso que estais na Terra. Se fôsseis perfeitos, não estaríeis onde estais agora. A função da vossa vida terrena é simplesmente eliminar as imperfeições.

Fazei honestamente o melhor que puderdes. Exercitai a tolerância e a caridade, que são as marcas do espírito em evolução. Nenhum de vós é perfeito. Não concordareis necessariamente uns com os outros. Por vezes, porque sois humanos e imperfeitos, haveis de cometer erros, porque as vossas opiniões estarão erradas. Portanto, tolerância, caridade, recetividade e amor são as qualidades que devem ser expressas. Se o desejo de servir for correto, os meios hão de surgir. Não sereis abandonados. Não sereis deixados inteiramente aos vossos próprios recursos. Sereis sempre ajudados, qualquer que seja a emergência que surja.

Se não gostais de problemas — e não vos culpo, pois é uma falha humana —, então não podeis esperar crescer espiritualmente. O crescimento vem apenas de enfrentar o problema, aceitar o desafio e superá-lo. Em qualquer esforço de servir — e, no vosso caso, servir os que são indefesos e não podem servir-se a si mesmos —, tendes ao vosso lado uma multidão de seres evoluídos. Eles não vos falharão. Triunfareis — não facilmente, não sem dificuldades, não sem problemas —, mas saireis vitoriosos. O poder do espírito nunca se rende. Triunfa sempre.

O vosso mundo está cheio de dificuldades e problemas. É um mundo triste, sombrio e violento, em que demasiados perderam o sentido de valores e de prioridades. Há uma grande guerra a lavrar entre as forças do bem e as das trevas. É em instrumentos como vós e outros que confiamos para se manterem firmes e inabaláveis quando surgem os desafios, para os enfrentar invocando os poderes interiores que possuís — e poderes ainda maiores que tendes ao vosso dispor — e para triunfar sobre cada obstáculo e contratempo que vos surja.

Nos muitos anos em que tive o privilégio de vos servir, vi que, por mais escuras que as sombras pareçam, revelam ser apenas sombras que obscurecem temporariamente o sol eterno que está sempre presente. Continuarei, com outros que vos são próximos, a fazer o meu melhor para assegurar que, se fizerdes o vosso melhor, cuidaremos de que tudo o que necessitais vos seja provido.

Se ao menos as pessoas do vosso mundo — especialmente as que possuem o conhecimento das realidades espirituais — pudessem ver para além dos sentidos da matéria e perceber o que está à sua volta, nunca se preocupariam.

A matéria é um obstáculo; a matéria é pesada, chumba, baça. O espírito é leve, delicado, sensível. Tendes de usar cinco sentidos físicos através dos quais o espírito divino se pode exprimir. É como o violinista que tem um instrumento pobre para tocar. Dentro da sua alma tem a música mais inspirada, mas o

instrumento é limitado e não a consegue transmitir. Os vossos corpos são torrões de terra baços. E, no entanto, são os únicos meios pelos quais o espírito se pode exprimir.

Há momentos em que, para além das vossas condições pessoais, a atmosfera que vos rodeia, e a própria Terra em que viveis, estão cheias de ódio e violência, o que não facilita a penetração do espírito. Este amontoado de obstáculos que envolve o vosso mundo apresenta um quadro muito sombrio quando nos aproximamos dele.

Quanto a nós, desejamos transformar o mundo em que viveis — desse mundo miserável, escuro, triste, temeroso, violento, doente, onde domina a ganância, onde o egoísmo reina e onde todos os atributos espirituais são expressos apenas por uma minoria — num outro.

Faz parte do nosso trabalho assegurar, tanto quanto pudermos, não só a difusão do conhecimento das realidades espirituais eternas sobre as quais toda a vida assenta — porque vida é espírito e espírito é vida —, mas também ensinar, a quem estiver pronto para ouvir, que são espíritos com corpos e não corpos com espíritos; que o corpo é apenas a casa temporária através da qual o seu dono se exprime.

A dificuldade é que vós, no vosso mundo, gostaríeis que produzíssemos os resultados à vossa maneira e no vosso tempo. Mas não o podemos fazer. Só o podemos fazer à nossa maneira e no nosso tempo. Porque a nossa visão é mais ampla, creio ser verdade dizer que somos melhores juízes do que é melhor para vós. A pior coisa que poderia acontecer a muitas pessoas seria verem as suas orações atendidas.

O Grande Espírito não tem mãos físicas senão aquelas que lhe fornecestes. Sois as ferramentas da operação do poder do espírito no vosso mundo. Sede abertos, recetivos; procurai limpar a mente de ideias preconcebidas. Sede imbuídos de desejo de servir. Nesse espírito, atraireis toda a ajuda necessária ao serviço que tendes de prestar.

Mantende-vos radiantes, otimistas e alegres. Procurai nunca permitir que vos deixeis abater. A melhor atmosfera em que podemos trabalhar, ajudar e guiar é uma em que não haja melancolia, nem desânimo, nem desespero. Tudo isso envolve a aura e cria obstáculos que têm de ser superados.

Punição e recompensa resultam daquilo que infligis a vós próprios. Fazeis a vossa própria punição. Fazeis a vossa própria recompensa. Isto é causa e efeito, semear e colher. A sequência é imutável.

Nunca é um leito de rosas para os que têm de servir. Mesmo as rosas mais belas têm espinhos. Na conquista da mestria espiritual, a estrada a percorrer é difícil. À medida que a percorreis, marcos familiares têm de ser deixados para trás.

Quanto maior a missão a cumprir, maiores os desafios a enfrentar. Não pode ser de outra maneira. Mais se espera daqueles que têm os dons do espírito e a perceção para entender as suas implicações do que daqueles que não possuem esses talentos e nada conhecem no vosso mundo para além da superfície.

Não preciso de dizer-vos — a vós e a outros — que sempre prestamos serviço por serviço e que os que servem não são esquecidos. Nem sempre vos posso transmitir isto da forma que gostariam, mas procuramos instruir-vos para que vos seja transmitido da forma que preferiríeis, para vosso bem. É melhor elevar-vos ao nosso nível do que descermos ao vosso. Este é, afinal, o objetivo de tudo quanto procuramos ensinar e dos ideais que nos esforçamos por inspirar em vós e noutros, para que se realizem.

Sei que não é um caminho fácil, mas os capitães no exército do espírito não devem esperar que as coisas lhes corram facilmente. Exige-se mais dos que têm conhecimento do que dos que ignoram completamente o que o espírito lhes pode oferecer.

Sois os depositários do maior poder do universo: o poder do espírito. Não há nada nem ninguém que possa tolher esse poder, derrubá-lo ou impedir que se cumpra. Deveis lembrar sempre que, se no final da vossa vida terrena tiverdes conseguido ajudar uma alma a encontrar-se, então a vossa existência não foi em vão.

Se tendes este conhecimento e não viveis de acordo com ele, haveis de pagar o preço, porque a ignorância não é a vossa desculpa. O conhecimento traz inevitavelmente responsabilidade. Mais se espera de vós quando tendes a verdade. E esta é a grande confiança que em vós é depositada.

É o meu tema constante: o conhecimento traz responsabilidade. Não podeis ter todos os benefícios do conhecimento sem ter, ao mesmo tempo, a responsabilidade do que fazeis com ele. Esse é o vosso livre-arbítrio e a medida da vossa responsabilidade, que ninguém além de vós pode cumprir.

As leis naturais do Grande Espírito asseguram que a justiça divina é, em última instância, aplicada. Ninguém pode escapar à lei natural. Foi feita provisão para vós e para todas as manifestações do ser no vosso mundo e noutros mundos. A lei é suprema. A lei não esquece ninguém. A lei garante que tudo o que precisais

para o vosso crescimento e desenvolvimento espiritual estará disponível quando estiverdes prontos para o receber.

O motivo é a pedra-de-toque. Não podeis enganar a lei. O milionário que dá dinheiro à caridade não aumenta o seu crescimento espiritual por isso. Mas aquele que dá o que não pode, porque sabe que ajudará, esse aumenta a sua estatura.

A compaixão é um dos atributos do espírito. Já o disse tantas vezes. Amor, afeto, amizade, compaixão, misericórdia, tolerância, bondade, serviço — são atributos do espírito. Quando os expressais, estais a manifestar-vos espiritualmente.

Não há nada no mundo da matéria que possa abafar o vosso espírito. O vosso espírito é maior do que qualquer coisa que diga respeito ao corpo físico. Quando pessoas e coisas vos parecerem difíceis, retirai-vos por instantes para o silêncio. Permiti que o grande amor que emana do nosso mundo vos envolva no seu abraço e vos recarregue com o seu poder, para que surjais mais fortes por isso.

Haveis de ser fluidos na vossa visão. A fluidez é a única forma de abordar as coisas do espírito. O dogmatismo conduz à esterilidade. Deveis ter a mente aberta. O poder do espírito é infinito; portanto, é ilimitado. O que alcançastes no vosso mundo é apenas arranhar a superfície do vasto leque de tesouros espirituais que vos aguardam.

Nós não ditamos. Não vos vemos como marionetas a manipular. Desejamos cooperar, para que desenvolvais a vossa recetividade e vos torneis instrumentos maiores do poder do espírito — seja na forma de inspiração, comunicação, cura ou qualquer aspeto de mediunidade. Há espaço para todos.

***

Em determinada fase da vida terrena de cada indivíduo chega um momento em que a alma está pronta para receber. Esta é a oportunidade que o Grande Espírito concede a cada um dos Seus filhos. Por vezes tem de ser alcançada através de doença, luto ou crise. Mas este é o catalisador que permite à alma desdobrar-se.

Espalhai o conhecimento onde puderdes. Lembrai-vos de que sois emissários de um poder maior do que qualquer coisa existente no vosso mundo. Isso não é apenas um privilégio, mas uma responsabilidade. Nunca vos comporteis de modo que diminua o amor e o respeito em que sois tidos.

Esforçai-vos por ser tolerantes, compassivos, solidários, humanos, sempre que puderdes. Se outros vos julgarem mal, lamentai-o por eles. Se puderdes ajudar, estendei a mão. Servi sempre que puderdes. Estas são verdades simples, mas profundas. Segui o vosso caminho, fazei o vosso trabalho o melhor que puderdes. É tudo o que de vós se espera.

Lembrai-vos sempre, se vos depararem rejeições ou críticas severas, não vos preocupeis com isso. Significa que tiveram a sua oportunidade e não estão prontos. Deveis sentir pena deles. O Grande Espírito ordenou de tal modo que, ao longo da vida terrena, a cada indivíduo é dada a oportunidade de enfrentar as verdades do espírito, o alicerce da vida.

Deveis encontrar o justo equilíbrio. Deveis assegurar que pelo menos tanta atenção seja dada às coisas do espírito quanto às coisas da matéria. O que posso dizer, sem medo de contradição, é que nenhuma empresa espiritual, conduzida com sinceridade, reverência e humildade, falhará por falta de meios que assegurem o seu êxito.

Procurai sempre recordar os princípios eternos sobre os quais a vida assenta e viver em harmonia com eles. É assim que se asseguram a tranquilidade, o repouso, a calma, a paz e a quietude interior que hão de vir a todos os que estão em sintonia com os aspetos mais amplos do ser.

Uma vez alcançada a consciência espiritual, criais um vínculo magnético com a vida maior e os seus habitantes. Estais sempre mantidos no seu abraço, para assegurar o máximo de proteção em todos os momentos. Apegai-vos ao que vos foi revelado e deixai que isso seja o alicerce. Sabei que nada no mundo da matéria pode destruir esse alicerce. Assentai nele todos os dias que hão de vir e enfrentai-os destemidamente nesse conhecimento, porque nada há a temer no vosso mundo.

Não há acontecimento que possa destruir a alma. Cada circunstância é um meio, por mais difícil que seja, de permitir à alma alcançar um crescimento ainda maior. Não é fácil quando estais no vosso mundo, rodeados de todos os seus problemas e dificuldades. Lembrai-vos de que existe uma escala de valores eternos. São realidades espirituais. A elas deveis sempre agarrar-vos sempre que as dúvidas vos assaltarem — como sempre hão de fazer. Não desculpeis a vossa fraqueza pelo facto de serdes humanos; compreendei antes que a fraqueza pode ser transmutada em força.

A preocupação é um mau conselheiro. Preocupação e medo são vossos inimigos, não vossos amigos. Resolução, calma, confiança, determinação — estas são as qualidades da alma que sabe. Fostes guiados; sereis guiados. Quando houver dúvidas, detende-vos, recolhei-vos e deixai que o espírito mostre o caminho. Nesta grande batalha, todos os oficiais devem ser capazes de permanecer nos seus postos, imperturbáveis, quando o conflito lavra. Para isso, têm de ter sido provados e testados. Erguei a cabeça.

O medo é o pior inimigo. O medo corrói. O medo impede o canal por onde a ajuda pode vir. O medo perturba a atmosfera física, mental e espiritual à vossa volta. O medo é inimigo da razão. O medo impede aquela serenidade de visão e firmeza de mente que são os vossos maiores aliados na vida.

Portanto, expulsai sempre o medo como a sombra que não tem substância real. Além disso, a luz é sempre mais forte do que a treva; o conhecimento é superior à ignorância; a verdade há de vencer a superstição e afirmar-se.

A filosofia que procuramos incutir é a de que viveis o momento. Nunca temais o que o amanhã trará. Tendes conhecimento. Usai-o. Que seja essa a base sobre a qual edificais toda a vossa perspetiva.

Dizemos que deveis ter a confiança nascida do conhecimento, que o pessimismo nunca deve ter lugar nas vossas vidas terrenas. Deveis sempre saudar o amanhã como o arauto de uma aventura maravilhosa e das possibilidades que tem para vós. A vossa vida deve ser exaltante. Expulsai o medo. O medo é produto da ignorância e da superstição. Temos o privilégio de viver à luz do conhecimento.

Cingi os rins. Estais empenhados na grande batalha contra a ganância, o egoísmo, a cupidez, a estupidez e todos os resultados horríveis do materialismo que causa problemas, desastres, guerra, conflito e ódio no vosso mundo. Tendes uma grande obra a realizar. Fazei-a, na consciência de que o poder que vos sustém é mais poderoso do que todas as forças que o mundo da matéria pode reunir. Nada tendes a temer.

A vida é paradoxal; a vida é sempre positiva e negativa; ação e reação. Só através da interação de forças aparentemente opostas — que são parte de uma unidade fundamental — é que se alcança progresso.

Não existe sorte. Existe apenas a lei. Nada acontece por acaso. Num universo regido por leis, tudo é regulado por causa e efeito.

Deveis fazer tudo o que julgais ser correto e tudo quanto a vossa consciência indicar. No fim, sois os vossos próprios juízes e podereis avaliar, ao olhar para

trás, se o que fizestes foi sempre certo ou, por vezes, errado. Se o motivo é servir, não pode estar errado. O motivo é a consideração primordial.

Não olheis nem para a esquerda, nem para a direita, nem para trás. É um erro olhar para trás. As páginas do passado estão fechadas. Não podem ser abertas. É o hoje que importa. O futuro resultará do que fizerdes hoje.

## Capítulo Dezasseis

## SILVER BIRCH REZA

Cada sessão do círculo doméstico de Hannen Swaffer começa com uma invocação do guia, autor de centenas delas. Os temas são comuns, mas não há duas exatamente iguais. Eis uma oração característica de Silver Birch:

Ó Grande Espírito Branco, através de todas as idades, em visões, em transes e em sonhos, videntes entreviram os reinos supremos para além da Terra e chegaram a compreender algo da Tua infinita majestade e do Teu esplendor divino. Em surtos entrecortados de revelação proclamaram as verdades do espírito, as leis eternas, inflexíveis e inexoráveis pelas quais todo o universo é governado.

Agora estamos empenhados na mesma tarefa, procurando espalhar a verdade acerca de Ti, desfazendo, na mente de todos os Teus filhos, as muitas calúnias contra Ti. Tens sido retratado com ira, ciúme, vingança e facciosismo como acompanhantes inevitáveis da Tua divindade. Esforçamo-nos por Te apresentar como verdadeiramente és: a inteligência infinita por detrás da lei natural, que rege com amor, sabedoria e beneficência.

Chamamos a atenção para os Teus atributos divinos, que residem em cada ser humano. E procuramos ensinar-lhes como ordenar a sua vida para que a Tua divindade encontre a sua expressão mais plena. Assim passarão a estar conscientes de Ti, de si mesmos e dos seus amados e companheiros nos planos superiores, que procuram usá-los como instrumentos da Tua dispensação.

Desejamos unir toda a humanidade em laços de amor e fraternidade, para que possam cooperar mais estreitamente e purgar o seu mundo de todos os males que são fruto do egoísmo, da ganância e da avareza. No seu lugar, queremos um reino fundado no conhecimento das Tuas leis.

Quando isso for alcançado, o homem viverá em paz; todas as artes florescerão e o amor abundará; a bondade, a tolerância e a simpatia serão expressas por

todos; muitos cancros que desfiguram o mundo terão sido banidos e a luz reinará em toda a parte.

Esta é a oração do Teu servo índio, que procura servir.